

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026-1

FUNDAÇÃO INTEGRADA MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS

CPA- COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INTERNAS 2026-1

**MINEIROS-GO
AGOSTO - 2026**

Expediente

Mantenedora

*Fundação Municipal De Ensino Superior
(FIMES)*



Governo Municipal de Mineiros (GO)
Aleomar de Oliveira Rezende

Presidente do Conselho Superior da FIMES
Luiz Antônio Alves Costa

Diretora Geral da FIMES
Juliene Rezende Cunha

Diretor Tesoureiro da FIMES
Liomar Alves

Diretor de Relações Institucionais da FIMES
Vago

Diretor Secretário da FIMES
Marilaine de Sá Fernandes

Mantida

*Centro Universitário de Mineiros
(UNIFIMES)*



Reitora da UNIFIMES
Juliene Rezende Cunha

Vice-Reitora
Marilaine de Sá Fernandes

Pró-Reitor de Ensino, de Pesquisa e de
Extensão
Evandro Salvador Alves de Oliveira

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Liomar Alves

Diretora de Ensino
Roselaine Lage Fonseca Prado

Diretora de Pesquisa
Glicélia Pereira Silva

Diretor de Extensão, Assuntos Comunitários,
Estudantis e Culturais
Andrisley Joaquim da Silva

Diretora de Pós-Graduação e Expansão
Camila Botelho

Diretor de Empreendedorismo e Inovação
Daniel Rezende Freitas

Secretária Geral Acadêmica
Maria Dias

Ouvidoria
Milena Silveira Resende

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Avaliações Institucionais 2026-1.....	18
Tabela 2: Conceitos e descrições.....	18
Tabela 3: Avaliações, público respondente e quantidade de respondentes.....	24
Tabela 4: Índice de participação dos alunos por curso na Avaliação: Políticas Acadêmicas – Docentes (E3D2). 27	
Tabela 5: Resultado da avaliação de Planejamento e Avaliação Institucional (E1D8) segundo a percepção dos discentes — Campi Mineiros e Trindade e Pós-Graduação	30
Tabela 6: Categorização temática e quantificação qualitativa — Discentes, Campus Mineiros	31
Tabela 7: Encaminhamentos — Discentes, Campus Mineiros.....	34
Tabela 8: Categorização temática e quantificação qualitativa — Discentes, Campus Trindade	35
Tabela 9: Encaminhamentos — Discentes, Campus Trindade.....	38
Tabela 10: Categorização temática e quantificação qualitativa — Discentes, Pós-Graduação	39
Tabela 11: Encaminhamentos — Discentes, Pós-Graduação	41
Tabela 12: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Discentes, Campi Mineiros e Trindade (Resumo Geral Discentes)	41
Tabela 13: Encaminhamentos consolidados — Discentes (Resumo Geral Discentes).....	43
Tabela 14: Resultado da avaliação de Planejamento e Avaliação Institucional (E1D8) segundo a percepção dos Docentes — Campi Mineiros e Trindade	44
Tabela 15: Categorização temática e quantificação qualitativa — Docentes, Campus Mineiros.....	45
Tabela 16: Encaminhamentos — Docentes, Campus Mineiros.....	49
Tabela 17: Categorização temática e quantificação qualitativa — Docentes, Campus Trindade	50
Tabela 18: Encaminhamentos — Docentes, Campus Trindade.....	53
Tabela 19: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Docentes, Campi Mineiros e Trindade.....	54
Tabela 20: Encaminhamentos consolidados — Docentes	56
Tabela 21: Resultado da avaliação de Planejamento e Avaliação Institucional (E1D8) segundo a percepção dos Técnico-Administrativos — Campi Mineiros e Trindade	57
Tabela 22: Categorização temática e quantificação qualitativa — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros .	58
Tabela 23: Encaminhamentos — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros.....	62
Tabela 24: Encaminhamentos — Técnico-Administrativos, Campus Trindade.....	65
Tabela 25: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Técnico-Administrativos, Campi Mineiros e Trindade	66
Tabela 26: Encaminhamentos consolidados — Técnico-Administrativos	67
Tabela 27: Resultados integrados por segmento e campus — Dimensão 8.....	69
Tabela 28: Trajetórias entre ciclos por segmento e campus — Dimensão 8 (Resumo Integrado)	71
Tabela 29: Encaminhamentos integrados — Dimensão 8, todos os segmentos	72
Tabela 30: Resultado da avaliação da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (E2D1) segundo a percepção dos Discentes — Campi Mineiros e Trindade e Pós-Graduação.....	74
Tabela 31: Categorização das manifestações qualitativas — Discentes Mineiros	75
Tabela 32: Encaminhamentos — Discentes Mineiros.....	78

Tabela 33: Categorização das manifestações qualitativas — Discentes Trindade	79
Tabela 34: Encaminhamentos — Discentes Trindade	82
Tabela 35: Categorização das manifestações qualitativas — Discentes Pós-Graduação.....	82
Tabela 36: Encaminhamentos — Discentes Pós-Graduação	84
Tabela 37: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Discentes, E2D1	85
Tabela 38: Encaminhamentos consolidados — Discentes, E2D1	87
Tabela 39: Resultado da avaliação de Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (E2D1) segundo a percepção dos Docentes — Campi Mineiros e Trindade (2026-1).....	88
Tabela 40: Categorização temática e quantificação qualitativa — Docentes, Campus Mineiros	88
Tabela 41: Encaminhamentos — Docentes, Campus Mineiros.....	92
Tabela 42: Categorização temática e quantificação qualitativa — Docentes, Campus Trindade	93
Tabela 43: Encaminhamentos — Docentes, Campus Trindade.....	95
Tabela 44: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Docentes, Campi Mineiros e Trindade.....	96
Tabela 45: Encaminhamentos consolidados — Docentes, Dimensão 1	97
Tabela 46: Resultado da avaliação da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (E2D1) segundo a percepção dos Técnico-Administrativos — Campi Mineiros e Trindade (2026-1).....	99
Tabela 47: Categorização temática e quantificação qualitativa — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros.....	100
Tabela 48: Encaminhamentos — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros.....	105
Tabela 49: Resultado da avaliação de curso por curso, percepção dos discentes – campus Mineiros.....	108
Tabela 50: Percentual médio de respostas positivas por curso — Discentes de Graduação, Campus Mineiros (2026-1)	110
Tabela 51: Categorização temática das manifestações discursivas — Discentes de Graduação, Campus Mineiros (2026-1).....	110
Tabela 52: Encaminhamentos propostos — Discentes de Graduação, Campus Mineiros.....	113
Tabela 53: Resultado da avaliação de curso por curso, percepção dos discentes – campus Trindade.....	114
Tabela 54: Percentual médio de respostas positivas por curso — Discentes de Graduação, Campus Trindade (2026-1)	115
Tabela 55: Categorização temática das manifestações discursivas — Discentes de Graduação, Campus Trindade (2026-1).....	115
Tabela 56: Encaminhamentos propostos — Discentes de Graduação, Campus Trindade.....	118
Tabela 57: Comparativo 2023-1 × 2026-1 — Discentes de Graduação, por curso e campus	118
Tabela 58: Encaminhamentos consolidados — Segmento Discentes de Graduação.....	119
Tabela 59: Resultado da avaliação de curso por curso, percepção dos discentes – pós-graduação	120
Tabela 60: Percentual médio de respostas positivas por curso — Discentes de Pós-Graduação (2026-1).....	121
Tabela 61: Categorização temática das manifestações discursivas — Discentes de Pós-Graduação (2026-1) ...	122
Tabela 62: Encaminhamentos propostos — Segmento Discentes de Pós-Graduação	123
Tabela 63: Resultado da avaliação de curso, percepção dos docentes – campus Mineiros e Trindade	124
Tabela 64: Percentual médio de respostas positivas — Docentes, Campus Mineiros (2026-1).....	125
Tabela 65: Categorização temática das manifestações discursivas — Docentes, Campus Mineiros (2026-1) ...	125
Tabela 66: Encaminhamentos propostos — Docentes, Campus Mineiros	128

Tabela 67: Percentual médio de respostas positivas — Docentes, Campus Trindade (2026-1).....	128
Tabela 68: Categorização temática das manifestações discursivas — Docentes, Campus Trindade (2026-1) ...	129
Tabela 69: Encaminhamentos propostos — Docentes, Campus Trindade	131
Tabela 70: Comparativo 2023-1 × 2026-1 — Docentes, por campus	131
Tabela 71: Encaminhamentos consolidados — Segmento Docentes	132
Tabela 72: Tabela síntese — Percentual médio de respostas positivas por segmento e campus (2026-1)	133
Tabela 73: Tabela de trajetórias entre ciclos — 2023-1 → 2026-1, por segmento e campus.....	133
Tabela 74: Encaminhamentos integrados — Dimensão 2, Eixo 3 (Curso).....	134
Tabela 75: Resultados da Avaliação da Atuação Docente, por Curso, segundo a percepção dos discentes – Campus Mineiros	137
Tabela 76: Categorização temática das manifestações discursivas — Campus Mineiros (2026-1)	143
Tabela 77: Encaminhamentos propostos — Campus Mineiros (2026-1).....	146
Tabela 78: Comparativo evolutivo da média de respostas positivas (Q1–Q11), por curso — Campus Mineiros.....	147
Tabela 79: Encaminhamentos consolidados do segmento — Campus Mineiros	148
Tabela 80: Resultados da Avaliação da Atuação Docente, por Curso, segundo a percepção dos discentes – Campus Trindade	149
Tabela 81: Categorização temática das manifestações discursivas — Campus Trindade (2026-1)	150
Tabela 82: Encaminhamentos propostos — Campus Trindade (2026-1).....	153
Tabela 83: Comparativo evolutivo da média de respostas positivas (Q1–Q11), por curso — Campus Trindade.....	154
Tabela 84: Encaminhamentos consolidados do segmento — Campus Trindade	154
Tabela 85: Resultados da Avaliação da Atuação Docente, por Curso — Pós-Graduação (2026-1).....	155
Tabela 86: Encaminhamentos propostos — Pós-Graduação (2026-1).....	157
Tabela 87: Comparativo evolutivo da média de respostas positivas (Q1–Q11), por programa — Pós-Graduação	159
Tabela 88: Encaminhamentos consolidados do segmento — Pós-Graduação.....	159
Tabela 89: Tabela síntese — todos os segmentos e campi	160
Tabela 90: Tabela de trajetórias entre ciclos	160
Tabela 91: Encaminhamentos integrados — Dimensão 2 / E3D2 (2026-1).....	161
Tabela 92: Resultados da avaliação da Sustentabilidade Financeira da UNIFIMES respondida pelos discentes de graduação e pós-graduação – campus Mineiros e Trindade	166
Tabela 93: Categorização temática e quantificação qualitativa — Discentes, Campus Mineiros (E4D10)	166
Tabela 94: Encaminhamentos — Discentes, Campus Mineiros (E4D10).....	169
Tabela 95: Categorização temática e quantificação qualitativa — Discentes, Campus Trindade (E4D10)	170
Tabela 96: Encaminhamentos — Discentes, Campus Trindade (E4D10).....	172
Tabela 97: Encaminhamentos — Discentes, Pós-Graduação (E4D10).....	173
Tabela 98: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Discentes, Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira)	173
Tabela 99: Encaminhamentos consolidados — Discentes, Dimensão 10	174
Tabela 100: Resultado da avaliação da sustentabilidade financeira respondida pelos docentes – campus Mineiros e Trindade.....	174
Tabela 101: Categorização temática e quantificação qualitativa — Docentes, Campus Mineiros (E4D10).....	175

Tabela 102: Encaminhamentos — Docentes, Campus Mineiros (E4D10).....	176
Tabela 103: Categorização temática e quantificação qualitativa — Docentes, Campus Trindade (E4D10)	177
Tabela 104: Encaminhamentos — Docentes, Campus Trindade (E4D10).....	178
Tabela 105: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Docentes, Dimensão 10.....	179
Tabela 106: Encaminhamentos consolidados — Docentes, Dimensão 10	179
Tabela 107: Resultado da avaliação da sustentabilidade financeira respondida pelos servidores Técnico-Administrativos – campus Mineiros e Trindade.....	180
Tabela 108: Categorização temática e quantificação qualitativa — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros (E4D10).....	180
Tabela 109: Encaminhamentos — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros (E4D10).....	183
Tabela 110: Encaminhamentos — Técnico-Administrativos, Campus Trindade (E4D10).....	184
Tabela 111: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Técnico-Administrativos, Dimensão 10.....	185
Tabela 112: Encaminhamentos consolidados — Técnico-Administrativos, Dimensão 10	185
Tabela 113: Tabela síntese integrada — Dimensão 10, percentual médio de respostas positivas (Q1 e Q2) por segmento e campus.....	186
Tabela 114: Tabela de trajetórias — Dimensão 10, 2024-1 → 2026-1	186
Tabela 115: Encaminhamentos integrados — Dimensão 10, todos os segmentos (2026-1)	187
Tabela 116: Síntese do Painel Institucional Geral de Monitoramento — 2026-1	192

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Divulgação sobre a CPA	23
Figura 2: Divulgação da Autoavaliação	23
Figura 3: Número de participantes por segmento nos últimos 5 semestres.	25

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	15
2. INTRODUÇÃO	16
3. METODOLOGIA	17
4. DIVULGAÇÃO E PÚBLICO PARTICIPANTE	21
5. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	29
DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	29
5.1. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Discentes, Campus Mineiros (2026-1).....	31
5.1.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	31
5.1.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	31
5.1.3. Evidências (falas representativas)	31
5.1.4. Análise interpretativa.....	32
5.1.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	33
5.1.6. Encaminhamentos	34
5.2. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Discentes, Campus Trindade (2026-1).....	35
5.2.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	35
5.2.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	35
5.2.3. Evidências (falas representativas)	35
5.2.4. Análise interpretativa.....	37
5.2.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	37
5.2.6. Encaminhamentos	38
5.3. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Discentes, Pós-Graduação (2026-1)	39
5.3.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	39
5.3.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	39
5.3.3. Evidências (falas representativas)	39
5.3.4. Análise interpretativa.....	40
5.3.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	40
5.3.6. Encaminhamentos	41
Resumo Geral da Dimensão 8 — Discentes (Campus Mineiros, Campus Trindade e Pós-Graduação).....	41
Encaminhamentos consolidados	43
5.4. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Docentes, Campus Mineiros (2026-1)	45
5.4.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	45
5.4.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	45
5.4.3. Evidências (falas representativas)	46
5.4.4. Análise interpretativa.....	47
5.4.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	48
5.4.6. Encaminhamentos	49
5.5. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Docentes, Campus Trindade (2026-1)	49
5.5.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	49
5.5.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	50
5.5.3. Evidências (falas representativas)	50
5.5.4. Análise interpretativa.....	51
5.5.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	52
5.5.6. Encaminhamentos	53
Resumo Geral da Dimensão 8 — Docentes, Campi Mineiros e Trindade.....	54

Síntese dos resultados, comparativo 2024-1 × 2026-1 e encaminhamentos consolidados	54
Encaminhamentos consolidados — Docentes.....	56
5.6. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros (2026-1)	58
5.6.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	58
5.6.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	58
5.6.3. Evidências (falas representativas)	58
5.6.4. Análise interpretativa.....	60
5.6.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	61
5.6.6. Encaminhamentos	62
5.7. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Técnico-Administrativos, Campus Trindade (2026-1)	62
5.7.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	62
5.7.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	63
5.7.3. Evidências (falas representativas)	63
5.7.4. Análise interpretativa.....	64
5.7.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	64
5.7.6. Encaminhamentos	65
Resumo Geral dos Técnico-Administrativos — Dimensão 8 (E1D8)	66
Síntese dos resultados, comparativo 2024-1 × 2026-1 e encaminhamentos consolidados	66
Encaminhamentos consolidados — Técnico-Administrativos	67
5.8. Resumo Integrado dos Três Segmentos — Dimensão 8 (E1D8).....	68
Síntese institucional da percepção sobre Planejamento e Avaliação na UNIFIMES.....	68
Encaminhamentos integrados — Dimensão 8, todos os segmentos.....	72
6. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	73
DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	73
6.1. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional — Discentes, Campus Mineiros (2026-1) 75	
6.1.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	75
6.1.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	75
6.1.3. Evidências (falas representativas)	75
6.1.4. Análise interpretativa.....	76
6.1.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	77
6.1.6. Encaminhamentos	78
6.2. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional — Discentes, Campus Trindade (2026-1) 78	
6.2.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	78
6.2.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	79
6.2.3. Evidências (falas representativas)	79
6.2.4. Análise interpretativa.....	80
6.2.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	81
6.2.6. Encaminhamentos	82
6.3. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional — Discentes, Pós-Graduação (2026-1) 82	
6.3.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	82
6.3.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	82
6.3.3. Evidências (falas representativas)	83
6.3.4. Análise interpretativa.....	83
6.3.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	84
6.3.6. Encaminhamentos	84
Resumo Geral Discentes — E2D1	85

Leitura crítica das tendências.....	85
Padrões identificados entre os públicos discentes.....	86
6.4. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional — Docentes, Campus Mineiros e Trindade (2026-1)	88
6.4.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	88
6.4.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	88
6.4.3. Evidências (falas representativas)	89
6.4.4. Análise interpretativa.....	90
6.4.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	91
6.4.6. Encaminhamentos	92
6.5. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional — Docentes, Campus Trindade (2026-1)	92
6.5.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	93
6.5.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	93
6.5.3. Evidências (falas representativas)	93
6.5.4. Análise interpretativa.....	94
6.5.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	95
6.5.6. Encaminhamentos	95
Resumo Geral da Dimensão 1 — Docentes, Campi Mineiros e Trindade.....	96
Síntese dos resultados, comparativo 2024-1 × 2026-1 e encaminhamentos consolidados	96
Encaminhamentos consolidados — Docentes.....	97
6.6. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros (2026-1)	98
6.6.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	99
6.6.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	100
6.6.3. Evidências (falas representativas)	100
6.6.4. Análise interpretativa.....	102
6.6.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	104
6.6.6. Encaminhamentos	105
7. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	106
DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO - CURSO.....	106
Dimensão 2: Avaliação Do Curso: Percepção dos discentes de graduação e pós-graduação – Campi Mineiros e Trindade (2026-1)	107
7.1. Dimensão 2: Avaliação Do Curso: Percepção dos discentes de graduação – Campus Mineiros (2026-1)	108
7.1.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	110
7.1.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	110
7.1.3. Evidências (falas representativas)	111
7.1.4. Análise interpretativa.....	111
7.1.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	112
Encaminhamentos Propostos - Discentes de Graduação, Campus Mineiros	113
7.2 Dimensão 2: Avaliação Do Curso: Percepção dos discentes de graduação – Campus Trindade (2026-1)	114
7.2.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	115
7.2.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	115
7.2.3. Evidências (falas representativas)	116
7.2.4. Análise interpretativa.....	116
7.2.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	117
Encaminhamentos Propostos - Discentes de Graduação, Campus Trindade.....	118
Resumo Geral da Dimensão 2— Discentes, Campi Mineiros e Trindade	118

Síntese dos resultados, comparativo 2023-1 × 2026-1 e encaminhamentos consolidados	118
7.3 Dimensão 2: Avaliação Do Curso: Percepção dos discentes de pós-graduação – (2026-1).....	120
7.3.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	121
7.3.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	122
7.3.3. Evidências (falas representativas)	122
7.3.4. Análise interpretativa.....	122
7.3.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	123
Encaminhamentos Propostos - Discentes de Pós-Graduação	123
7.4. Dimensão 2: Avaliação Do Curso: Percepção dos Docentes de graduação – Campus Mineiros e Trindade (2026-1)	124
MINEIROS	125
7.4.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	125
7.4.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	125
7.4.3. Evidências (falas representativas)	126
7.4.4. Análise interpretativa.....	126
7.4.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	127
Encaminhamentos Propostos - Docentes.....	128
TRINDADE	128
7.4.6. Apresentação dos resultados qualitativos.....	128
7.4.7. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	129
7.4.8. Evidências (falas representativas)	129
7.4.9. Análise interpretativa.....	129
7.4.10. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	130
Encaminhamentos Propostos - Docentes.....	131
Resumo Geral da Dimensão 2— Docentes, Campi Mineiros e Trindade.....	131
Síntese dos resultados, comparativo 2023-1 × 2026-1 e encaminhamentos consolidados	131
RESUMO INTEGRADO DOS TRÊS SEGMENTOS.....	132
Análise dos padrões transversais.....	133
Encaminhamentos integrados — Dimensão 2, Eixo 3 (Curso).....	134
DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO - AVALIAÇÃO DOCENTES: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – CAMPI MINEIROS E TRINDADE	135
Dimensão 2: Avaliação Docentes: Percepção dos discentes de graduação e pós-graduação – Campi Mineiros e Trindade (2026-1)	135
7.5. Dimensão 2: Avaliação Docente: Percepção dos discentes de graduação – Campus Mineiros (2026-1)	137
CAMPUS MINEIROS	140
7.5.1. Análise Crítica por Curso	140
7.5.2. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	143
7.5.3. Evidências (falas representativas): Síntese narrativa: Evidências por categoria	143
7.5.4. Análise interpretativa.....	144
7.5.5. Síntese Conclusiva (Diagnóstico Institucional)	145
7.5.6. Encaminhamentos	146
Ação final recomendada	147
7.5.7. Resumo Geral do Segmento — Campus Mineiros (Evolução 2025-1 × 2025-2 × 2026-1).....	147
Ação final recomendada	148
CAMPUS TRINDADE	148
7.5.8. Análise Crítica por Curso	150
7.5.9. Categorização temática e quantificação qualitativa.....	150
7.5.10. Evidências (falas representativas): Síntese narrativa: Evidências por categoria	151
7.5.11. Análise interpretativa.....	152
7.5.12. Síntese Conclusiva (Diagnóstico Institucional)	152

7.5.13. Encaminhamentos	153
7.5.14. Resumo Geral do Segmento — Campus Trindade (Evolução 2025-1 × 2025-2 × 2026-1)	154
PÓS-GRADUAÇÃO	155
7.5.15. Categorização temática e quantificação qualitativa	156
7.5.16. Análise interpretativa	156
7.5.17. Síntese Conclusiva (Diagnóstico Institucional)	157
7.5.18. Encaminhamentos	157
7.5.19.. Resumo Geral do Segmento — Pós-Graduação (Evolução 2025-1 × 2025-2 × 2026-1)	159
7.5.20. Resumo Integrado dos Três Segmentos (Mineiros, Trindade e Pós-Graduação)	160
7.5.21 Análise dos padrões transversais	160
7.5.22. Encaminhamentos integrados	161
7.5.23. Considerações finais	162
8. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	163
<i>DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</i>	164
8.1. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Discentes, Campus Mineiros (2026-1)	166
8.1.1. Apresentação dos resultados qualitativos	166
8.1.2. Categorização temática e quantificação qualitativa	166
8.1.3. Evidências (falas representativas)	167
8.1.4. Análise interpretativa	168
8.1.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	168
8.1.6. Encaminhamentos	169
8.2. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Discentes, Campus Trindade (2026-1)	169
8.2.1. Apresentação dos resultados qualitativos	169
8.2.2. Categorização temática e quantificação qualitativa	170
8.2.3. Evidências (falas representativas)	170
8.2.4. Análise interpretativa	171
8.2.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	171
8.2.6. Encaminhamentos	172
8.3. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Discentes, Pós-Graduação (2026-1)	172
8.3.1. Apresentação dos resultados qualitativos	172
8.3.2. Análise interpretativa e síntese	173
8.3.3. Encaminhamentos	173
Resumo Geral do Segmento Discentes — Dimensão 10 (Comparativo 2024-1 × 2026-1)	173
8.4. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Docentes, Campus Mineiros (2026-1)	174
8.4.1. Apresentação dos resultados qualitativos e categorização temática	174
8.4.2. Evidências (falas representativas)	175
8.4.3. Análise interpretativa	175
8.4.4. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	176
8.4.5. Encaminhamentos	176
8.5. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Docentes, Campus Trindade (2026-1)	177
8.5.1. Apresentação dos resultados qualitativos	177
8.5.2. Evidências (falas representativas)	177
8.5.3. Análise interpretativa	178
8.5.4. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	178
8.5.5. Encaminhamentos	178
Resumo Geral do Segmento Docentes — Dimensão 10 (Comparativo 2024-1 × 2026-1)	179
8.6. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros (2026-1)	180
8.6.1. Apresentação dos resultados qualitativos	180
8.6.2. Evidências (falas representativas)	181
8.6.3. Análise interpretativa	181
8.6.4. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)	182
8.6.5. Encaminhamentos	183
8.7. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Técnico-Administrativos, Campus Trindade (2026-1)	183

8.7.1. Apresentação dos resultados qualitativos.....	183
8.7.2. Evidências e análise interpretativa.....	183
8.7.3. Síntese conclusiva e encaminhamentos.....	184
Resumo Geral do Segmento Técnico-Administrativos — Dimensão 10 (Comparativo 2024-1 × 2026-1)	185
8.8. Resumo Integrado da Dimensão 10 (E4D10) — Todos os Segmentos e Campi, com Comparativo 2024-1 × 2026-1	186
8.8.1. Análise dos padrões transversais.....	186
8.8.2. Encaminhamentos integrados — Dimensão 10 (E4D10).....	187
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	189
10. INSTRUMENTO DE MONITORAMENTO INSTITUCIONAL	192
10.1. Painel Institucional Geral (Síntese).....	192
10.2. Painéis por Curso/Unidade	193
10.3. Governança do Monitoramento	194
11. REFERÊNCIAS	196
12. ANEXO: CONTRIBUIÇÕES QUALITATIVAS – TRATAMENTO E DISPONIBILIDADE	197

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório reúne os resultados do processo de Autoavaliação Institucional da UNIFIMES referente ao período 2026-1, conduzido em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do Ministério da Educação.

A autoavaliação institucional figura como ferramenta estratégica de gestão, autocrítica e melhoria contínua. A partir dela, a UNIFIMES examina suas práticas acadêmicas e administrativas, reconhece pontos de fragilidade e de potencialidade, e traça caminhos voltados ao fortalecimento da qualidade institucional e à resposta às demandas de sua comunidade. Configura-se como um exercício coletivo, sistemático e participativo, capaz de revelar um diagnóstico fiel da realidade institucional e de embasar decisões, prioridades e ações de melhoria.

Ao se debruçar sobre suas próprias práticas e resultados, a Instituição amplia sua autocompreensão, aprofunda-se nas dimensões avaliadas e direciona transformações alinhadas ao seu projeto pedagógico e institucional. Nesse cenário, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) vem ampliando suas iniciativas de sensibilização, comunicação e diálogo com a comunidade acadêmica, reafirmando a avaliação institucional como peça-chave para o planejamento e o desenvolvimento da UNIFIMES.

Apesar dos avanços conquistados ao longo do percurso avaliativo, alguns desafios permanecem, sobretudo quanto à necessidade de ampliar e qualificar as formas de devolutiva dos resultados aos diversos segmentos da Instituição. Diante disso, a CPA reafirma seu compromisso com o aperfeiçoamento de sua atuação, com a transparência institucional e com o estímulo a uma participação cada vez mais ampla e qualificada da comunidade acadêmica em todas as etapas avaliativas.

Os dados aqui apresentados resultam da escuta atenta de docentes, discentes e técnico-administrativos, tanto do campus sede quanto da unidade de Trindade, retratando a UNIFIMES como ela se apresenta hoje e, simultaneamente, projetando a Instituição que se deseja construir coletivamente.

Cientes dos múltiplos desafios que permeiam a avaliação institucional, espera-se que este Relatório sirva como base para a reflexão crítica, estimule o diálogo entre os diferentes setores e ofereça subsídios concretos à gestão acadêmica e administrativa. Cabe ressaltar que este documento, embora central nesse processo, não o esgota — trata-se de mais uma das ações permanentes voltadas à consolidação de uma universidade cada vez mais democrática, participativa e fiel à sua missão institucional.

2. INTRODUÇÃO

Este Relatório de Autoavaliação Institucional foi produzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFIMES com a finalidade de subsidiar a melhoria contínua da qualidade da Educação Superior e de reforçar os compromissos e responsabilidades sociais assumidos pela Instituição. O exercício avaliativo configura-se como ferramenta estratégica de diagnóstico, planejamento e qualificação das práticas acadêmicas e administrativas.

O documento está estruturado a partir dos resultados levantados no semestre **2026-1**, abrangendo os eixos e dimensões definidos para este período, em consonância com o ciclo trienal estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). As avaliações contemplaram os dois campi da Instituição — Mineiros e Trindade —, garantindo a representatividade dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Neste semestre, foram contempladas as seguintes dimensões e públicos:

- **Eixo 1 – Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação Institucional):** aplicada a discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnico-administrativos, nos campi Mineiros e Trindade;
- **Eixo 2 – Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI):** aplicada a discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnico-administrativos, nos campi Mineiros e Trindade;
- **Eixo 3 – Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão):** aplicada em três frentes — avaliação por curso (discentes e docentes), avaliação da atuação docente (discentes) e avaliação específica da Residência (discentes da Residência), todas nos campi Mineiros e Trindade;
- **Eixo 4 – Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira):** aplicada a discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnico-administrativos, nos campi Mineiros e Trindade.

Cabe destacar que a avaliação da Dimensão 2 voltada à Residência foi devidamente disponibilizada no sistema, porém não obteve respostas dos discentes desse segmento no período de coleta, fato que será objeto de análise específica neste relatório.

Os dados levantados expressam a percepção dos diferentes segmentos institucionais e oferecem subsídios relevantes para a tomada de decisão, o aperfeiçoamento das políticas internas e o fortalecimento da qualidade acadêmica e administrativa da UNIFIMES.

3. METODOLOGIA

O Relatório de Autoavaliação Institucional referente ao semestre **2026-1** foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFIMES, observando a Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como as orientações constantes no *Roteiro de Autoavaliação Institucional – Orientações Gerais*. O processo encontra-se vinculado à missão institucional e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), funcionando como suporte ao planejamento, à gestão e à melhoria contínua das atividades acadêmicas e administrativas.

A metodologia empregada é própria da Instituição, sistematizada e voltada à coleta e ao tratamento de dados quantitativos e qualitativos, mediante aplicação de questionários eletrônicos junto aos diferentes públicos da comunidade acadêmica, seguida de análise interna conduzida pela CPA. Os instrumentos avaliativos seguem os cinco eixos e as dez dimensões do SINAES, conforme a reformulação implementada no projeto de autoavaliação institucional desde 2023.

O cronograma da autoavaliação institucional prevê o exame contínuo e gradativo de todas as dimensões ao longo de um ciclo trienal, em conformidade com o PDI da UNIFIMES, garantindo coerência entre os resultados obtidos, as metas institucionais e os processos decisórios.

No semestre 2026-1, as avaliações foram realizadas no período de **24 de abril a 15 de maio de 2026**, nos campi de Mineiros e Trindade, de forma equitativa e representativa, conforme detalhado na Tabela 3.

Cabe registrar que, para o segmento de Técnico-Administrativos, em razão de inconsistências identificadas no cadastro de respondentes e de baixa adesão inicial, o período de coleta foi reaberto entre **01 e 15 de junho de 2026**, conforme detalhado na seção *Divulgação e Público Participante* deste relatório.

Neste ciclo, foram avaliados os seguintes Eixos e Dimensões:

- **Eixo 1:** Planejamento e Avaliação Institucional
 - **Dimensão 8:** Planejamento e Avaliação.
- **Eixo 2:** Desenvolvimento Institucional
 - **Dimensão 1:** Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- **Eixo 3:** Políticas Acadêmicas
 - **Dimensão 2:** Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

- **Eixo 4: Políticas de Gestão**
 - **Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.**

Tabela 1: Avaliações Institucionais 2026-1

Avaliação	Respondentes
Planejamento e Avaliação Institucional (E1D8)	Discentes de Graduação e Pós-Graduação, Docentes e Técnico-Administrativos
Missão e PDI (E2D1)	Discentes de Graduação e Pós-Graduação, Docentes e Técnico-Administrativos
Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – por Curso (E3D2 – Curso)	Discentes de Graduação e Pós-Graduação e Docentes
Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Atuação Docente (E3D2 – Docente)	Discentes de Graduação e Pós-Graduação
Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Residência (E3D2 – Residência)	Discentes da Residência (<i>sem respondentes no período</i>)
Sustentabilidade Financeira (E4D10)	Discentes de Graduação e Pós-Graduação, Docentes e Técnico-Administrativos

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Os dados coletados foram tratados, em sua maior parte, por meio de procedimentos quantitativos, considerando as pontuações atribuídas pelos respondentes a cada questão. A coleta utilizou a Escala de Likert, instrumento psicométrico consolidado em pesquisas de opinião, que permite mensurar percepções, atitudes e graus de satisfação a partir de diferentes níveis de concordância em relação às afirmações propostas.

Cada item do questionário foi vinculado a conceitos pré-estabelecidos, com suas respectivas descrições e régua de satisfação, como demonstra a Tabela 2.

Tabela 2: Conceitos e descrições

CONCEITO	DESCRIÇÃO	RÉGUA DE SATISFAÇÃO
0	Não observado	Não observado / Não se aplica (NO)
1	Totalmente insatisfeito	Negativas
2	Insatisfeito	
3	Nem satisfeito nem insatisfeito	Neutra
4	Satisfeito	Positivas
5	Totalmente satisfeito	

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

O tratamento dos dados quantitativos seguiu metodologia padronizada, apoiada em faixas percentuais de respostas positivas, que norteiam a leitura dos resultados e a definição dos encaminhamentos institucionais. Os parâmetros utilizados foram:

- **≥ 75%:** desempenho satisfatório – *manutenção e aprimoramento das ações*;
- **≥ 50% e < 75%:** desempenho moderado – *recomendação de ações específicas de melhoria*;

- **≥25% e < 50%:** situação crítica – *necessidade de atenção especial e intervenção;*
- **< 25%:** desempenho insatisfatório – *exigência de intervenção prioritária e de ações corretivas por parte da gestão institucional.*

Os percentuais de respostas positivas foram calculados sobre o total de respondentes, incluindo as respostas classificadas como “Não observado/Não se aplica – NO”. Em razão disso, a interpretação dos resultados deve considerar a incidência de respostas “NO”, especialmente nos itens que não se aplicam igualmente a todos os respondentes. As comparações entre ciclos devem ser realizadas somente quando preservadas a equivalência do instrumento, das questões, do período de aplicação e dos critérios de cálculo.

Para tornar a leitura dos resultados mais acessível, manteve-se o sistema de cores que sinaliza visualmente os níveis de desempenho: **azul, verde, laranja e vermelho.**

Esse recurso visual amplia a clareza analítica e auxilia a gestão pedagógica na construção de planos de ação ancorados em evidências, reforçando a cultura avaliativa e o aprimoramento contínuo da qualidade do ensino na UNIFIMES.

A leitura dos dados privilegiou a identificação dos aspectos com maior concentração de respostas positivas e negativas, com atenção redobrada às posições extremas da Escala de Likert. Esse caminho analítico tornou possível evidenciar fragilidades e potencialidades institucionais, subsidiando a proposição de ações estratégicas de melhoria.

O campo de neutralidade — respostas classificadas como “nem satisfeito nem insatisfeito” — também foi considerado relevante para a análise, por permitir identificar zonas de ambiguidade ou indiferença, que tanto podem apontar a necessidade de maior esclarecimento institucional quanto reforçar tendências já observadas nos demais resultados.

Complementarmente à análise quantitativa, a CPA incorporou ao processo os dados qualitativos oriundos das manifestações espontâneas dos respondentes, coletados por meio de duas questões discursivas presentes em todos os questionários aplicados aos diferentes segmentos. A primeira possibilitou o registro, de forma opcional, de pontos positivos não contemplados no instrumento; a segunda, a apresentação de críticas ou aspectos considerados relevantes.

As manifestações textuais foram examinadas a partir da identificação de recorrências, singularidades e sugestões de melhoria. Para preservar a fidedignidade dos registros, os textos foram transcritos integralmente, mantendo-se a forma original de expressão dos respondentes — disponíveis em anexo.

A articulação entre dados quantitativos e qualitativos conferiu maior robustez e profundidade às análises, possibilitando uma leitura mais ampla da percepção institucional dos diferentes segmentos e reforçando o caráter formativo e estratégico da autoavaliação.

Os resultados serão disponibilizados para apreciação das seguintes instâncias institucionais: Comissão Própria de Avaliação (CPA), Reitoria, Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, Pró-Reitoria de Administração e Planejamento, Conselhos Superiores (CONSUN e CONSEP) e Coordenações de Curso, para fins de análise, deliberação e subsídio ao planejamento institucional.

Após o recebimento da devolutiva formal da Gestão da IES, a CPA promoverá reuniões com representantes de todos os segmentos avaliados, com vistas a apresentar as decisões adotadas, assegurar a transparência do processo e fomentar o engajamento coletivo na implementação das melhorias institucionais.

4. DIVULGAÇÃO E PÚBLICO PARTICIPANTE

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) enfrenta, de forma recorrente, o desafio de ampliar e consolidar o engajamento de docentes, discentes, coordenadores de curso e servidores técnico-administrativos nos processos de autoavaliação institucional. Com vistas a fortalecer a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, foram implementadas ações sistemáticas e estratégicas de divulgação ao longo do período avaliativo de 2026-1.

As campanhas de divulgação foram realizadas por meio de múltiplos canais institucionais, incluindo os grupos oficiais de WhatsApp, as redes sociais da UNIFIMES — especialmente o Instagram institucional (@unifimesoficial), que registrou expressivo alcance e compartilhamentos —, o Sistema Educacional Integrado (SEI) e o envio de comunicados por correio eletrônico institucional.

Como estratégia já consolidada nos semestres anteriores e mantida em 2026-1, a CPA realizou o acompanhamento contínuo dos índices de participação por segmento. Para os públicos discente e docente, os dados foram organizados por curso, com atualização periódica dos percentuais de respondentes. Essas informações foram sistematizadas em planilhas de monitoramento e encaminhadas periodicamente aos coordenadores de curso, por e-mail e WhatsApp, com cópia para a Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (PROEPE) e para a Diretoria de Ensino, possibilitando aos coordenadores acompanhar o nível de adesão e reforçar, junto a seus grupos, a importância da participação no processo avaliativo.

De forma complementar, os percentuais de participação dos servidores técnico-administrativos foram encaminhados à Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP), que atuou no reforço institucional da divulgação e no incentivo à participação desse segmento.

Não obstante essas ações, a CPA identificou, durante o acompanhamento da aplicação das avaliações, inconsistências na listagem de respondentes do segmento Técnico-Administrativo disponibilizada pelo Sistema Educacional Integrado (SEI): parte dos servidores não havia recebido a avaliação, enquanto outra parte constava na listagem sem mais vínculo com a função técnico-administrativa, por motivos diversos — mudança de setor ou de campus, aposentadoria, entre outros. Diante disso, a Coordenação da CPA solicitou à Diretoria de Informática (DEINFO) a abertura de chamado junto ao SEI para verificação da listagem, com o apoio da Diretoria de Administração e da Gestão de Pessoas, a fim de identificar com precisão os servidores efetivamente em exercício na função, evitando que o índice de participação fosse subestimado por motivos alheios ao engajamento dos respondentes.

Em reunião deliberativa, a Comissão decidiu, por consenso, solicitar ao SEI a reabertura do sistema para o segmento de Técnico-Administrativos, sem estratificação da avaliação já respondida, de modo a preservar os dados já coletados e evitar retrabalho. A equipe do SEI confirmou a viabilidade técnica da medida e, na mesma oportunidade, corrigiu a pendência relativa aos servidores que não haviam recebido a avaliação.

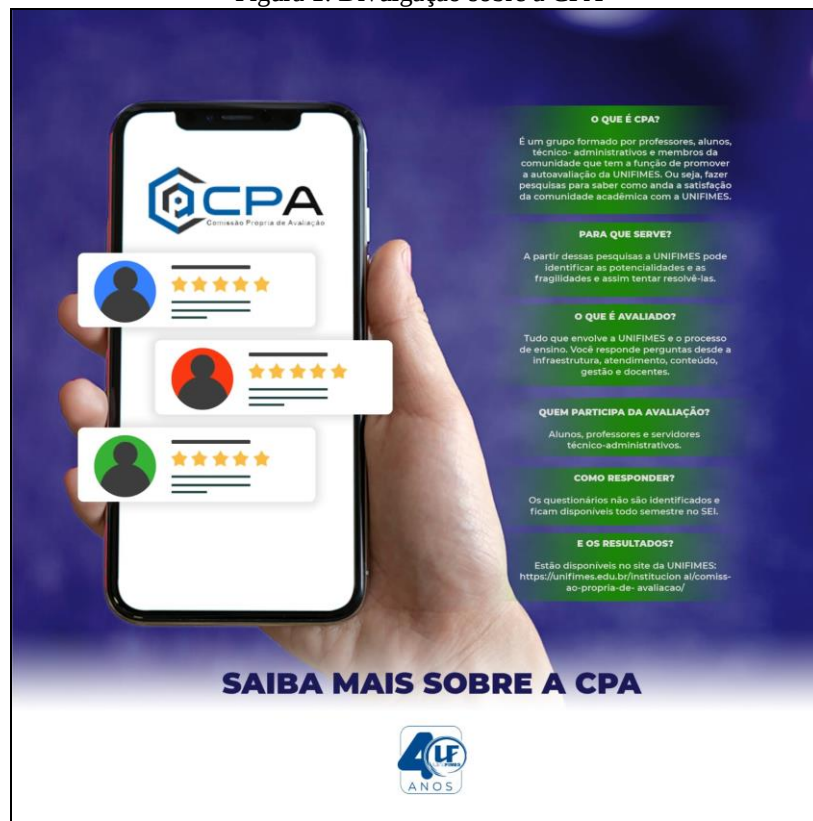
Identificou-se, ainda, como fragilidade recorrente nesse segmento, o fato de parte dos servidores técnico-administrativos não utilizar o SEI em suas rotinas de trabalho, o que compromete diretamente o acesso ao instrumento avaliativo. Para mitigar esse cenário, a Comissão definiu, em conjunto com os chefes de departamento, uma força-tarefa de divulgação direcionada a esse público.

O período de reabertura ocorreu de **01 a 15 de junho de 2026** (originalmente previsto até o dia 14, prorrogado em um dia em razão de a data coincidir com um domingo e a adesão permanecer baixa) e contou com ampla divulgação por e-mail institucional e grupos de WhatsApp, além do reforço direto pelos chefes de departamento junto às suas equipes. Não obstante o esforço institucional mobilizado, a adesão dos Técnico-Administrativos manteve-se significativamente abaixo do esperado, reforçando a necessidade de a CPA, em ciclos futuros, repensar estratégias de acesso ao instrumento avaliativo para esse segmento — possivelmente por meio de canais alternativos ao SEI.

As ações de divulgação tiveram como objetivo central reforçar a autoavaliação institucional como instrumento essencial de diagnóstico, planejamento e aprimoramento da qualidade acadêmica e administrativa, estimulando a participação consciente, responsável e colaborativa de toda a comunidade acadêmica.

As Figuras 1 e 2 apresentam as peças gráficas desenvolvidas pelo Departamento de Comunicação da UNIFIMES e utilizadas nos diferentes canais de divulgação. A Figura 1 corresponde à campanha institucional de apresentação da CPA, contendo informações sobre sua finalidade, os aspectos avaliados, os públicos participantes, o acesso aos questionários e a divulgação dos resultados por meio dos relatórios institucionais. A Figura 2 refere-se à campanha específica de divulgação da Autoavaliação Institucional do primeiro semestre de 2026, veiculada nos meios digitais, especialmente WhatsApp e Instagram.

Figura 1: Divulgação sobre a CPA



Fonte: Departamento de Comunicação da UNIFIMES, 2026

Figura 2: Divulgação da Autoavaliação



Fonte: Departamento de Comunicação da UNIFIMES, 2026

Ressalta-se que, na UNIFIMES, o processo de autoavaliação institucional encontra-se consolidado sob uma perspectiva colaborativa, democrática e formativa, pautada na ética, na transparência e na ausência de qualquer forma de retaliação ou censura. A participação da comunidade acadêmica é continuamente incentivada, sendo precedida por ações de sensibilização e ampla divulgação, com o objetivo de promover o engajamento consciente, responsável e representativo dos diferentes segmentos institucionais.

Não obstante os esforços empreendidos para a divulgação do processo avaliativo — por meio de canais institucionais, sistemas internos e mídias sociais —, observa-se que os índices de adesão de determinados segmentos da comunidade acadêmica ainda se mantêm abaixo do patamar almejado. Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) reconhece a necessidade de ampliar e fortalecer, de forma contínua, as estratégias de mobilização e participação de docentes, discentes, coordenadores de curso e servidores técnico-administrativos, visando conferir maior representatividade, legitimidade e efetividade ao processo de autoavaliação institucional.

A Tabela 3 apresenta o índice geral de participação nas avaliações realizadas no primeiro semestre de 2026, evidenciando os percentuais de envolvimento por segmento da comunidade acadêmica, os quais subsidiam a análise da abrangência do processo avaliativo e orientam o aprimoramento das ações de sensibilização e engajamento institucional.

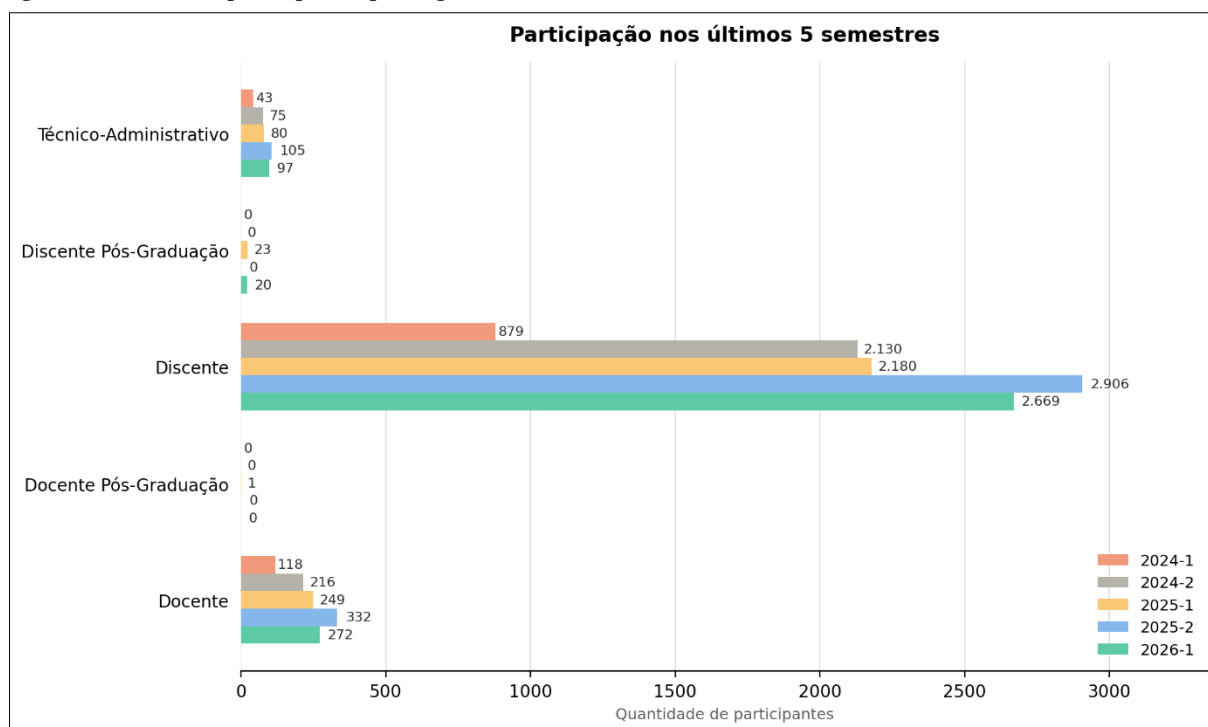
Tabela 3: Avaliações, público respondente e quantidade de respondentes

Avaliação	Público Respondente	MINEIROS			TRINDADE		
		Qtde. Respondentes	Total	Porcentagem de participação	Qtde. Respondentes	Total	Porcentagem de participação
Planejamento e Avaliação Institucional (E1D8)	Discentes de Graduação	2226	2321	95,91%	657	676	97,19%
	Discentes de Pós-Graduação	25	101	24,75%	-	-	-
	Docentes	174	209	83,25%	101	140	72,14%
	Técnico-Administrativos	80	170	47,06%	18	32	56,25%
Missão e PDI (E2D1)	Discentes de Graduação	2117	2242	94,43%	625	676	92,46%
	Discentes de Pós-Graduação	19	101	18,81%	-	-	-
	Docentes	173	210	82,38%	100	141	70,92%
	Técnico-Administrativos	79	170	46,47%	18	32	56,25%
Políticas Acadêmicas – por Curso (E3D2 – Curso)	Discentes de Graduação	2056	2242	91,71%	602	676	89,05%
	Discentes de Pós-Graduação	19	101	18,81%	-	-	-
	Docentes	173	210	82,38%	98	141	69,50%
Políticas Acadêmicas – Atuação Docente (E3D2 – Docente)	Discentes de Graduação	1931	2242	86,17%	579	676	85,65%
	Discentes de Pós-Graduação	19	94	20,21%	-	-	-

Políticas Acadêmicas – Residência (E3D2 – Residência)	Discentes da Residência	0	6	0,00%	-	-	-
	Discentes de Graduação	1994	2242	88,94%	559	676	82,69%
Sustentabilidade Financeira (E4D10)	Discentes de Pós-Graduação	19	101	18,81%	-	-	-
	Docentes	173	210	82,38%	97	141	68,79%
	Técnico-Administrativos	79	170	46,47%	18	32	56,25%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Figura 3: Número de participantes por segmento nos últimos 5 semestres.



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026

A leitura dos dados de participação referentes ao semestre 2026-1 revela um cenário heterogêneo entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Os discentes de graduação mantiveram índices de adesão elevados em praticamente todas as avaliações, com destaque para o campus de Trindade, que superou os 97% de participação na avaliação de Planejamento e Avaliação Institucional (E1D8). Os docentes também apresentaram participação satisfatória, sobretudo no campus Mineiros, com índices entre 82% e 83% nas quatro dimensões avaliadas.

Em contrapartida, observa-se fragilidade persistente na adesão dos discentes de pós-graduação, com percentuais que variaram entre 18,81% e 24,75%, e, de forma mais acentuada, dos servidores técnico-administrativos, cuja participação oscilou entre 46% e 56% — patamar

significativamente abaixo do observado entre docentes e discentes de graduação, mesmo após a reabertura do período de coleta especificamente para esse segmento, conforme relatado anteriormente.

Caso particular é o da avaliação da Residência (E3D2 – Residência), que não obteve nenhuma resposta no período de coleta, apesar de devidamente disponibilizada no sistema, sinalizando a necessidade de a CPA revisar, junto à coordenação responsável, a forma de acesso e a comunicação direcionada a esse público específico.

O cenário geral de 2026-1 reforça padrões já identificados em semestres anteriores — alta adesão discente de graduação e docente, e desafios recorrentes nos segmentos de pós-graduação e técnico-administrativos — ao mesmo tempo em que evidencia uma nova fragilidade a ser monitorada nos próximos ciclos: a ausência total de resposta de um público específico (Residência), que demanda estratégia de engajamento dedicada.

Ao se considerar não apenas o panorama do semestre, mas sua evolução histórica, a Figura 3 permite visualizar a trajetória da participação institucional ao longo dos últimos cinco semestres, evidenciando um movimento de crescimento consistente, seguido de estabilização em 2026-1. O segmento discente, historicamente o de maior volume de respondentes, saltou de 879 participantes em 2024-1 para 2.906 em 2025-2, alcançando uma média de 2.669 participantes nas avaliações de 2026-1 — patamar que confirma a consolidação da adesão discente ao processo avaliativo, ainda que ligeiramente inferior ao pico do semestre anterior.

O segmento docente segue trajetória semelhante de crescimento, evoluindo de 118 participantes em 2024-1 para 332 em 2025-2, com média de 272 em 2026-1. A leve redução em relação ao semestre imediatamente anterior não compromete a leitura de consolidação desse público, que se mantém em níveis superiores aos observados nos três primeiros semestres da série.

Já o segmento de Técnico-Administrativos apresenta comportamento mais instável: depois de uma evolução positiva entre 2024-1 (43) e 2025-2 (105), a média de 2026-1 (97) revela um pequeno recuo, compatível com as dificuldades de engajamento já descritas na seção anterior — em especial a baixa adesão ao SEI por parte desse público e as inconsistências cadastrais identificadas no período.

Os segmentos de pós-graduação, tanto discente quanto docente, permanecem como os de menor expressão numérica em toda a série histórica, com participação residual ou nula na maior parte dos semestres — cenário que reforça a necessidade de a CPA desenvolver estratégias específicas de sensibilização e divulgação direcionadas a esse público, historicamente subrepresentado no processo avaliativo institucional.

Considerando que os discentes de graduação constituem o segmento com maior representatividade entre os respondentes da comunidade acadêmica, a Tabela 4 apresenta, de forma detalhada, os percentuais de participação por curso na Avaliação do Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, Dimensão 2 (Atuação Docente).

Tabela 4: Índice de participação dos alunos por curso na Avaliação: Políticas Acadêmicas – Docentes (E3D2)

Cursos	Total de Alunos	Políticas Acadêmicas – Docentes (E3D2)	
		Qtde. de respondentes	Porcentagem de participação
Administração	84	68	80,95
Agronomia	403	353	87,59
Ciências Contábeis	82	65	79,27
Direito	389	353	90,75
Direito - Trindade	31	23	74,19
Educação Física	113	96	84,96
Engenharia Civil	61	43	70,49
Medicina	562	493	87,72
Medicina - Trindade	683	592	86,68
Medicina Veterinária	228	215	94,30
Pedagogia	96	77	80,21
Psicologia	205	158	77,07
Sistemas de Informação	77	56	72,73
Total	3014	2592	86,00

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Os índices apresentados na Tabela 4 evidenciam participação consolidada da maioria dos cursos de graduação do campus Mineiros na Avaliação da Atuação Docente, com índice geral de 86% de respondentes. Destacam-se Medicina Veterinária (94,30%), Direito (90,75%) e Agronomia 87,59% e Medicina 87,72%, como os cursos de maior adesão. Em contrapartida, Engenharia Civil (70,49%) e Sistemas de Informação (72,73%) apresentam os menores índices, reforçando padrão já observado em semestres anteriores e sinalizando a necessidade de estratégias específicas de sensibilização nesses cursos.

De modo geral, os dados indicam que as ações de divulgação, o monitoramento periódico dos índices de resposta e o envolvimento dos coordenadores de curso continuam impactando positivamente a adesão discente. Ainda assim, a CPA reconhece que parte dos estudantes manifesta restrições quanto ao tempo de resposta dos questionários, ressaltando-se, contudo, que a estrutura dos instrumentos avaliativos segue as diretrizes do SINAES, que prevê a avaliação de eixos e dimensões obrigatórias, o que justifica a extensão dos formulários.

Assim, o cenário observado em 2026-1 reforça a consolidação do processo avaliativo entre os discentes de graduação do campus Mineiros, ao mesmo tempo em que aponta a

necessidade de aperfeiçoamento contínuo das estratégias de engajamento, em consonância com o PDI e com a missão institucional da UNIFIMES.

5. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Eixo ‘Planejamento e Avaliação Institucional’ contempla a análise da evolução institucional a partir dos processos de planejamento e de autoavaliação conduzidos pela Instituição, com destaque para a relação entre o projeto de autoavaliação institucional e a efetiva participação da comunidade acadêmica — docentes, discentes e técnico-administrativos. Esse eixo permite verificar em que medida o planejamento institucional dialoga com os resultados da avaliação, subsidiando a tomada de decisão e o aprimoramento contínuo da gestão acadêmica e administrativa.

De acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), este eixo compreende a seguinte dimensão:

- **Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.**

No primeiro semestre de 2026, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) elaborou e aplicou instrumento avaliativo específico para a Dimensão 8, com o objetivo de verificar a percepção da comunidade acadêmica acerca dos processos de planejamento e avaliação institucional desenvolvidos pela UNIFIMES, retomando uma dimensão já avaliada anteriormente, no primeiro semestre de 2024, o que possibilita uma leitura comparativa da evolução institucional nesse aspecto.

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Nesta dimensão, foram elaboradas questões com o objetivo de avaliar os processos de planejamento e de autoavaliação institucional desenvolvidos pela UNIFIMES, contemplando aspectos como a divulgação dos resultados avaliativos, a efetividade da CPA enquanto instância representativa e o reflexo das avaliações nas decisões institucionais. O instrumento foi aplicado a docentes, discentes e técnico-administrativos dos campi Mineiros e Trindade.

Os resultados aqui apresentados permitem identificar tendências, fragilidades e potencialidades relacionadas à cultura de planejamento e avaliação da Instituição, subsidiando o aprimoramento das estratégias de comunicação e de engajamento da comunidade acadêmica nesses processos.

Os resultados serão disponibilizados para consulta das seguintes instâncias institucionais: Comissão Própria de Avaliação (CPA), Reitoria, Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, Pró-Reitoria de Administração e Planejamento e Coordenações de Curso. Após o recebimento da devolutiva formal da Gestão da IES, a CPA promoverá reuniões com representantes de todos os segmentos avaliados, com vistas a apresentar as decisões adotadas e garantir a transparência do processo.

As Tabelas a seguir apresentam os resultados da avaliação de Planejamento e Avaliação Institucional (E1D8) respondida pelos discentes de graduação, pós-graduação e pelos discentes do campus Trindade, organizados por segmento e unidade de ensino. A Tabela 5 reúne os resultados dos campi Mineiros e Trindade, bem como da Pós-Graduação, permitindo uma leitura comparativa da percepção discente sobre esta dimensão em toda a Instituição. Os resultados são interpretados conforme os parâmetros e o sistema de cores descritos na seção de Metodologia deste relatório.

Tabela 5: Resultado da avaliação de Planejamento e Avaliação Institucional (E1D8) segundo a percepção dos discentes — Campi Mineiros e Trindade e Pós-Graduação

Questão	Régua de satisfação	Mineiros	Trindade	Pós-Graduação
Q1. Avalie o acesso aos questionários de autoavaliação da UNIFIMES.	Positivas	27,66%	28,41%	63,64%
	Neutras	31,48%	24,10%	15,15%
	Negativas	26,27%	33,14%	6,06%
	NO	14,59%	14,35%	15,15%
Q2. Como instrumento de gestão e de ações acadêmicas e administrativas que visam a melhoria contínua da instituição, o projeto de autoavaliação institucional da UNIFIMES é:	Positivas	22,96%	15,52%	60,61%
	Neutras	30,28%	22,13%	18,18%
	Negativas	32,43%	49,57%	6,06%
	NO	14,33%	12,79%	15,15%
Q3. Avalie a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFIMES no diagnóstico e encaminhamento dos problemas.	Positivas	19,72%	12,77%	57,58%
	Neutras	28,80%	17,79%	18,18%
	Negativas	33,60%	55,38%	9,09%
	NO	17,88%	14,06%	15,15%
Q4. Avalie a divulgação pela CPA dos resultados do processo avaliativo para a comunidade interna e externa.	Positivas	19,99%	11,91%	60,61%
	Neutras	29,20%	19,23%	15,15%
	Negativas	33,42%	51,36%	9,09%
	NO	17,39%	17,50%	15,15%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.1. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Discentes, Campus Mineiros (2026-1)**5.1.1. Apresentação dos resultados qualitativos**

A análise das respostas discursivas dos discentes do campus Mineiros foi realizada por meio de categorização temática, quantificação das ocorrências e interpretação do sentido das manifestações, em articulação com os dados quantitativos da avaliação de Planejamento e Avaliação Institucional (E1D8).

Foram identificadas 6 categorias temáticas centrais, totalizando 41 manifestações substantivas analisadas na amostra revisada.

5.1.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 6: Categorização temática e quantificação qualitativa — Discentes, Campus Mineiros

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Ausência de retorno/efetividade da CPA	11	26,8%	Negativo
2. Desconhecimento da existência/função da CPA	6	14,6%	Negativo
3. Divulgação e comunicação institucional insuficientes	8	19,5%	Negativo
4. Acesso e extensão do instrumento avaliativo	5	12,2%	Misto
5. Reconhecimento do valor da autoavaliação institucional	4	9,8%	Positivo
6. Questões estruturais associadas à insatisfação geral	7	17,1%	Negativo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.1.3. Evidências (falas representativas)

Falas parafraseadas e anonimizadas, sem identificação de curso, professor ou pessoa, conforme princípio de confidencialidade adotado pela CPA.

1. Ausência de retorno/efetividade da CPA (Negativo)

- Respondentes relatam não perceber mudanças concretas após responderem às avaliações, com sensação de que os encaminhamentos não se traduzem em ação institucional visível.
- Há registro de que demandas já identificadas em ciclos anteriores permanecem sem solução.

2. Desconhecimento da existência/função da CPA (Negativo)

- Parcela dos respondentes afirma desconhecer o que é a CPA ou sua finalidade.
- Estimativa espontânea de um respondente de que a maioria dos estudantes desconhece a Comissão.

3. Divulgação e comunicação institucional insuficientes (Negativo)

- Críticas à pouca visibilidade da CPA junto ao corpo discente e à ausência de canais claros de devolutiva.
- Sugestão de reforço na divulgação de eventos e resultados institucionais de forma geral.

4. Acesso e extensão do instrumento avaliativo (Misto)

- Elogios à simplicidade do acesso ao questionário convivem com críticas à sua extensão, associada a respostas pouco refletidas por cansaço do respondente.

5. Reconhecimento do valor da autoavaliação institucional (Positivo)

- Reconhecimento da autoavaliação como ferramenta legítima de escuta e melhoria institucional.

6. Questões estruturais associadas à insatisfação geral (Negativo)

- Menções a infraestrutura (internet, banheiros, estacionamento, segurança) que, embora não pertençam tecnicamente a esta dimensão, aparecem associadas ao mesmo questionário e contaminam a percepção geral sobre a gestão institucional.

5.1.4. Análise interpretativa

A leitura qualitativa converge de forma direta com os indicadores quantitativos desta dimensão, todos situados na faixa de situação crítica. A Categoria 1 (ausência de retorno/efetividade da CPA), a mais recorrente da amostra, dialoga diretamente com os menores percentuais quantitativos: Q4 — Atuação da CPA no diagnóstico e encaminhamento (19,72%

positivas) e Q5 — Divulgação dos resultados (19,99% positivas), ambas em zona limítrofe entre situação crítica e desempenho insatisfatório.

A Categoria 2 (desconhecimento da CPA) e a Categoria 3 (divulgação insuficiente) reforçam-se mutuamente e ajudam a explicar por que justamente as questões sobre a atuação e a divulgação da CPA (Q4 e Q5) obtêm os piores resultados de toda a dimensão — não necessariamente por insatisfação com o trabalho realizado pela Comissão, mas por desconhecimento de sua existência e de seus canais de retorno à comunidade.

A Categoria 4 (acesso e extensão do instrumento) relaciona-se com a questão mais bem avaliada da dimensão, Q2 — Acesso aos questionários (27,66% positivas), a única que se aproxima, ainda que distante, da faixa de desempenho moderado.

A Categoria 5, embora minoritária, é relevante por demonstrar que existe reconhecimento institucional do valor do processo avaliativo entre uma parcela do corpo discente — um ativo que pode ser fortalecido por meio de comunicação mais efetiva.

A Categoria 6 não integra tecnicamente esta dimensão, mas sua presença recorrente no mesmo instrumento sinaliza um efeito de "transbordamento": problemas estruturais não resolvidos tendem a reduzir a confiança geral do respondente na gestão institucional como um todo, penalizando indiretamente a percepção sobre a CPA e seus processos.

5.1.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas

- Baixa percepção de efetividade da CPA no encaminhamento prático das demandas levantadas;
- Desconhecimento expressivo, por parte do corpo discente, da existência e função da Comissão;
- Insuficiência dos canais de divulgação dos resultados avaliativos e das ações decorrentes.

Possíveis causas

- Ausência de estratégia de comunicação contínua e direcionada ao público discente sobre o papel da CPA;

- Lacuna entre a etapa de diagnóstico (coleta de dados) e a etapa de devolutiva formal à comunidade;
- Sobreposição, no mesmo instrumento, de questões institucionais e de questões estruturais que extrapolam a governança direta da CPA, gerando viés de insatisfação geral.

Impactos institucionais

- Redução da credibilidade do processo avaliativo perante o corpo discente;
- Risco de queda progressiva na taxa de adesão a ciclos futuros, caso a percepção de "ausência de retorno" se consolide;
- Enfraquecimento do papel da CPA como instância de mediação entre comunidade acadêmica e gestão.

5.1.6. Encaminhamentos

Tabela 7: Encaminhamentos — Discentes, Campus Mineiros

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Elaborar e divulgar relatório de devolutiva simplificado (formato resumido/visual) por segmento, após cada ciclo avaliativo	CPA, em articulação com o Departamento de Comunicação	Até 60 dias após o encerramento de cada ciclo	Publicação do material e registro de alcance nos canais oficiais
Realizar campanha institucional de apresentação da CPA, voltada especificamente ao esclarecimento de sua função e composição	CPA / Departamento de Comunicação	Início do semestre subsequente	Pesquisa de conhecimento institucional (pré/pós-campanha)
Estabelecer fluxo formal de retorno às demandas identificadas, com prazos e responsáveis definidos por área	CPA, Reitoria e Pró-Reitorias	Implementação no semestre subsequente	Percentual de demandas com encaminhamento formal registrado
Revisar a extensão do instrumento avaliativo, avaliando a separação entre questões institucionais (CPA) e estruturais (infraestrutura/gestão)	CPA	Antes da aplicação do próximo ciclo	Tempo médio de resposta e taxa de abandono do questionário

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.2. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Discentes, Campus Trindade (2026-1)

5.2.1. Apresentação dos resultados qualitativos

A análise das respostas discursivas dos discentes do campus Trindade foi realizada por meio de categorização temática, quantificação das ocorrências e interpretação do sentido das manifestações, em articulação com os dados quantitativos da avaliação E1D8. Foram identificadas 6 categorias temáticas centrais, totalizando 28 manifestações substantivas analisadas na amostra revisada — volume proporcionalmente superior ao de Mineiros, compatível com os índices de insatisfação mais acentuados observados nos dados quantitativos deste campus.

5.2.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 8: Categorização temática e quantificação qualitativa — Discentes, Campus Trindade

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Ausência de retorno/efetividade da CPA e da gestão	7	25,0%	Negativo
2. Desconhecimento e divulgação insuficiente da CPA	4	14,3%	Negativo
3. Fragilidades pedagógicas e metodológicas (PBL, tutorias, carga horária)	7	25,0%	Negativo
4. Infraestrutura e estrutura física	6	21,4%	Negativo
5. Percepção de desigualdade entre campi (autonomia de Trindade frente a Mineiros)	3	10,7%	Negativo
6. Reconhecimento do corpo docente e do processo avaliativo	3	10,7%	Positivo

Observação: algumas manifestações foram contabilizadas em mais de uma categoria, por tratarem de temas sobrepostos (ex.: gestão institucional e desigualdade entre campi).

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.2.3. Evidências (falas representativas)

Falas parafraseadas e anonimizadas.

1. Ausência de retorno/efetividade da CPA e da gestão (Negativo)

Respondentes relatam reiteradas reclamações já encaminhadas sem solução prática, com sensação de que "nada adianta".

Há registro de que a comunidade estudantil não percebe a atuação da CPA na resolução de problemas estruturais do campus.

2. Desconhecimento e divulgação insuficiente da CPA (Negativo)

Solicitação explícita de maior divulgação sobre a existência e as atribuições da Comissão.

Relato de que o questionário é percebido como obrigatório e extenso, sem opção de adiamento, o que reduz a qualidade das respostas.

3. Fragilidades pedagógicas e metodológicas (Negativo)

Críticas recorrentes à aplicação do método PBL, descrito como sobrecarregando o aluno sem suporte teórico adequado.

Relatos de carga horária insuficiente em disciplinas consideradas essenciais (morfologia, fisiologia), em contraste com maior carga em disciplinas eletivas.

4. Infraestrutura e estrutura física (Negativo)

Queixas sobre qualidade da internet, ausência de mobiliário suficiente (mesas, geladeiras), questões sanitárias e falta de estacionamento.

5. Percepção de desigualdade entre campi (Negativo)

Relatos de que decisões e melhorias do campus Trindade dependem de aprovação de Mineiros, gerando sensação de menor prioridade institucional.

6. Reconhecimento do corpo docente e do processo avaliativo (Positivo)

Reconhecimento da boa didática de parte do corpo docente e da importância da realização contínua de avaliações institucionais.

5.2.4. Análise interpretativa

O padrão qualitativo de Trindade é consistente com os indicadores quantitativos da dimensão, que neste campus se mostram significativamente mais críticos do que em Mineiros — Q3, Q4 e Q5 todas abaixo de 25% de avaliações positivas, faixa de desempenho insatisfatório segundo a metodologia adotada. A Categoria 1, empatada como a mais recorrente da amostra, relaciona-se diretamente com os menores índices da dimensão: Q4 — Atuação da CPA no diagnóstico e encaminhamento (12,77% positivas) e Q5 — Divulgação dos resultados (11,91% positivas).

Um diferencial relevante em relação a Mineiros é o peso elevado da Categoria 3 (fragilidades pedagógicas e metodológicas) e da Categoria 5 (percepção de desigualdade entre campi) — ambas evidenciam que, em Trindade, a insatisfação com a CPA está fortemente entrelaçada com a percepção de menor autonomia e investimento institucional no campus como um todo, e não apenas com a governança específica da Comissão. Esse achado é tecnicamente relevante: sugere que ações isoladas de comunicação da CPA, embora necessárias, podem não ser suficientes para reverter o quadro sem que sejam acompanhadas de resposta concreta da gestão às demandas estruturais do campus.

5.2.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas

- Índices de satisfação significativamente inferiores aos de Mineiros em todas as questões da dimensão, com três delas em faixa de desempenho insatisfatório;
- Percepção consolidada de ausência de retorno institucional às demandas levantadas;
- Sobreposição entre insatisfação com a CPA e insatisfação com a gestão administrativa do campus como um todo.

Possíveis causas

- Menor proximidade física e institucional entre o campus Trindade e as instâncias centrais de decisão (sediadas em Mineiros);

- Ausência de canal de comunicação direta e contínua da CPA com a comunidade acadêmica de Trindade;
- Concentração de decisões estruturais em Mineiros, gerando percepção de menor prioridade institucional para o campus.

Impactos institucionais

- Risco de aprofundamento do distanciamento entre o campus Trindade e a gestão central da UNIFIMES;
- Comprometimento da legitimidade do processo avaliativo perante esse segmento, com possível reflexo em taxas de adesão futuras;
- Necessidade de resposta institucional diferenciada e territorialmente sensível, e não apenas réplica das ações adotadas em Mineiros.

5.2.6. Encaminhamentos

Tabela 9: Encaminhamentos — Discentes, Campus Trindade

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Implementar canal de comunicação e devolutiva específico para o campus Trindade, com presença periódica de representantes da CPA no local	CPA	Início do semestre subsequente	Registro de visitas/encontros e participação
Articular, junto à Reitoria, plano de resposta às demandas estruturais recorrentes de Trindade (infraestrutura, segurança, internet)	CPA, Reitoria, Diretoria de Administração	Curto e médio prazo, conforme complexidade da demanda	Percentual de demandas estruturais com encaminhamento formal
Revisar, junto à coordenação pedagógica, a aplicação do método PBL e a distribuição de carga horária entre disciplinas	Pró-Reitoria de Ensino, Coordenações de Curso	Próximo planejamento curricular	Pesquisa de satisfação pedagógica específica
Avaliar mecanismos de maior autonomia decisória do campus Trindade para demandas de baixa complexidade e custo	Reitoria, Diretoria de Administração e Planejamento	Médio prazo	Tempo médio de resposta a solicitações do campus

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.3. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Discentes, Pós-Graduação (2026-1)**5.3.1. Apresentação dos resultados qualitativos**

A análise das respostas discursivas dos discentes de pós-graduação registrou volume muito reduzido de manifestações substantivas — apenas 2 ocorrências identificadas em uma amostra de 33 respondentes —, o que constitui, em si, um achado relevante a ser registrado, dado o contraste com os elevados percentuais de satisfação quantitativa observados neste segmento.

5.3.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 10: Categorização temática e quantificação qualitativa — Discentes, Pós-Graduação

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Sobreposição de avaliações (duplo vínculo aluno/docente)	1	50,0%	Negativo
2. Descrença na efetividade da CPA junto à gestão	1	50,0%	Negativo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.3.3. Evidências (falas representativas)**1. Sobreposição de avaliações (Negativo)**

Relato de respondente que também atua como docente na Instituição, solicitando integração dos sistemas para evitar duplicidade de resposta ao mesmo instrumento.

2. Descrença na efetividade da CPA junto à gestão (Negativo)

Manifestação de que os dados produzidos pela CPA não orientam, na prática, as decisões da gestão institucional.

5.3.4. Análise interpretativa

Diferentemente dos demais segmentos discentes, a Pós-Graduação apresenta os melhores indicadores quantitativos da dimensão (Q2 a Q5 entre 57,58% e 63,64% de avaliações positivas — faixa de desempenho moderado a satisfatório), o que limita a base qualitativa disponível para análise comparativa. As duas manifestações identificadas, embora pontuais, não devem ser descartadas: ambas tratam de temas estruturais (integração de sistemas e efetividade da CPA junto à gestão) que, se não endereçados, podem comprometer a percepção positiva atualmente consolidada nesse segmento.

5.3.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas

- Volume qualitativo insuficiente para diagnóstico aprofundado, ainda que os dados quantitativos sejam favoráveis;
- Possível sobreposição de instrumentos avaliativos para respondentes com dupla vinculação institucional (docente e discente de pós-graduação).

Possíveis causas

- Sistema de aplicação de questionários sem integração entre vínculos institucionais distintos do mesmo indivíduo;
- Menor familiaridade ou engajamento da pós-graduação com os canais de manifestação discursiva da CPA.

Impactos institucionais

- Risco de fadiga avaliativa em respondentes com múltiplos vínculos, podendo afetar a qualidade das respostas futuras;
- Necessidade de aprofundar, em ciclos futuros, estratégias específicas de escuta qualitativa para este segmento, dado seu reduzido volume amostral.

5.3.6. Encaminhamentos

Tabela 11: Encaminhamentos — Discentes, Pós-Graduação

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Avaliar, junto ao DEINFO, a viabilidade de integração de respostas para respondentes com múltiplos vínculos institucionais	CPA, DEINFO	Próximo ciclo avaliativo	Redução de relatos de duplicidade
Ampliar incentivo à manifestação qualitativa específica da Pós-Graduação, dado seu reduzido volume de respostas discursivas	CPA	Próximo ciclo avaliativo	Aumento no número de manifestações substantivas

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Resumo Geral da Dimensão 8 — Discentes (Campus Mineiros, Campus Trindade e Pós-Graduação)

A leitura consolidada dos três públicos discentes na Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação Institucional evidencia um **gradiente de satisfação inversamente proporcional à proximidade institucional**: a Pós-Graduação apresenta os melhores índices (positivas entre 57,58% e 63,64% — faixa de desempenho moderado a satisfatório); o campus Mineiros ocupa posição intermediária, com todas as questões em situação crítica (positivas entre 19,72% e 27,66%); e o campus Trindade registra os resultados mais baixos de toda a dimensão, com três das quatro questões em faixa de desempenho insatisfatório (positivas entre 11,91% e 28,41%).

A comparação com o ciclo anterior (2024-1) — última vez em que esta dimensão foi avaliada — aprofunda esse diagnóstico e revela tendências distintas entre os dois campi, conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela 12: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Discentes, Campi Mineiros e Trindade (Resumo Geral Discentes)

Questão	Mineiros 2024-1	Mineiros 2026-1	Variação	Trindade 2024-1	Trindade 2026-1	Variação
Q2. Acesso aos questionários	32,21%	27,66%	▼ 4,55 pp	32,32%	28,41%	▼ 3,91 pp
Q3. Projeto de autoavaliação como instrumento de gestão	28,05%	22,96%	▼ 5,09 pp	18,30%	15,52%	▼ 2,78 pp
Q4. Atuação da CPA no diagnóstico e encaminhamento	23,22%	19,72%	▼ 3,50 pp	9,75%	12,77%	▲ 3,02 pp
Q5. Divulgação dos resultados	21,50%	19,99%	▼ 1,51 pp	9,75%	11,91%	▲ 2,16 pp

Nota: valores de 2024-1 calculados por média ponderada pelo número de respondentes por curso, conforme metodologia adotada neste relatório.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

O campus **Mineiros** apresenta queda consistente em todas as quatro questões entre os dois ciclos, com variação negativa entre 1,51 pp (Q5) e 5,09 pp (Q3). Embora as quedas sejam numericamente moderadas, seu caráter sistemático — nenhuma questão melhorou — é

tecnicamente significativo: indica que o problema não é pontual nem circunstancial, mas estrutural e progressivo. A ordem de criticidade entre as questões permanece a mesma nos dois ciclos (Q2 sempre a melhor avaliada, Q4 e Q5 sempre as piores), o que reforça a existência de um padrão estável de fragilidade nas dimensões de atuação e devolutiva da CPA.

O campus **Trindade** apresenta comportamento diferenciado: as questões Q4 (atuação da CPA) e Q5 (divulgação dos resultados) registram leve melhora em relação a 2024-1 — respectivamente +3,02 pp e +2,16 pp —, enquanto Q2 (acesso) e Q3 (projeto como instrumento de gestão) pioram. Essa oscilação positiva, ainda que modesta, pode estar associada às ações de divulgação e sensibilização empreendidas pela CPA e/ou por membros da CPA que estão alocados no Campus no intervalo entre os dois ciclos, sinalizando que os esforços realizados começam a produzir algum efeito perceptível. Contudo, os valores absolutos permanecem criticamente baixos — Q4 e Q5 abaixo de 13% de avaliações positivas —, o que impede qualquer leitura otimista: a melhora relativa é real, mas insuficiente para alterar a faixa de desempenho, que permanece insatisfatória.

A **Pós-Graduação** não possui ciclo anterior comparável nesta dimensão, não tendo sido avaliada em 2024-1, o que impossibilita análise de tendência para esse segmento. Seus dados de 2026-1 constituem, portanto, linha de base para monitoramento nos ciclos futuros.

O tema transversal identificado em todos os públicos — **ausência de retorno visível das avaliações institucionais** — representa a fragilidade central desta dimensão. O fato de esse problema persistir e se aprofundar em Mineiros, mesmo dois anos após o primeiro ciclo de avaliação da dimensão, indica que as ações de melhoria adotadas no intervalo não foram suficientes para reverter a percepção discente, reforçando a necessidade de uma resposta institucional mais estruturada e sistemática. A autoavaliação institucional, para cumprir seu papel como instrumento de gestão previsto na Lei nº 10.861/2004, depende fundamentalmente de que seus resultados sejam visíveis e reconhecidos pela comunidade que os gerou — sem esse elo, o ciclo avaliativo perde credibilidade e a participação futura tende a se deteriorar.

Essa fragilidade se agrava no campus Trindade, onde à ausência de devolutiva soma-se uma percepção consolidada de **desigualdade entre campi**, expressa na sensação de que decisões e melhorias dependem de aprovação centralizada em Mineiros. Esse achado aponta para uma dimensão de equidade institucional que transcende a governança específica da CPA e demanda atenção da gestão superior, especialmente considerando que os estudantes de Trindade respondem pelas mesmas mensalidades e estão submetidos às mesmas exigências acadêmicas que os de Mineiros.

O **desconhecimento expressivo da CPA** pelo corpo discente — particularmente em Mineiros, onde manifestações espontâneas estimaram que a maioria dos estudantes desconhece a existência da Comissão — representa uma fragilidade anterior à própria avaliação dos resultados: não é possível construir percepção positiva sobre uma instância institucional que a comunidade acadêmica desconhece. Esse achado aponta para a necessidade de uma estratégia de comunicação institucional renovada, que utilize canais diversificados e linguagem acessível para aproximar a CPA do cotidiano discente.

Por fim, o relato isolado na Pós-Graduação de que "os dados da CPA não norteiam as decisões da gestão" — embora pontual — merece atenção: representa a percepção de desconexão entre o diagnóstico produzido pela avaliação e sua efetiva utilização no planejamento institucional, que é precisamente o que diferencia uma CPA estratégica de uma CPA meramente cartorial. Esse é um alerta que, se não endereçado, pode comprometer inclusive o segmento atualmente mais satisfeito com o processo.

Encaminhamentos consolidados

Tabela 13: Encaminhamentos consolidados — Discentes (Resumo Geral Discentes)

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Elaborar e publicar relatório de devolutiva simplificado após cada ciclo avaliativo, em formato acessível e visual	Transparência e publicidade dos resultados; efetividade da autoavaliação como instrumento de gestão (Lei nº 10.861/2004)	CPA / Departamento de Comunicação	60 dias após encerramento de cada ciclo	Publicação do material; registro de alcance nos canais oficiais
Desenvolver estratégia institucional de comunicação da CPA junto ao corpo discente, com uso de canais diversificados e linguagem acessível	Fortalecimento da cultura avaliativa; ampliação da participação qualificada	CPA / Departamento de Comunicação	Início de cada semestre letivo	Pesquisa de conhecimento institucional pré/pós-campanha
Estabelecer fluxo formal e rastreável de encaminhamento e resposta às demandas identificadas, com prazo definido para retorno dos setores responsáveis	Integração entre avaliação, planejamento e gestão; gestão baseada em evidências	CPA, Reitoria, Pró-Reitorias	Implementação imediata	% de demandas com encaminhamento formal registrado e respondido
Implementar canal de comunicação e presença periódica	Equidade entre campi; participação democrática	CPA, Diretoria do Campus Trindade	Início do semestre subsequente	Registro de encontros/visitas; variação nos

da CPA no campus Trindade, com estratégia de devolutiva territorialmente específica	e representatividade institucional			índices de Q4 e Q5 no próximo ciclo
Articular, junto à Reitoria, plano de resposta às demandas estruturais recorrentes do campus Trindade	Responsabilidade social e equidade institucional	CPA, Reitoria, Diretoria de Administração	Curto e médio prazo, conforme complexidade	% de demandas estruturais com encaminhamento formal
Institucionalizar o uso sistemático dos dados avaliativos no planejamento institucional, assegurando que os resultados da CPA alimentem as decisões de gestão de forma rastreável	Integração entre avaliação e gestão; efetividade do processo avaliativo	CPA, Reitoria, Pró-Reitorias	Ciclo avaliativo subsequente	Registro formal de deliberações institucionais fundamentadas em dados da CPA
Monitorar, no próximo ciclo de avaliação desta dimensão, se as ações implementadas reverteram a tendência de queda em Mineiros e o baixo patamar em Trindade	Melhoria contínua e análise crítica da própria atuação da CPA	CPA	Próximo ciclo — previsão 2028	Variação percentual nos indicadores Q3, Q4 e Q5 em relação a 2026-1

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Apresentados os resultados e encaminhamentos referentes à percepção discente sobre a Dimensão 8, passa-se à análise dos demais segmentos avaliados neste ciclo. A Tabela 14 apresenta os resultados obtidos junto aos docentes dos campi Mineiros e Trindade, possibilitando uma leitura complementar e integrada da percepção institucional sobre os processos de Planejamento e Avaliação da UNIFIMES.

Tabela 14: Resultado da avaliação de Planejamento e Avaliação Institucional (E1D8) segundo a percepção dos Docentes — Campi Mineiros e Trindade

Questão	Régua de satisfação	CAMPUS	
		Mineiros	Trindade
Q1. Avalie o acesso aos questionários de autoavaliação da UNIFIMES.	Positivas	55,17%	54,00%
	Neutras	20,11%	23,00%
	Negativas	15,52%	7,00%
	NO	9,20%	16,00%
Q2. Como instrumento de gestão e de ações acadêmicas e administrativas que visam a melhoria contínua da instituição, o projeto de autoavaliação institucional da UNIFIMES é:	Positivas	51,15%	54,00%
	Neutras	31,03%	24,00%
	Negativas	10,92%	7,00%
	NO	6,90%	15,00%

Q3. Avalie a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFIMES no diagnóstico e encaminhamento dos problemas.	Positivas	45,40%	51,00%
	Neutras	33,91%	21,00%
	Negativas	10,92%	7,00%
	NO	9,77%	21,00%
Q4. Avalie a divulgação pela CPA dos resultados do processo avaliativo para a comunidade interna e externa.	Positivas	45,40%	44,00%
	Neutras	28,16%	24,00%
	Negativas	16,67%	14,00%
	NO	9,77%	18,00%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.4. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Docentes, Campus Mineiros (2026-1)

5.4.1. Apresentação dos resultados qualitativos

A análise das respostas discursivas dos docentes do campus Mineiros foi realizada por meio de categorização temática, quantificação das ocorrências e interpretação do sentido das manifestações, em articulação com os dados quantitativos da avaliação E1D8. O volume de manifestações substantivas é reduzido em termos absolutos, mas apresenta densidade analítica relevante: as falas são articuladas, específicas e tecnicamente fundamentadas, conferindo qualidade interpretativa superior à média dos demais segmentos.

Foram identificadas 5 categorias temáticas centrais, totalizando 12 manifestações substantivas analisadas.

5.4.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 15: Categorização temática e quantificação qualitativa — Docentes, Campus Mineiros

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Ausência de devolutiva individualizada ao docente	3	25,0%	Negativo
2. Falta de divulgação dos resultados e das ações decorrentes	4	33,3%	Negativo
3. Reconhecimento da CPA e do processo avaliativo	2	16,7%	Positivo
4. Críticas à obrigatoriedade e ao formato de acesso via SEI	2	16,7%	Negativo
5. Sugestão de aprofundamento metodológico e uso estratégico dos dados	1	8,3%	Misto

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.4.3. Evidências (falas representativas)

Falas parafraseadas e anonimizadas.

1. Ausência de devolutiva individualizada ao docente (Negativo)

- Docentes relatam não ter mais acesso aos resultados individuais de sua avaliação pelos discentes, comprometendo a possibilidade de autocritica e aprimoramento da prática pedagógica.
- Registro de que a generalização da devolutiva inviabiliza o feedback construtivo e específico por disciplina, representando um retrocesso em relação a práticas anteriores da Instituição.

2. Falta de divulgação dos resultados e das ações decorrentes (Negativo)

- Docentes relatam não conseguir identificar os canais pelos quais a CPA divulga os resultados, nem quais ações foram implementadas a partir deles.
- Há percepção de que a Instituição não utiliza efetivamente os dados levantados no seu processo decisório.
- Registro de que o evento de devolutiva realizado anteriormente foi insuficiente por não apresentar os problemas identificados nem as soluções adotadas.

3. Reconhecimento da CPA e do processo avaliativo (Positivo)

- Manifestações de reconhecimento da qualidade do trabalho da CPA, da agilidade no atendimento às reclamações e do compromisso institucional com a melhoria contínua.
- Registro de que os dados da avaliação auxiliam na gestão institucional.

4. Críticas à obrigatoriedade e ao formato de acesso via SEI (Negativo)

- Relatos de que a avaliação aparece de forma impositiva no SEI, bloqueando o acesso às demais funcionalidades até sua conclusão, o que é percebido como coercitivo e prejudicial à qualidade reflexiva das respostas.
- Sugestão de criação de opção para responder posteriormente, respeitando o tempo e a disponibilidade do docente.

5. Sugestão de aprofundamento metodológico (Misto)

- Proposta de incorporação de análise estatística inferencial aos dados descritivos produzidos pela CPA, com capacitação dos gestores para leitura técnica dos resultados.

5.4.4. *Análise interpretativa*

Os resultados quantitativos do campus Mineiros situam o segmento docente em faixa de **desempenho moderado** em todas as questões desta dimensão, com positivas entre 45,40% e 55,17% — patamar consideravelmente superior ao observado entre os discentes do mesmo campus, que permanece em zona crítica a insatisfatória. Esse contraste reforça o achado já identificado na análise discente: a percepção sobre a CPA é fortemente mediada pelo grau de familiaridade institucional do respondente com o processo avaliativo.

A questão mais bem avaliada é Q1 — Acesso aos questionários (55,17% positivas), convergindo com a Categoria 4, que, embora crítica quanto à obrigatoriedade, reconhece que o formato via SEI garante ao menos o acesso universal ao instrumento. A questão com menor percentual positivo é Q3 e Q4 (ambas com 45,40%), que tratam da atuação da CPA no diagnóstico e da divulgação dos resultados — exatamente as dimensões mais recorrentes nas categorias negativas 1 e 2.

A Categoria 2 (falta de divulgação e visibilidade das ações) é a mais recorrente da amostra e dialoga diretamente com Q4, que registra simultaneamente o maior percentual de negativas entre os docentes de Mineiros (16,67%) e o menor percentual positivo (45,40%). Esse alinhamento entre dado qualitativo e quantitativo confere robustez ao diagnóstico: a percepção de que os resultados não geram ações visíveis é o principal fator de insatisfação deste segmento neste campus.

A Categoria 1 (ausência de devolutiva individualizada) introduz uma dimensão específica do segmento docente, ausente nos demais públicos: a expectativa de receber os resultados da própria avaliação pelos discentes, por disciplina. Essa demanda posiciona a CPA não apenas como instrumento de diagnóstico institucional agregado, mas como ferramenta de desenvolvimento profissional docente — uma função que, se retomada, ampliaria significativamente a percepção de utilidade do processo avaliativo entre esse segmento.

A Categoria 5, embora pontual, merece registro: a proposta de análise estatística inferencial e capacitação dos gestores para leitura técnica dos dados aponta para uma lacuna de

letramento avaliativo na gestão institucional, que compromete a tradução dos resultados em ações concretas e bem fundamentadas.

5.4.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas

- Descontinuidade da devolutiva individualizada de resultados por disciplina/docente, percebida como perda institucional relevante;
- Baixa visibilidade das ações decorrentes dos resultados avaliativos, com percepção de que os dados não alimentam efetivamente as decisões de gestão;
- Formato de acesso via SEI percebido como coercitivo por parte do corpo docente, com risco de comprometimento da qualidade reflexiva das respostas.

Possíveis causas

- Interrupção não comunicada formalmente da prática de envio de relatórios individuais de avaliação docente;
- Ausência de mecanismo sistemático de publicização das ações adotadas a partir dos resultados;
- Configuração do SEI sem opção de adiamento, associada à ausência de retorno percebido dos ciclos anteriores — o que transforma a obrigatoriedade em fonte de resistência crescente.

Impactos institucionais

- Comprometimento do uso da avaliação como instrumento de desenvolvimento profissional docente;
- Redução progressiva da legitimidade do processo avaliativo perante o segmento que mais o reconhece institucionalmente;
- Risco de aprofundamento do recuo nos índices nos próximos ciclos caso a tendência não seja revertida por ações concretas de devolutiva.

5.4.6. Encaminhamentos

Tabela 16: Encaminhamentos — Docentes, Campus Mineiros

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Retomar e formalizar a prática de devolutiva individualizada ao docente sobre os resultados de sua avaliação pelos discentes, por disciplina	Desenvolvimento profissional docente; efetividade do processo avaliativo	CPA, Pró-Reitoria de Ensino, Coordenações de Curso	Próximo ciclo avaliativo	% de docentes que relatam ter recebido devolutiva individual
Elaborar e publicar relatório de devolutiva acessível após cada ciclo, com destaque para as ações institucionais adotadas	Transparência e publicidade dos resultados	CPA / Departamento de Comunicação	60 dias após encerramento do ciclo	Publicação do material; variação em Q4 no próximo ciclo
Revisar o formato do evento de devolutiva da CPA, tornando-o mais objetivo, com apresentação clara dos problemas identificados e das respostas institucionais adotadas	Efetividade da comunicação institucional	CPA, Reitoria	Próximo evento de devolutiva	Avaliação de satisfação com o evento pelos participantes
Avaliar, junto ao DEINFO, a criação de opção de adiamento do preenchimento no SEI, sem bloqueio das demais funcionalidades	Qualidade e voluntariedade da participação	CPA, DEINFO	Antes do próximo ciclo	Redução de relatos de preenchimento coercitivo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.5. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Docentes, Campus Trindade (2026-1)

5.5.1. Apresentação dos resultados qualitativos

A análise das respostas discursivas dos docentes do campus Trindade foi realizada por meio de categorização temática, quantificação das ocorrências e interpretação do sentido das manifestações, em articulação com os dados quantitativos da avaliação E1D8. O volume de manifestações é reduzido, mas apresenta especificidade territorial marcante, com diagnósticos que transcendem a relação com a CPA e tocam na própria presença institucional no campus.

Foram identificadas 4 categorias temáticas centrais, totalizando 7 manifestações substantivas analisadas.

5.5.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 17: Categorização temática e quantificação qualitativa — Docentes, Campus Trindade

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Desconhecimento da CPA e ausência de retorno	3	42,9%	Negativo
2. Percepção de invisibilidade do campus Trindade para a CPA	2	28,6%	Negativo
3. Reconhecimento do valor estratégico da avaliação institucional	1	14,3%	Positivo
4. Sugestão de avaliação mais dialógica e participativa	1	14,3%	Misto

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.5.3. Evidências (falas representativas)

Falas parafraseadas e anonimizadas.

1. Desconhecimento da CPA e ausência de retorno (Negativo)

- Docentes relatam não conhecer a CPA nem suas atividades, percebendo os questionários como demanda de tempo sem retorno das manifestações, tanto para docentes quanto para discentes.
- Há registro de docentes que nunca tiveram acesso a questionários de autoavaliação anteriormente, o que impossibilita avaliação fidedigna da Comissão.

2. Percepção de invisibilidade do campus Trindade para a CPA (Negativo)

- Registro explícito de que o processo avaliativo institucional não existe efetivamente em Trindade, com a CPA concentrando sua atuação na sede de Mineiros.
- Alerta sobre o crescimento acelerado do campus — com projeção de superar Mineiros em número de alunos de Medicina — e a necessidade urgente de estrutura própria da CPA proporcionalmente compatível com essa expansão.

3. Reconhecimento do valor estratégico da avaliação (Positivo)

- Registro do valor da avaliação regular como instrumento de definição de estratégias e metas institucionais, com destaque positivo para a regularidade do processo e o acesso pelo site institucional.
- Ressalva de que o valor estratégico só se concretiza quando há sinergia entre o que é avaliado e o que é efetivamente implementado.

4. Sugestão de avaliação mais dialógica (Misto)

- Proposta de complementar o modelo quantitativo com momentos de escuta ativa em pequenos grupos, tornando o processo mais resolutivo e participativo no cotidiano do campus.

5.5.4. *Análise interpretativa*

Os resultados quantitativos do campus Trindade situam o segmento docente em faixa de **desempenho moderado** em todas as questões (positivas entre 44,00% e 54,00%), em convergência com o campus Mineiros — o que representa, para Trindade, um resultado significativamente mais favorável do que o observado entre os discentes do mesmo campus, que permanecem em faixa insatisfatória nas mesmas questões. Essa assimetria entre segmentos no campus Trindade é ainda mais acentuada do que em Mineiros, sugerindo que o vínculo institucional mais estável dos docentes — mesmo em Trindade, onde a presença da CPA é percebida como incipiente — proporciona uma base de percepção mais favorável do que a experimentada pelos discentes.

A questão mais bem avaliada é Q1 e Q2 (ambas com 54,00% positivas), que tratam do acesso e da percepção do projeto de autoavaliação como instrumento de gestão — o que indica que, mesmo entre docentes que declaram desconhecer a CPA, há reconhecimento abstrato do valor do processo avaliativo. Esse achado converge com a Categoria 3, que registra positividade quanto ao caráter regular e estratégico da avaliação, ainda que com ressalvas sobre sua efetividade prática.

A questão com menor percentual positivo é Q4 — Divulgação dos resultados (44,00%), exatamente aquela que mais depende de uma presença ativa e contínua da CPA no campus para

ser percebida positivamente. Esse dado dialoga diretamente com a Categoria 2 (invisibilidade da CPA em Trindade): a divulgação dos resultados, por natureza, exige canais, eventos e interlocutores locais — e a ausência percebida da CPA no campus compromete estruturalmente essa dimensão, independentemente do esforço realizado centralmente em Mineiros.

O dado qualitativo mais estratégico deste campus é o alerta sobre o crescimento acelerado do corpo discente e docente de Trindade, com projeção de superação dos números de Mineiros em Medicina. Esse dado, produzido espontaneamente por um docente no campo discursivo, não aparece nos demais segmentos e representa uma contribuição de alto valor para o planejamento institucional da CPA: a janela para institucionalizar a cultura avaliativa em Trindade é agora, antes que o crescimento consolide padrões de desengajamento difíceis de reverter.

5.5.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas

- Percepção consolidada de ausência de presença efetiva da CPA no campus Trindade, com o processo avaliativo sendo vivenciado como atividade externa e distante;
- Desconhecimento da existência e função da CPA por parcela do corpo docente, especialmente entre profissionais de vínculo mais recente;
- Alerta estratégico sobre o crescimento acelerado do campus e a necessidade urgente de estrutura avaliativa proporcional a essa expansão.

Possíveis causas

- Concentração histórica das atividades da CPA na sede de Mineiros, com presença ainda incipiente e não sistematizada em Trindade;
- Ausência de estratégia de integração de novos docentes ao processo avaliativo institucional;
- Falta de canal regular e específico de comunicação da CPA com o corpo docente do campus.

Impactos institucionais

- Risco de consolidação de um padrão de desengajamento avaliativo no campus, agravado pelo crescimento acelerado sem cultura avaliativa estabelecida;
- Oportunidade estratégica: o momento de expansão do campus é propício para institucionalizar a presença da CPA antes que padrões negativos se consolidem;
- Necessidade de planejamento prospectivo da estrutura avaliativa compatível com o crescimento projetado.

5.5.6. Encaminhamentos

Tabela 18: Encaminhamentos — Docentes, Campus Trindade

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Estabelecer presença regular e formal da CPA no campus Trindade, com cronograma próprio de atividades avaliativas e de devolutiva	Equidade entre campi; representatividade institucional	CPA, Diretoria do Campus Trindade	Início do próximo semestre	Registro de atividades realizadas; variação nos índices no próximo ciclo
Desenvolver protocolo de integração de novos docentes ao processo avaliativo institucional, com apresentação formal da CPA na admissão	Fortalecimento da cultura avaliativa	CPA, Pró-Reitoria de Ensino, RH	Próximo processo admissional	% de novos docentes que conhecem a CPA após integração
Planejar, junto à Reitoria, a expansão da estrutura de apoio à CPA em Trindade, compatível com o crescimento projetado do campus	Sustentabilidade do processo avaliativo	CPA, Reitoria, Diretoria de Administração	Médio prazo	Plano de expansão formalizado e aprovado
Criar canal de comunicação permanente da CPA direcionado especificamente ao corpo docente de Trindade	Transparência e publicidade dos resultados	CPA / Departamento de Comunicação	Próximo ciclo	Registro de interações; pesquisa de percepção docente

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Resumo Geral da Dimensão 8 — Docentes, Campi Mineiros e Trindade

Síntese dos resultados, comparativo 2024-1 × 2026-1 e encaminhamentos consolidados

A leitura consolidada do segmento docente na Dimensão 8 — Planejamento e Avaliação Institucional revela um cenário que contrasta com o observado entre os discentes em dois aspectos fundamentais: os índices absolutos são significativamente mais favoráveis em ambos os campi, situando-se em faixa de desempenho moderado; e as trajetórias entre os dois ciclos avaliados são opostas entre Mineiros e Trindade — o que confere ao resumo geral deste segmento um caráter analítico distinto dos demais.

A comparação com o ciclo anterior (2024-1) revela tendências opostas entre os dois campi, conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela 19: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Docentes, Campi Mineiros e Trindade

Questão	Mineiros 2024-1	Mineiros 2026-1	Variação	Trindade 2024-1	Trindade 2026-1	Variação
Q1. Acesso aos questionários	61,54%	55,17%	▼ 6,37 pp	50,00%	54,00%	▲ 4,00 pp
Q2. Projeto como instrumento de gestão	51,65%	51,15%	▼ 0,50 pp	47,62%	54,00%	▲ 6,38 pp
Q3. Atuação da CPA	47,25%	45,40%	▼ 1,85 pp	38,10%	51,00%	▲ 12,90 pp
Q4. Divulgação dos resultados	48,35%	45,40%	▼ 2,95 pp	26,19%	44,00%	▲ 17,81 pp

Nota: valores de 2024-1 extraídos diretamente dos gráficos dos relatórios do respectivo ciclo.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

O campus **Mineiros** registra queda suave mas consistente em todas as quatro questões entre os dois ciclos, com variação negativa entre 0,50 pp (Q2) e 6,37 pp (Q1). O caráter sistemático dessa queda — nenhuma questão melhorou — é tecnicamente significativo: indica tendência estrutural e não oscilação pontual. A queda mais expressiva em Q1 (Acesso) é particularmente relevante porque, em 2024-1, o formato de acesso via SEI foi apontado por respondentes como aspecto positivo — garantidor de engajamento universal. Em 2026-1, essa mesma característica é recodificada negativamente como coercitiva. Essa inversão de sentido entre os dois ciclos sugere que, sem percepção de retorno concreto dos resultados anteriores, o que antes era visto como facilitador de participação passa a ser vivenciado como imposição — deterioração progressiva da relação do docente com o processo avaliativo.

O campus **Trindade** apresenta o movimento oposto: melhora expressiva e consistente em todas as questões, com destaque para Q3 (▲ 12,90 pp) e Q4 (▲ 17,81 pp) — exatamente as questões historicamente mais críticas. Esse avanço eleva Trindade da faixa crítica (Q3: 38,10%; Q4: 26,19% em 2024-1) para a faixa moderada em todas as questões em 2026-1, convergindo com os patamares de Mineiros após partir de um ponto significativamente inferior.

Contudo, a interpretação desse resultado exige cautela técnica. A análise qualitativa de 2026-1 revela que as críticas à ausência da CPA em Trindade persistem com a mesma intensidade que em 2024-1 — o que indica que a melhora quantitativa não decorre da resolução percebida dos problemas. A hipótese mais plausível é a renovação do corpo docente do campus no intervalo entre os dois ciclos: professores com vínculo mais recente, sem o histórico acumulado de insatisfação dos ciclos anteriores, tendem a avaliar com menor negatividade uma instância que ainda não conhecem suficientemente. Isso é corroborado pelo expressivo volume de respostas "Não Observado" em Q3 e Q4 — que, embora tenha reduzido entre os dois ciclos, ainda permanece elevado em Trindade (21,00% em ambas as questões), indicando que uma parcela relevante do corpo docente simplesmente não tem base empírica para avaliar a CPA.

Essa leitura transforma a melhora de Trindade em um sinal de alerta, e não apenas de avanço: se os novos docentes, ao longo dos próximos ciclos, consolidarem a mesma percepção de ausência e desconhecimento relatada pelos mais antigos, os índices tendem a reverter. A janela para institucionalizar a cultura avaliativa no campus é agora, antes que esse padrão se repita.

O tema transversal aos dois campi — **ausência de devolutiva efetiva e de visibilidade das ações decorrentes da avaliação** — permanece como a fragilidade central da dimensão para o segmento docente, independentemente da trajetória de cada campus. O achado exclusivo deste segmento, que o diferencia de todos os demais, é a demanda por **devolutiva individualizada por disciplina**: docentes não buscam apenas conhecer os resultados institucionais agregados, mas receber os dados relativos à própria prática pedagógica. Essa demanda posiciona a CPA como instrumento de desenvolvimento profissional docente — uma função que, se retomada, ampliaria significativamente a percepção de utilidade e legitimidade do processo avaliativo entre esse segmento e produziria impacto direto nos índices das questões Q3 e Q4 nos próximos ciclos.

Por fim, registra-se o alerta estratégico produzido espontaneamente pelo segmento docente de Trindade sobre o crescimento acelerado do campus e a necessidade de estrutura avaliativa proporcional a essa expansão — contribuição que ultrapassa a dimensão avaliativa e deve ser incorporada ao planejamento institucional da CPA para o próximo ciclo.

Encaminhamentos consolidados — Docentes

Tabela 20: Encaminhamentos consolidados — Docentes

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Retomar e formalizar a devolutiva individualizada ao docente sobre os resultados de sua avaliação pelos discentes, por disciplina	Desenvolvimento profissional docente; efetividade do processo avaliativo	CPA, Pró-Reitoria de Ensino, Coordenações de Curso	Próximo ciclo avaliativo	% de docentes que relatam ter recebido devolutiva individual
Elaborar e publicar relatório de devolutiva acessível pós-ciclo, com destaque para as ações institucionais adotadas a partir dos resultados	Transparência e publicidade dos resultados	CPA / Departamento de Comunicação	60 dias após encerramento do ciclo	Publicação do material; variação em Q4 no próximo ciclo
Revisar o formato do evento de devolutiva da CPA, tornando-o mais objetivo, com apresentação clara dos problemas identificados e das respostas adotadas	Efetividade da comunicação institucional	CPA, Reitoria	Próximo evento de devolutiva	Avaliação de satisfação com o evento pelos participantes
Estabelecer presença regular e formal da CPA no campus Trindade, com cronograma próprio de atividades avaliativas e de devolutiva	Equidade entre campi; representatividade institucional	CPA, Diretoria do Campus Trindade	Início do próximo semestre	Registro de atividades realizadas; variação nos índices no próximo ciclo
Desenvolver protocolo de integração de novos docentes ao processo avaliativo, com apresentação formal da CPA na admissão	Fortalecimento da cultura avaliativa	CPA, Pró-Reitoria de Ensino, RH	Próximo processo admissional	% de novos docentes que conhecem a CPA após integração
Planejar, junto à Reitoria, a expansão da estrutura de apoio à CPA em Trindade, compatível com o crescimento projetado do campus	Sustentabilidade do processo avaliativo	CPA, Reitoria, Diretoria de Administração	Médio prazo	Plano de expansão formalizado e aprovado
Avaliar, junto ao DEINFO, a criação de opção de adiamento do preenchimento no SEI, sem bloqueio das demais funcionalidades	Qualidade e voluntariedade da participação	CPA, DEINFO	Antes do próximo ciclo	Redução de relatos de preenchimento coercitivo
Monitorar, no próximo ciclo, se a tendência de queda em Mineiros foi revertida e se a melhora de Trindade se consolidou ou reverteu	Melhoria contínua; análise crítica da própria atuação	CPA	Próximo ciclo — previsão 2028	Variação em Q3 e Q4 em relação a 2026-1 nos dois campi

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Concluída a análise do segmento docente, passa-se à apresentação dos resultados referentes aos servidores técnico-administrativos dos campi Mineiros e Trindade. Conforme detalhado na seção de Divulgação e Público Participante deste relatório, este segmento enfrentou desafios específicos no processo de coleta de dados em 2026-1, que incluíram inconsistências cadastrais na listagem de respondentes do SEI, ausência de acesso ao instrumento por parte de alguns servidores e baixa adesão mesmo após a reabertura do período de coleta e a realização de força-tarefa de divulgação. Esses fatores devem ser considerados na leitura e interpretação dos resultados a seguir, uma vez que o volume de respondentes, abaixo do esperado, pode limitar a representatividade da amostra em relação ao conjunto total de servidores técnico-administrativos da Instituição.

A Tabela 21 apresenta os resultados da avaliação de Planejamento e Avaliação Institucional (E1D8) segundo a percepção dos servidores técnico-administrativos dos campi Mineiros e Trindade, interpretados conforme os parâmetros e o sistema de cores descritos na seção de Metodologia deste relatório.

Tabela 21: Resultado da avaliação de Planejamento e Avaliação Institucional (E1D8) segundo a percepção dos Técnico-Administrativos — Campi Mineiros e Trindade

Questão	Régua de satisfação	CAMPUS	
		Mineiros	Trindade
Q1. Avalie o acesso aos questionários de autoavaliação da UNIFIMES.	Positivas	40,74%	41,18%
	Neutras	34,57%	23,53%
	Negativas	22,22%	17,65%
	NO	2,47%	17,65%
Q2. Como instrumento de gestão e de ações acadêmicas e administrativas que visam a melhoria contínua da instituição, o projeto de autoavaliação institucional da UNIFIMES é:	Positivas	41,98%	35,29%
	Neutras	29,63%	23,53%
	Negativas	24,69%	23,53%
	NO	3,70%	17,65%
Q3. Avalie a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFIMES no diagnóstico e encaminhamento dos problemas.	Positivas	48,15%	41,18%
	Neutras	22,22%	17,65%
	Negativas	23,46%	23,53%
	NO	6,17%	17,65%
Q4. Avalie a divulgação pela CPA dos resultados do processo avaliativo para a comunidade interna e externa.	Positivas	46,91%	41,18%
	Neutras	23,46%	17,65%
	Negativas	25,93%	23,53%
	NO	3,70%	17,65%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.6. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros (2026-1)

5.6.1. Apresentação dos resultados qualitativos

A análise das respostas discursivas dos servidores técnico-administrativos do campus Mineiros foi realizada por meio de categorização temática, quantificação das ocorrências e interpretação do sentido das manifestações, em articulação com os dados quantitativos da avaliação E1D8. Foram identificadas 9 categorias temáticas, totalizando 12 manifestações substantivas analisadas — volume reduzido, mas analiticamente significativo, considerando o contexto de baixa adesão e as dificuldades de coleta descritas na seção de Divulgação e Público Participante.

5.6.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 22: Categorização temática e quantificação qualitativa — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Reconhecimento da atuação da CPA	3	25,0%	Positivo
2. Falta de implementação/efetividade dos resultados	2	16,7%	Negativo
3. Divulgação insuficiente de resultados e ações decorrentes	2	16,7%	Negativo
4. Ceticismo quanto à utilidade do processo avaliativo	1	8,3%	Negativo
5. Percepção de avaliação como cumprimento normativo	1	8,3%	Negativo
6. Percepção de retrocesso na divulgação de resultados	1	8,3%	Negativo
7. Facilidade de acesso ao instrumento via SEI	1	8,3%	Positivo
8. Sugestões práticas para fortalecer a divulgação	1	8,3%	Misto
9. Sugestão operacional sobre prazo de resposta	1	8,3%	Misto

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.8.3. Evidências (falas representativas)

Falas parafraseadas e anonimizadas.

1. Reconhecimento da atuação da CPA (Positivo)

- Servidores relataram perceber esforço da Comissão em ampliar a participação da comunidade e observaram melhora na divulgação dos resultados em relação a ciclos anteriores.

2. Falta de implementação/efetividade dos resultados (Negativo)

- Respondente relatou identificar, em sucessivos relatórios finais, as mesmas reclamações sem que estas orientassem o planejamento institucional, associando essa percepção a uma sensação de desvalorização das manifestações da comunidade.

3. Divulgação insuficiente de resultados e ações decorrentes (Negativo)

- Relatos de ausência de divulgação antecipada das avaliações e de seus resultados, com percepção de que a comunidade não é informada sobre o que ocorre com os dados coletados.

4. Ceticismo quanto à utilidade do processo (Negativo)

- Registro de que os resultados da avaliação estão "guardados nas gavetas dos gestores", sem que a comunidade tenha acesso ou perceba qualquer impacto concreto.

5. Percepção de avaliação como cumprimento normativo (Negativo)

- Respondente descreveu o processo como atendimento a exigência externa, sem percepção de valor intrínseco para a gestão institucional.

6. Percepção de retrocesso na divulgação (Negativo)

- Registro de que práticas anteriores de divulgação — como apresentações em reuniões e envio de resumos — foram descontinuadas, representando um retrocesso em relação a ciclos anteriores.

7. Facilidade de acesso via SEI (Positivo)

- Reconhecimento de que o formato via SEI garante acesso universal e engajamento mínimo garantido pelo próprio sistema.

8. Sugestões práticas de divulgação (Misto)

- Proposta de criação de relatórios sintéticos em linguagem acessível, uso de múltiplos canais de comunicação e apresentações periódicas em colegiados e eventos institucionais.

9. Sugestão operacional sobre prazo (Misto)

- Sugestão de que o instrumento ofereça opção de resposta posterior, sem bloqueio imediato do SEI.

5.6.4. Análise interpretativa

Os resultados quantitativos do segmento técnico-administrativo do campus Mineiros situam todas as questões desta dimensão na **faixa de situação crítica** (entre 25% e 50% de avaliações positivas), com índices entre 40,74% (Q1 – Acesso) e 48,15% (Q3 – Atuação da CPA). Embora os percentuais se aproximem do limiar da faixa moderada — especialmente Q3 e Q4 —, a metodologia adotada neste relatório é clara: valores abaixo de 50% demandam ações específicas de melhoria.

Esse posicionamento em faixa crítica contrasta com o segmento docente do mesmo campus, que se situa em faixa moderada (45–55%), e é coerente com o contexto de coleta dificultado descrito anteriormente: servidores que não utilizavam o SEI regularmente, inconsistências cadastrais e baixa adesão mesmo após reabertura e força-tarefa de divulgação. Esse cenário sugere que o instrumento pode não ter alcançado os servidores com menor engajamento institucional, o que tende a concentrar as respostas entre aqueles com maior familiaridade com o processo avaliativo — e ainda assim os índices permanecem em zona crítica.

A questão mais bem avaliada é Q3 — Atuação da CPA no diagnóstico e encaminhamento (48,15% positivas), convergindo com a Categoria 1, que registra reconhecimento da atuação da Comissão. A questão com menor percentual positivo é Q1 — Acesso aos questionários (40,74%), o que, articulado com a Categoria 9, indica que o formato de acesso via SEI, embora reconhecido como garantidor de engajamento mínimo, apresenta limitações operacionais que penalizam a percepção do instrumento por parte do segmento.

As categorias negativas 2, 3, 5 e 6, que juntas representam 50% das manifestações, convergem com Q4 — Divulgação dos resultados (46,91% positivas), indicando que a

percepção de que os dados coletados não geram retorno visível é o tema dominante de insatisfação deste segmento. Esse padrão é idêntico ao identificado nos segmentos discente e docente, confirmando a transversalidade institucional dessa fragilidade.

5.6.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas

- Todas as questões em faixa de situação crítica, com necessidade de ações específicas de melhoria;
- Percepção recorrente de que os resultados da avaliação não geram encaminhamentos visíveis nem orientam o planejamento institucional;
- Divulgação de resultados considerada insuficiente, com registro de retrocesso em relação a práticas anteriores;
- Percepção residual de que o processo avaliativo tem caráter meramente normativo.

Possíveis causas

- Ausência de fluxo estruturado e recorrente de devolutiva dos resultados ao segmento TA;
- Descontinuidade de práticas anteriores de divulgação (apresentações em reuniões, envio de resumos);
- Canais de comunicação da CPA pouco diversificados e pouco adequados ao perfil de acesso deste segmento;
- Configuração do SEI sem opção de adiamento, percebida como limitante por parte dos servidores.

Impactos institucionais

- Risco de aprofundamento do desengajamento do segmento TA no processo avaliativo;
- Enfraquecimento da legitimidade percebida da CPA como instância de melhoria contínua;
- Perda de perspectiva analítica relevante — o TA tem visão privilegiada dos processos administrativos e sua escuta qualificada é estratégica para o diagnóstico institucional.

5.6.6. Encaminhamentos

Tabela 23: Encaminhamentos — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Elaborar e divulgar relatório síntese em linguagem acessível, com as ações institucionais decorrentes dos resultados de cada ciclo, distribuído especificamente ao segmento TA	Transparência e gestão baseada em evidências	CPA / Reitoria	Até o início do próximo ciclo avaliativo	Publicação e distribuição do relatório síntese; variação em Q4 no próximo ciclo
Retomar práticas de apresentação periódica dos resultados da CPA em reuniões setoriais e colegiados, alcançando também servidores que não utilizam o SEI regularmente	Transparência e equidade de acesso à informação	CPA / Comunicação Institucional	Semestral	Nº de apresentações realizadas por ciclo; nº de servidores alcançados
Instituir fluxo formal de devolutiva das gestões setoriais aos apontamentos do segmento TA, com prazos definidos e registro	Gestão baseada em evidências; integração entre avaliação e gestão	Gestores setoriais / CPA	A partir do próximo ciclo	Nº de devolutivas formais registradas por setor
Avaliar, junto ao DEINFO, a criação de opção de adiamento do preenchimento no SEI, sem bloqueio das demais funcionalidades	Qualidade e voluntariedade da participação	CPA, DEINFO	Antes do próximo ciclo	Redução de relatos de preenchimento coercitivo ou apressado

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.7. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação — Técnico-Administrativos, Campus Trindade (2026-1)

5.7.1. Apresentação dos resultados qualitativos

No campus Trindade, 17 servidores técnico-administrativos participaram da avaliação E1D8 em 2026-1 — volume amostral muito reduzido, que deve ser considerado na leitura de todos os resultados desta subseção, dado que pequenas variações absolutas no número de respostas produzem oscilações percentuais expressivas. Diferentemente do campus Mineiros, não foram registradas manifestações discursivas substantivas nos campos abertos de pontos

positivos ou negativos neste ciclo, o que limita a análise qualitativa e exige leitura contextualizada do silêncio do segmento como dado analítico em si.

A ausência de manifestações não deve ser interpretada como satisfação plena, nem como desinteresse deliberado. Considerando o contexto de coleta deste segmento — inconsistências cadastrais, dificuldades de acesso ao SEI por parte de servidores que não utilizam o sistema em suas rotinas e baixa adesão mesmo após reabertura do período —, é provável que os respondentes de Trindade representem um perfil de maior familiaridade com o SEI e com o processo institucional, o que pode tanto ter reduzido a necessidade percebida de manifestações discursivas quanto ter limitado a chegada do instrumento ao perfil de servidor com maior acúmulo de insatisfações a relatar.

5.7.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Não se aplica neste ciclo, em razão da ausência de manifestações discursivas substantivas nos campos abertos (Q6 e Q7). Esse silêncio qualitativo constitui, por si só, uma fragilidade do instrumento neste contexto: sem escuta qualitativa, a CPA perde acesso às causas subjacentes aos índices observados e à especificidade territorial das demandas do campus Trindade.

5.7.3. Evidências (falas representativas)

Não há registros de falas substantivas no ciclo 2026-1 para o campus Trindade. Recomenda-se que, nos próximos ciclos, a CPA adote estratégias específicas de estímulo ao preenchimento dos campos abertos por este segmento — reforçando o caráter sigiloso, voluntário e construtivo das respostas, preferencialmente por canais alternativos ao SEI para os servidores sem acesso regular ao sistema.

5.7.4. Análise interpretativa

Os resultados quantitativos do campus Trindade situam o segmento técnico-administrativo na **faixa de situação crítica** em todas as questões desta dimensão, com positivas entre 35,29% (Q2 – Projeto de autoavaliação como instrumento de gestão) e 41,18% (Q1, Q3 e Q4). O campus Trindade apresenta percentuais inferiores aos de Mineiros em três das quatro questões — com exceção de Q1, onde os índices são equivalentes —, o que é consistente com o padrão observado nos demais segmentos: Trindade tende a apresentar índices mais baixos do que Mineiros em dimensões de governança e comunicação institucional.

Destaca-se o elevado percentual de "Não Observado" em todas as questões do TA-Trindade (17,65%), superior ao de Mineiros (2,47% a 6,17%), indicando que uma parcela significativa dos respondentes não tem base empírica para avaliar a CPA — padrão semelhante ao identificado no segmento docente de Trindade e coerente com a percepção de ausência institucional da Comissão naquele campus.

A ausência de dados qualitativos impede a identificação das causas específicas dos índices observados em Trindade. Contudo, o padrão quantitativo é plenamente consistente com os achados qualitativos dos segmentos docente e discente do mesmo campus — que apontaram, de forma recorrente, para a percepção de que a CPA concentra sua atuação em Mineiros e tem presença incipiente em Trindade. Não há razão para supor que o segmento TA de Trindade seja imune a essa percepção; ao contrário, dada a maior dependência desse segmento de canais presenciais e informais de comunicação institucional, a ausência física da CPA tende a ser ainda mais determinante para a percepção negativa do que nos demais segmentos.

5.7.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas

- Todas as questões em faixa de situação crítica, com os menores índices positivos entre os segmentos do campus Trindade;
- Elevado percentual de "Não Observado", indicando desconhecimento ou impossibilidade de avaliação da CPA por parcela relevante do segmento;
- Ausência total de manifestações qualitativas, que reduz a capacidade diagnóstica e impede a identificação de causas específicas locais.

Possíveis causas

- Percepção estrutural de ausência da CPA no campus Trindade, transversal a todos os segmentos avaliados;
- Perfil do segmento TA de Trindade com menor familiaridade com o SEI e com o processo avaliativo institucional;
- Ausência de canais alternativos de coleta qualitativa para servidores sem acesso regular ao sistema;
- Tamanho amostral reduzido (N=17), que amplifica o impacto de cada resposta individual nos percentuais finais.

Impactos institucionais

- Impossibilidade de diagnóstico aprofundado das especificidades do segmento TA em Trindade neste ciclo;
- Risco de tratamento genérico das demandas deste segmento, replicando ações desenhadas para Mineiros sem consideração das particularidades locais;
- Necessidade de estratégia específica de engajamento qualitativo para este público no próximo ciclo.

5.7.6. Encaminhamentos

Tabela 24: Encaminhamentos — Técnico-Administrativos, Campus Trindade

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Desenvolver estratégia específica de coleta qualitativa para o segmento TA de Trindade em ciclos futuros, com canais alternativos ao SEI (entrevistas, grupos focais, formulários físicos)	Equidade entre campi; gestão baseada em evidências	CPA, Diretoria do Campus Trindade	Próximo ciclo avaliativo	Nº de manifestações discursivas registradas no próximo ciclo
Estender ao campus Trindade todas as ações de fortalecimento da comunicação e devolutiva da CPA propostas para o campus Mineiros, adaptadas ao perfil local	Equidade entre campi; transparência institucional	CPA / Reitoria	Semestral	Aplicação documentada das ações em ambos os campi

Estabelecer contato direto e presencial da CPA com os chefes de departamento do campus Trindade para sensibilização do segmento TA quanto ao processo avaliativo

Fortalecimento da cultura avaliativa; equidade entre campi

CPA, Diretoria do Campus Trindade

Início do próximo semestre

Registro de reuniões realizadas; variação no nº de respondentes e manifestações

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Resumo Geral dos Técnico-Administrativos — Dimensão 8 (E1D8)

Síntese dos resultados, comparativo 2024-1 × 2026-1 e encaminhamentos consolidados

O segmento técnico-administrativo apresenta, em ambos os campi, resultados que o posicionam na **faixa de situação crítica** em 2026-1 — o que representa, pela metodologia adotada, necessidade de ações específicas de melhoria.

A comparação com o ciclo anterior (2024-1) revela, contudo, avanço expressivo em quase todas as questões, conforme demonstrado a seguir:

Tabela 25: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Técnico-Administrativos, Campi Mineiros e Trindade

Questão	Mineiros 2024-1	Mineiros 2026-1	Variação	Trindade 2024-1	Trindade 2026-1	Variação
Q1. Acesso aos questionários	50,00%	40,74%	▼ 9,26 pp	50,00%	41,18%	▼ 8,82 pp
Q2. Projeto como instrumento de gestão	34,21%	41,98%	▲ 7,77 pp	33,33%	35,29%	▲ 1,96 pp
Q3. Atuação da CPA	23,68%	48,15%	▲ 24,47 pp	16,67%	41,18%	▲ 24,51 pp
Q4. Divulgação dos resultados	15,79%	46,91%	▲ 31,12 pp	16,67%	41,18%	▲ 24,51 pp

Nota: valores de 2024-1 extraídos diretamente dos gráficos dos relatórios do respectivo ciclo.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

A leitura desse quadro revela um padrão de evolução que merece análise cuidadosa por apresentar movimentos em sentidos opostos entre as questões.

As questões Q3 (Atuação da CPA) e Q4 (Divulgação dos resultados) registram as maiores evoluções positivas entre todos os segmentos analisados nesta dimensão — com avanços superiores a 24 pontos percentuais em ambos os campi. Em 2024-1, essas duas questões situavam-se na **faixa de desempenho insatisfatório** (abaixo de 25% de positivas), com índices de 23,68% e 15,79% em Mineiros e 16,67% em ambas em Trindade. Em 2026-1, ambas avançam para a faixa crítica (entre 41% e 48%), o que representa uma melhora real e significativa. As questões Q2 (Projeto como instrumento de gestão) também evoluem positivamente, com maior expressão em Mineiros (▲ 7,77 pp).

A única variação negativa do quadro — e tecnicamente a mais relevante para o diagnóstico — é a **queda em Q1 (Acesso aos questionários)** em ambos os campi: Mineiros recua de 50,00% para 40,74% (▼ 9,26 pp) e Trindade de 50,00% para 41,18% (▼ 8,82 pp). Em 2024-1, essa era a única questão do segmento TA em faixa moderada nos dois campi; em 2026-1, ela recua para a faixa crítica. Esse movimento é coerente com o padrão identificado qualitativamente em Mineiros: a obrigatoriedade de acesso via SEI, que em ciclos anteriores era percebida positivamente como garantidora de engajamento mínimo, passa a ser recodificada negativamente na medida em que a ausência de retorno percebido dos ciclos anteriores transforma a compulsoriedade em fonte de resistência — exatamente o mesmo fenômeno identificado entre os docentes de Mineiros.

Apesar dos avanços expressivos em Q3 e Q4, todos os indicadores do segmento TA permanecem em faixa crítica em 2026-1. Isso indica que os esforços realizados pela CPA no intervalo entre os ciclos produziram impacto perceptível e mensurável, mas ainda insuficiente para elevar o segmento à faixa de desempenho moderado. A análise qualitativa de Mineiros — única disponível neste ciclo — confirma essa leitura: o reconhecimento da atuação da CPA coexiste com críticas densas e articuladas sobre a ausência de devolutiva efetiva, sobre a percepção de que os resultados não orientam as decisões de gestão e sobre a sensação acumulada de que "as mesmas reclamações se repetem a cada relatório sem que nada mude". Esse acúmulo de insatisfação, registrado com notável profundidade e articulação pelo segmento TA de Mineiros em 2024-1, é o substrato que explica por que a melhora em Q3 e Q4 ainda não atingiu a faixa moderada: a percepção de efetividade muda mais lentamente do que os índices de conhecimento ou acesso à CPA.

Por fim, o tamanho amostral reduzido do campus Trindade em 2024-1 (N=6) amplia a sensibilidade dos percentuais daquele ciclo a poucas respostas, o que recomenda leitura cautelosa das variações de Trindade — especialmente das quedas em Q3 e Q4, que partem de uma base muito pequena.

Encaminhamentos consolidados — Técnico-Administrativos

Tabela 26: Encaminhamentos consolidados — Técnico-Administrativos

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Consolidar e distribuir relatório síntese semestral da CPA em linguagem acessível,	Transparência; gestão baseada em evidências	CPA / Reitoria	Até o início do próximo	Publicação e distribuição do material; variação

com registro explícito das ações institucionais adotadas a partir das avaliações, em ambos os campi			ciclo avaliativo	em Q4 no próximo ciclo
Retomar e ampliar apresentações periódicas dos resultados da CPA em reuniões setoriais e com chefes de departamento, com alcance específico aos servidores que não utilizam o SEI regularmente	Transparência e equidade de acesso à informação	CPA / Comunicação Institucional	Semestral	Nº de apresentações e setores alcançados por ciclo
Instituir fluxo formal de devolutiva das gestões setoriais aos apontamentos do segmento TA, com prazos definidos e registro institucional	Gestão baseada em evidências; integração entre avaliação e gestão	Gestores setoriais / CPA	A partir do próximo ciclo	Nº de devolutivas formais registradas por setor
Avaliar, junto ao DEINFO, a criação de opção de adiamento do preenchimento no SEI, sem bloqueio das demais funcionalidades, visando reverter a queda em Q1 observada neste ciclo	Qualidade e voluntariedade da participação	CPA, DEINFO	Antes do próximo ciclo	Variação em Q1 no próximo ciclo; redução de relatos de preenchimento coercitivo
Desenvolver estratégia específica de coleta qualitativa para o TA de Trindade em ciclos futuros, com canais alternativos ao SEI	Equidade entre campi; qualidade do diagnóstico	CPA, Diretoria do Campus Trindade	Próximo ciclo avaliativo	Nº de manifestações discursivas registradas em Trindade
Monitorar, no próximo ciclo, se a trajetória de melhora em Q3 e Q4 se consolida e alcança a faixa moderada, e se a queda em Q1 é revertida	Melhoria contínua; análise crítica da própria atuação	CPA	Próximo ciclo — previsão 2028	

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

5.8. Resumo Integrado dos Três Segmentos — Dimensão 8 (E1D8)

Síntese institucional da percepção sobre Planejamento e Avaliação na UNIFIMES

A leitura integrada dos três segmentos avaliados na Dimensão 8 — Discentes, Docentes e Técnico-Administrativos — nos dois campi e na Pós-Graduação revela um panorama institucional de alta consistência interna: os mesmos temas críticos aparecem de forma transversal em todos os públicos, com gradações de intensidade que seguem padrões analiticamente explicáveis.

A tabela a seguir sintetiza os resultados de 2026-1 por segmento e campus, permitindo a comparação integrada:

Tabela 27: Resultados integrados por segmento e campus — Dimensão 8

Segmento	Campus	Q1 Acesso	Q2 Instrumento	Q3 Atuação CPA	Q4 Divulgação	Faixa geral
Discentes Grad.	Mineiros	27,66%	22,96%	19,72%	19,99%	Crítica/Insatisfatória
Discentes Grad.	Trindade	28,41%	15,52%	12,77%	11,91%	Insatisfatória
Discentes Pós-Grad.		63,64%	60,61%	57,58%	60,61%	Moderada/Satisfatória
Docentes	Mineiros	55,17%	51,15%	45,40%	45,40%	Moderada
Docentes	Trindade	54,00%	54,00%	51,00%	44,00%	Moderada
Técnico-Admin.	Mineiros	40,74%	41,98%	48,15%	46,91%	Crítica
Técnico-Admin.	Trindade	41,18%	35,29%	41,18%	41,18%	Crítica

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Padrão 1 — Gradiente por vínculo institucional

O achado mais estrutural desta dimensão é o gradiente de satisfação que acompanha o grau de vínculo e familiaridade institucional do respondente. Discentes de Graduação — segmento de menor vínculo médio com a Instituição — apresentam os piores índices em todos os campi. Docentes — com vínculo mais estável e maior contato com instâncias institucionais — situam-se na faixa moderada em ambos os campi. O segmento TA ocupa posição intermediária, acima dos discentes de graduação mas abaixo dos docentes, em faixa crítica. A Pós-Graduação, composta em parte por profissionais com dupla vinculação à Instituição, situa-se no extremo positivo da escala.

Esse padrão indica que o problema central desta dimensão não é a qualidade intrínseca do trabalho da CPA, mas a **assimetria de acesso à informação sobre esse trabalho** entre os diferentes públicos. Segmentos com maior vínculo institucional conhecem mais a CPA, frequentam espaços onde ela é mencionada e têm maior capacidade de distinguir entre a Comissão e a gestão como um todo. Segmentos com menor vínculo avaliam a CPA com base quase exclusivamente na percepção de retorno visível — que é precisamente onde a Instituição apresenta maior fragilidade.

Padrão 2 — A fragilidade transversal: ausência de retorno visível

Em todos os segmentos e nos dois campi, o tema mais recorrente — quantitativa e qualitativamente — é a percepção de que os resultados das avaliações **não geram encaminhamentos visíveis e não orientam o planejamento institucional**. Esse tema aparece nas falas de discentes ("nunca vejo mudança nenhuma"), docentes ("não sei onde a CPA divulga os resultados") e técnico-administrativos ("as mesmas reclamações se repetem a cada relatório sem que nada mude"). Sua recorrência transversal é o diagnóstico mais robusto desta dimensão e o que mais demanda resposta institucional estruturada — não apenas comunicacional, mas de governança efetiva.

Padrão 3 — O campus Trindade como caso específico

Em todos os segmentos sem exceção, o campus Trindade apresenta índices inferiores aos de Mineiros nas questões de atuação e divulgação da CPA. A diferença é mais acentuada entre os discentes de graduação — onde Trindade chega a registrar menos da metade dos positivos de Mineiros em Q3 e Q4 — e menos pronunciada entre os docentes, onde os dois campi convergem. O tema da invisibilidade da CPA em Trindade, da percepção de desigualdade entre campi e da necessidade de estrutura avaliativa própria aparece nos três segmentos de forma consistente, transformando-o de uma percepção individual em um diagnóstico institucional coletivo e robusto.

Padrão 4 — O único segmento em trajetória de queda: Discentes de Graduação em Mineiros

Entre todos os segmentos com dados comparáveis a 2024-1, apenas os Discentes de Graduação de Mineiros apresentam queda sistemática em todas as questões. Todos os demais — Docentes de Trindade, TA de ambos os campi — apresentam melhora. Isso indica que as ações de melhoria empreendidas entre os dois ciclos produziram efeito perceptível nos segmentos com maior vínculo institucional, mas não chegaram ao segmento discente de graduação de Mineiros — o de maior volume e o que mais impacta a percepção geral da Instituição. Reverter essa trajetória é a prioridade analítica desta dimensão para o próximo ciclo.

Padrão 5 — Trajetórias entre ciclos: o que avançou e o que regrediu

A comparação com 2024-1 revela trajetórias distintas entre os segmentos, que merecem leitura integrada:

Tabela 28: Trajetórias entre ciclos por segmento e campus — Dimensão 8 (Resumo Integrado)

Segmento	Campus	Tendência geral Q1	Tendência geral Q3	Tendência geral Q4
Discentes Grad.	Mineiros	▼ queda	▼ queda	▼ queda
Discentes Grad.	Trindade	▼ queda	▲ leve melhora	▲ leve melhora
Docentes	Mineiros	▼ queda	▼ queda	▼ queda
Docentes	Trindade	▲ melhora	▲ melhora expressiva	▲ melhora expressiva
Técnico-Admin.	Mineiros	▼ queda	▲ melhora expressiva	▲ melhora expressiva
Técnico-Admin.	Trindade	▼ queda	▲ melhora expressiva	▲ melhora expressiva

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Três leituras se destacam dessa tabela:

A primeira é que **Q1 — Acesso aos questionários regrediu em praticamente todos os segmentos e campi** entre os dois ciclos. Esse dado é consistente com o achado qualitativo de que a obrigatoriedade de acesso via SEI, antes percebida como facilitadora, passa a ser recodificada negativamente quando não acompanhada de percepção de retorno concreto dos ciclos anteriores. A questão de acesso está se tornando, progressivamente, uma questão de credibilidade do processo.

A segunda é que **Q3 e Q4 — Atuação e Divulgação melhoraram expressivamente no segmento TA e nos Docentes de Trindade**, o que indica que as ações empreendidas pela CPA no intervalo entre os ciclos produziram efeito perceptível precisamente nos segmentos e questões mais críticos em 2024-1. Esse é um resultado positivo relevante que deve ser reconhecido e comunicado institucionalmente.

A terceira — e mais preocupante — é que o **único segmento que regrediu de forma sistemática em todas as questões em Mineiros foi o dos Discentes de Graduação**, que é simultaneamente o de maior volume e o que mais impacta a percepção geral da Instituição. Reverter essa trajetória é a prioridade analítica desta dimensão para o próximo ciclo.

Padrão 6 — O achado exclusivo do segmento TA: profundidade qualitativa singular

O segmento técnico-administrativo de Mineiros produziu, em 2024-1, as manifestações qualitativas mais articuladas e tecnicamente fundamentadas de toda a Dimensão 8 — incluindo diagnósticos sobre vieses da escala Likert, letramento avaliativo da gestão e necessidade de sistema de BI institucional. Esse achado revela que o segmento TA não é apenas um público a ser sensibilizado, mas uma fonte de expertise institucional subutilizada no processo avaliativo. A CPA pode e deve incorporar esse conhecimento de forma mais sistemática nos próximos ciclos.

Encaminhamentos integrados — Dimensão 8, todos os segmentos

Tabela 29: Encaminhamentos integrados — Dimensão 8, todos os segmentos

Ação proposta	Segmento(s) prioritário(s)	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Implementar estratégia de comunicação diferenciada por segmento — linguagem acessível para discentes, devolutiva individualizada para docentes, canais presenciais e setoriais para TA	Todos, com prioridade nos Discentes de Grad.	Transparência; ampliação da participação qualificada	CPA / Comunicação Institucional	Início do próximo semestre	Variação nos índices Q3 e Q4 por segmento no próximo ciclo
Estabelecer fluxo formal, rastreável e com prazos definidos de encaminhamento e retorno às demandas identificadas, publicizado a todos os segmentos	Todos	Gestão baseada em evidências; integração entre avaliação e gestão	CPA, Reitoria, Pró-Reitorias	Implementação imediata	% de demandas com encaminhamento formal registrado e respondido
Desenvolver e implementar plano específico de presença e atuação da CPA no campus Trindade, com cronograma próprio, representação local e canais territorialmente adequados	Todos em Trindade	Equidade entre campi; representatividade institucional	CPA, Reitoria, Diretoria do Campus	Início do próximo semestre	Registro de atividades; variação nos índices de Trindade no próximo ciclo
Retomar a devolutiva individualizada ao docente sobre os resultados de sua avaliação pelos discentes, por disciplina	Docentes	Desenvolvimento profissional; efetividade avaliativa	CPA, Pró-Reitoria de Ensino	Próximo ciclo	% de docentes com acesso ao relatório individual
Avaliar, junto ao DEINFO, a criação de opção de adiamento do preenchimento no SEI, visando reverter a queda generalizada em Q1 observada neste ciclo	Todos	Qualidade da participação; credibilidade do instrumento	CPA, DEINFO	Antes do próximo ciclo	Variação em Q1 por segmento no próximo ciclo
Incorporar formalmente a expertise qualitativa do segmento TA ao planejamento avaliativo da CPA, por meio de grupos de trabalho ou consultas setoriais	TA Mineiros	Gestão baseada em evidências; cultura avaliativa	CPA	Próximo ciclo	Realização de ao menos uma consulta setorial por ciclo
Criar estratégia específica de coleta qualitativa para o TA de Trindade em ciclos futuros, com canais alternativos ao SEI	TA Trindade	Equidade entre campi; qualidade do diagnóstico	CPA, Diretoria do Campus	Próximo ciclo	Nº de manifestações discursivas registradas em Trindade
Monitorar especificamente, no próximo ciclo, a trajetória dos Discentes de Graduação de Mineiros — único segmento em queda sistemática em todas as questões neste ciclo	Discentes Grad. Mineiros	Melhoria contínua; análise crítica da própria atuação	CPA	Próximo ciclo — previsão 2028	Variação em Q1, Q3 e Q4 em relação a 2026-1

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

6. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Eixo Desenvolvimento Institucional contempla a análise da evolução institucional a partir da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFIMES, com ênfase no nível de conhecimento e de identificação da comunidade acadêmica — docentes, discentes e técnico-administrativos — em relação a esses referenciais estratégicos. Esse eixo permite avaliar em que medida os diferentes segmentos institucionais reconhecem e se apropriam dos princípios, objetivos e metas que orientam o desenvolvimento da Instituição.

De acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), este eixo compreende as seguintes dimensões:

- **Dimensão 1** – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- **Dimensão 6** – Organização e Gestão da Instituição.

No primeiro semestre de 2026, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) elaborou e aplicou instrumento avaliativo específico para a **Dimensão 1**, retomando uma dimensão já avaliada no primeiro semestre de 2024, o que possibilita uma leitura comparativa da percepção da comunidade acadêmica sobre a Missão e o PDI ao longo do tempo.

DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nesta dimensão, foram elaboradas questões com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento, apropriação e identificação da comunidade acadêmica em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFIMES, verificando em que medida esses referenciais são percebidos como orientadores das práticas acadêmicas e administrativas da Instituição. O instrumento foi aplicado a docentes, discentes e técnico-administrativos dos campi Mineiros e Trindade.

Os resultados aqui apresentados permitem identificar tendências, fragilidades e potencialidades relacionadas à difusão e ao enraizamento institucional da Missão e do PDI, subsidiando o aprimoramento das estratégias de comunicação e de engajamento da comunidade acadêmica com os referenciais estratégicos da UNIFIMES.

Os resultados serão disponibilizados para consulta das seguintes instâncias institucionais: Comissão Própria de Avaliação (CPA), Reitoria, Pró-Reitorias de Ensino,

Pesquisa e Extensão, Pró-Reitoria de Administração e Planejamento e Coordenações de Curso. Após o recebimento da devolutiva formal da Gestão da IES, a CPA promoverá reuniões com representantes de todos os segmentos avaliados, com vistas a apresentar as decisões adotadas e garantir a transparência do processo.

A Tabela a seguir apresenta os resultados da avaliação da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (E2D1) por segmento e campus, interpretados conforme os parâmetros e o sistema de cores descritos na seção de Metodologia deste relatório.

Tabela 30: Resultado da avaliação da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (E2D1) segundo a percepção dos Discentes — Campi Mineiros e Trindade e Pós-Graduação

Questão	Régua de satisfação	Mineiros	Trindade	Pós-Graduação
Q1. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que identifica a UNIFIMES, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, estrutura organizacional, atividades acadêmicas que desenvolve e pretende desenvolver. Você conhece o PDI da UNIFIMES?	Positivas	19,71%	10,56%	61,54%
	Neutras	26,50%	16,44%	15,38%
	Negativas	28,02%	41,48%	11,54%
	NO	25,77%	31,52%	11,54%
Q2. Avalie a coerência entre as ações praticadas pela UNIFIMES e o que é proposto em sua missão, metas e objetivos estabelecidos no PDI.	Positivas	19,57%	9,80%	61,54%
	Neutras	27,70%	16,44%	19,23%
	Negativas	29,67%	50,83%	7,69%
	NO	23,06%	22,93%	11,54%
Q3. Avalie se as ações previstas no PDI e as implantadas pela UNIFIMES favorecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	Positivas	19,75%	9,65%	65,38%
	Neutras	26,64%	15,69%	15,38%
	Negativas	29,86%	50,38%	7,69%
	NO	23,75%	24,28%	11,54%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Os resultados quantitativos indicam que a percepção discente sobre a Missão e o PDI é significativamente distinta entre os campi de graduação e o segmento de Pós-Graduação. Enquanto Mineiros e Trindade registram desempenho insatisfatório nas três questões avaliadas (abaixo de 25% de respostas positivas), a Pós-Graduação apresenta desempenho moderado (61,54% a 65,38%). As seções a seguir detalham a análise qualitativa e quantitativa integrada por campus/segmento.

6.1. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional — Discentes, Campus Mineiros (2026-1)

6.1.1. Apresentação dos resultados qualitativos

As manifestações discursivas dos discentes do campus Mineiros (questões abertas 5 e 6 do instrumento E2D1) foram submetidas a categorização temática, com quantificação das ocorrências e articulação com os percentuais quantitativos das questões correspondentes. A leitura foi realizada sobre a totalidade das páginas do arquivo-fonte (N=2.177 respondentes), e não sobre amostra. Do total de respostas discursivas recebidas, a maior parte consistiu em manifestações sem conteúdo analítico (respostas monossilábicas, pontuação isolada ou variações de "nada a declarar"), das quais foram identificadas 27 manifestações substantivas passíveis de categorização.

6.1.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 31: Categorização das manifestações qualitativas — Discentes Mineiros

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
Falta de divulgação/conhecimento do PDI pelos discentes	6	22,2%	Negativo
Instabilidade da infraestrutura de internet/Wi-Fi	5	18,5%	Negativo
Percepção de desorganização institucional/gestão	4	14,8%	Negativo
Falta de clareza em processos de pesquisa e extensão (PIBIC, horas complementares)	3	11,1%	Negativo
Reconhecimento da organização acadêmica e do papel do PDI	3	11,1%	Positivo
Valorização do corpo docente	2	7,4%	Positivo
Vantagens institucionais percebidas (custo, caráter público, apoio acadêmico)	1	3,7%	Positivo
Outras observações pontuais (acervo bibliográfico, transporte, autonomia para ligas acadêmicas)	3	11,1%	Misto
Total de manifestações substantivas analisadas	27	100%	—

Nota: a manifestação sobre insatisfação com a internet, registrada de forma duplicada no arquivo de origem, foi computada uma única vez.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

6.1.3. Evidências (falas representativas)

Falta de divulgação do PDI: discentes relataram nunca ter ouvido falar da sigla PDI antes do questionário e afirmaram não haver coerência perceptível entre o que consta no plano institucional e o que é vivenciado no cotidiano acadêmico; outro respondente descreveu o

documento como "invisível" na rotina universitária, associando o problema à ausência de estratégia de marketing institucional.

Infraestrutura de internet: diversos discentes relataram instabilidade recorrente da rede Wi-Fi — em um caso descrita como piorada, e não melhorada, ao longo do tempo —, com impacto direto sobre atividades acadêmicas que dependem de acesso on-line, como pesquisas e envio de trabalhos.

Desorganização institucional: um discente descreveu a experiência acadêmica como comparável a um "espetáculo desorganizado" e a um "grande circo administrativo", citando decisões pouco claras e problemas recorrentes de organização, ainda que reconhecendo a existência de profissionais dedicados na instituição.

Pesquisa e extensão: um discente do curso de Direito relatou informações contraditórias e sucessivas sobre as regras de cumprimento de horas complementares de extensão, citando inclusive mudança retroativa de critérios já cursados; outro apontou falta de clareza na divulgação de oportunidades de iniciação científica (PIBIC).

Reconhecimento positivo: outros discentes destacaram que o PDI "contribui para a organização e desenvolvimento acadêmico" e que a instituição demonstra preocupação em integrar ensino, pesquisa e extensão, além de valorizarem a disponibilidade de professores para esclarecimento de dúvidas.

6.1.4. Análise interpretativa

A leitura integrada dos dados quantitativos e qualitativos revela coerência estreita entre os dois planos de evidência. A Categoria 1 (falta de divulgação/conhecimento do PDI), a mais recorrente da amostra (6 ocorrências, 22,2% das manifestações), dialoga diretamente com o menor percentual da dimensão neste campus: Q2 — Conhecimento do PDI (19,71% positivas). O paralelo é direto: mais de um discente afirmou desconhecer completamente o documento, o que sugere que o problema central não é a qualidade do PDI em si, mas sua baixa visibilidade institucional junto ao corpo discente.

A Categoria 3 (desorganização institucional/gestão) relaciona-se com a Questão 3 — Coerência entre ações e Missão/PDI (19,57% positivas, a mais baixa das três questões em Mineiros). A manifestação que afirma não haver "coerência entre o plano de desenvolvimento da instituição e o que é visto no dia a dia" constitui, em certo sentido, uma paráfrase quase

literal do que a própria Questão 3 busca medir — o que confere a essa categoria valor interpretativo direto, e não apenas indiciário.

A Categoria 4 (pesquisa e extensão) dialoga com a Questão 4 — Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (19,75% positivas). É digno de nota que a manifestação mais detalhada desta categoria provenha de um discente do curso de Direito, relatando mudanças sucessivas e pouco transparentes nas regras de cumprimento de horas de extensão — um problema de gestão processual que, embora não seja o único fator, ajuda a explicar por que esta é a questão de desempenho mais baixo entre as três, ainda que marginalmente.

A Categoria 2 (internet/Wi-Fi), embora tecnicamente não pertença a esta dimensão, é a segunda mais recorrente (5 ocorrências) e ilustra um efeito de "transbordamento" já identificado em outras dimensões deste relatório: problemas estruturais não resolvidos tendem a reduzir a confiança geral do respondente na gestão institucional como um todo, penalizando indiretamente a percepção sobre temas correlatos, como a efetividade do planejamento institucional.

As categorias positivas (5 e 6, somando 5 ocorrências) indicam que existe, entre uma parcela do corpo discente, reconhecimento de que o PDI orienta ações institucionais coerentes e de que o corpo docente é um ativo importante da experiência acadêmica. Combinado ao fato de que a questão mais bem avaliada (Q2, ainda que em faixa insatisfatória) é justamente a de conhecimento do PDI, esse achado sugere que o problema é mais de alcance e comunicação do que de concepção ou de conteúdo do PDI — hipótese que deverá ser testada no próximo ciclo, a partir da efetividade das ações de divulgação eventualmente implementadas.

6.1.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas:

Baixo conhecimento do PDI pelos discentes; percepção de desorganização em processos de gestão acadêmica; instabilidade de infraestrutura de internet/Wi-Fi com impacto em atividades acadêmicas; falta de clareza em processos de pesquisa e extensão.

Possíveis causas:

Ausência de estratégia sistemática de divulgação do PDI aos discentes; comunicação institucional pontual e não recorrente; investimento insuficiente em infraestrutura de rede frente

ao volume de usuários do campus sede; processos de pesquisa e extensão pouco centralizados e divulgados por unidade acadêmica.

Impactos institucionais:

Fragilização do senso de pertencimento institucional e da apropriação da missão pelos discentes; risco de descolamento entre planejamento institucional (PDI) e percepção discente sobre sua efetividade; possível prejuízo a indicadores de avaliação externa (INEP/SINAES) relacionados à Dimensão 1.

6.1.6. Encaminhamentos

Tabela 32: Encaminhamentos — Discentes Mineiros

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Elaborar plano de comunicação e divulgação do PDI direcionado a discentes (murais, e-mail institucional, aula inaugural)	Lei nº 10.861/2004 (SINAES); princípio da publicidade e transparência institucional	CPA / Reitoria / Comunicação	6 meses	Nº de ações de divulgação realizadas; variação do indicador na próxima autoavaliação
Diagnosticar e ampliar a capacidade de rede Wi-Fi no campus Mineiros	Princípio da adequação da infraestrutura ao processo formativo	TI / Infraestrutura	12 meses	Relatório técnico de capacidade e disponibilidade da rede
Centralizar e divulgar cronograma de oportunidades de pesquisa (PIBIC) e regras de horas de extensão por curso	Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	Pró-Reitoria Acadêmica / Coordenações de Curso	6 meses	Publicação de calendário único de pesquisa/extensão

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

6.2. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional — Discentes, Campus Trindade (2026-1)

6.2.1. Apresentação dos resultados qualitativos

As manifestações discursivas dos discentes do campus Trindade foram igualmente submetidas a categorização temática, com leitura da totalidade das páginas do arquivo-fonte (N=663 respondentes). Foram identificadas 16 manifestações substantivas — volume proporcionalmente inferior ao de Mineiros em termos absolutos, mas com densidade crítica muito superior em relação ao número de respondentes, compatível com os índices de

insatisfação mais acentuados observados nos dados quantitativos deste campus. Algumas manifestações foram contabilizadas em mais de uma categoria, por tratarem de temas sobrepostos (ex.: metodologia PBL e ausência de Fisiologia aparecem frequentemente no mesmo relato).

6.2.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 33: Categorização das manifestações qualitativas — Discentes Trindade

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
Aplicação inadequada da metodologia ativa (PBL)	7	31,8%	Negativo
Percepção de gestão/liderança pouco responsiva às demandas discentes	5	22,7%	Negativo
Ausência da disciplina de Fisiologia na matriz curricular	4	18,2%	Negativo
Infraestrutura física aquém do prometido/necessário	2	9,1%	Negativo
Acervo bibliográfico desatualizado	1	4,5%	Negativo
Comunicação institucional insuficiente	1	4,5%	Negativo
Reconhecimento do corpo docente, apesar das críticas ao método	1	4,5%	Misto
Ambiente de recepção acolhedor aos ingressantes	1	4,5%	Positivo
Total de manifestações substantivas analisadas	22	100%	—

Nota: a soma das frequências (22) excede o total de manifestações substantivas (16) porque parte dos relatos foi contabilizada simultaneamente em mais de uma categoria temática, conforme indicado acima.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

6.2.3. Evidências (falas representativas)

Sobre o método PBL: discentes relataram que a metodologia ativa tem sido utilizada, em parte das disciplinas, como justificativa para redução da atuação docente em sala — um respondente descreveu a aplicação como "péssima", com professores que "se escoram no método para não dar aula, jogando tudo nas costas" dos estudantes; outro reconheceu que a metodologia "funciona muito bem em certas disciplinas", mas não em todas, sugerindo maior equilíbrio entre metodologia ativa e aulas expositivas.

Sobre a gestão: houve manifestações reiteradas de que a liderança institucional é pouco responsiva às demandas discentes, com menção explícita a um reitor descrito como evasivo diante de questionamentos, e a promessas de infraestrutura (um novo prédio) não cumpridas.

Sobre a matriz curricular: discentes relataram, de forma recorrente e em tom enfático, a ausência de aulas de Fisiologia como lacuna considerada fundamental para o curso de Medicina, contrastando a instituição com outras faculdades da região que estariam investindo mais em corpo acadêmico e capacitação.

Sobre recepção institucional: um discente destacou que a instituição adota postura acolhedora no processo de recepção de ingressantes, sem indícios de práticas discriminatórias — a única manifestação integralmente positiva do campus.

6.2.4. Análise interpretativa

O desempenho insatisfatório do campus Trindade nas três questões do E2D1 — o pior entre os três públicos discentes analisados, com percentuais de respostas positivas entre 9,65% e 10,56% — encontra amplo respaldo nas manifestações qualitativas, com uma particularidade que distingue este campus de Mineiros: aqui, a insatisfação não recai principalmente sobre o desconhecimento do PDI (categoria dominante em Mineiros), mas sobre a percepção de distância entre o que a instituição propõe pedagogicamente e o que é executado em sala de aula. A Categoria 1 (aplicação inadequada do PBL), a mais recorrente da amostra (7 ocorrências), dialoga de forma quase literal com a Questão 3 — Coerência entre ações e Missão/PDI, que registra o menor percentual entre as três questões do campus (9,80% positivas): a metodologia ativa é, na prática, o principal mecanismo pelo qual a instituição declara executar sua missão pedagógica, e é justamente aí que os discentes relatam o maior descompasso entre discurso institucional e prática cotidiana.

A Categoria 2 (gestão pouco responsiva), com 5 ocorrências, reforça esse padrão e dialoga com a Questão 4 — Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (9,65% positivas), a mais baixa entre todas as questões de todos os públicos discentes analisados nesta dimensão. A ausência de menções qualitativas positivas a projetos de pesquisa ou extensão no campus — em contraste com Mineiros, onde ao menos há registro de críticas construtivas sobre PIBIC — sugere que, em Trindade, esses processos são praticamente invisíveis na percepção discente, e não apenas mal divulgados.

A Categoria 3 (ausência de Fisiologia), embora tecnicamente uma questão de matriz curricular e não de PDI em sentido estrito, aparece de forma tão recorrente e emocionalmente carregada ("um ponto muito negativo", "um absurdo") que não pode ser desconsiderada na leitura desta dimensão: ela alimenta diretamente a percepção discente de incoerência entre o que a instituição promete (formação médica de qualidade) e o que entrega (Questão 3), num efeito de transbordamento semelhante ao identificado com a infraestrutura em Mineiros. A única manifestação francamente positiva do campus — sobre a recepção acolhedora a ingressantes — refere-se a um processo pontual, concentrado no início do curso, o que ajuda a explicar por que não se traduz em percepção positiva sustentada sobre a Missão e o PDI ao longo da formação.

6.2.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas:

Desempenho insatisfatório nas três questões do E2D1, o mais baixo entre os segmentos discentes; percepção discente de descompasso entre matriz curricular (ausência de Fisiologia) e formação médica pretendida; aplicação da metodologia ativa percebida como insuficiente em parte das disciplinas; percepção de baixa responsividade da gestão acadêmica.

Possíveis causas:

Estágio de estruturação curricular ainda em consolidação em campus de crescimento acelerado; possível insuficiência de formação/acompanhamento docente para condução da metodologia PBL; canais de escuta e resposta institucional pouco visíveis aos discentes; ritmo de expansão física e acadêmica do campus Trindade ainda não acompanhado, na percepção discente, por igual ritmo de consolidação pedagógica.

Impactos institucionais:

Risco à percepção de qualidade formativa em um campus estratégico para a instituição, com projeção de crescimento em número de discentes de Medicina superior ao campus sede; possível impacto em indicadores de desempenho acadêmico (ENADE/ENAMED) associados à insatisfação relatada; risco à retenção e à imagem institucional em contexto de expansão.

6.2.6. Encaminhamentos

Tabela 34: Encaminhamentos — Discentes Trindade

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Reavaliar a matriz curricular do curso de Medicina quanto à oferta de conteúdos de Fisiologia	Princípio da adequação curricular à formação profissional pretendida	Coordenação de Curso / NDE	12 meses	Parecer do NDE sobre revisão curricular
Capacitar o corpo docente na condução da metodologia PBL, com acompanhamento pedagógico	Lei nº 10.861/2004 (SINAES); qualidade do processo de ensino-aprendizagem	NDE / Núcleo de Apoio Pedagógico	6 meses	Nº de docentes capacitados; relatório de acompanhamento em sala
Instituir canal formal e visível de escuta e resposta às demandas discentes do campus Trindade	Princípio da gestão democrática e participativa	Direção de Campus / Ouvidoria	6 meses	Nº de demandas recebidas e respondidas; prazo médio de resposta

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

6.3. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional — Discentes, Pós-Graduação (2026-1)

6.3.1. Apresentação dos resultados qualitativos

O segmento de Pós-Graduação apresentou baixa adesão às questões abertas, com apenas 2 manifestações substantivas identificadas, ambas de sentido negativo, refletindo o reduzido número total de respondentes do segmento (N=26).

6.3.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 35: Categorização das manifestações qualitativas — Discentes Pós-Graduação

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
Falta de incentivo a ambientes extraclasse de pesquisa e troca de conhecimento (eventos, simpósios, congressos)	1	50,0%	Negativo
Percepção de que os dados da autoavaliação não são utilizados pela gestão	1	50,0%	Negativo
Total de manifestações substantivas analisadas	2	100%	—

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

6.3.3. Evidências (falas representativas)

Um discente sugeriu a criação de novos espaços institucionais para incentivar a pesquisa e a troca de conhecimento entre discentes e docentes, citando eventos e simpósios como exemplos.

Outro discente manifestou a percepção de que os resultados dos questionários de autoavaliação não são efetivamente utilizados pela gestão institucional.

6.3.4. Análise interpretativa

Diferentemente dos campi de graduação, a Pós-Graduação apresentou desempenho moderado nas três questões do E2D1 (61,54% a 65,38% de respostas positivas), o que indica percepção majoritariamente favorável sobre a Missão e o PDI da UNIFIMES entre discentes deste segmento — padrão consistente com o observado na Dimensão 8 (E1D8), em que a Pós-Graduação também registrou os melhores índices entre os públicos discentes. O reduzidíssimo volume de manifestações substantivas (apenas 2, em 26 respondentes) é, em si, um dado a ser lido com cautela: não deve ser interpretado como ausência de opinião, mas como resultado esperado em segmento pequeno e já favoravelmente predisposto, no qual a motivação para registrar críticas discursivas tende a ser proporcionalmente menor.

Ainda assim, as duas manifestações identificadas não devem ser descartadas por sua baixa frequência. A primeira — sugestão de mais eventos extraclasse de pesquisa e troca de conhecimento — dialoga diretamente com a Questão 4 (indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, 65,38%), a mais bem avaliada das três questões neste segmento; o fato de a crítica mais específica do público recair justamente sobre o item de melhor desempenho sugere que mesmo os 65,38% positivos convivem com expectativa de aprofundamento, e não de mudança de direção. A segunda manifestação — descrença de que os dados da autoavaliação são usados pela gestão — não se refere tecnicamente ao PDI, mas constitui um alerta transversal já identificado na Dimensão 8 (E1D8): a percepção de desconexão entre diagnóstico e uso efetivo dos resultados tende a corroer, ao longo do tempo, mesmo a predisposição favorável de um segmento pequeno e engajado como este.

6.3.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas:

Espaço de melhoria pontual em iniciativas extraclasse de pesquisa e troca de conhecimento; percepção, ainda que isolada, de baixa efetividade do processo de autoavaliação institucional.

Possíveis causas:

Baixo volume de eventos acadêmicos voltados especificamente à Pós-Graduação; comunicação institucional limitada sobre os encaminhamentos dados aos resultados de ciclos anteriores da autoavaliação.

Impactos institucionais:

Risco de desengajamento de discentes da Pós-Graduação em futuros ciclos avaliativos, caso a percepção de baixa efetividade do processo se difunda; oportunidade de fortalecer a cultura de avaliação institucional a partir de um segmento já favoravelmente predisposto.

6.3.6. Encaminhamentos

Tabela 36: Encaminhamentos — Discentes Pós-Graduação

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Promover eventos acadêmicos extraclasse (simpósios, congressos) voltados à Pós-Graduação	Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	Coordenação de Pós-Graduação	12 meses	Nº de eventos realizados por ano
Divulgar à comunidade acadêmica os encaminhamentos dados aos resultados de ciclos anteriores da autoavaliação	Lei nº 10.861/2004 (SINAES); princípio da retroalimentação (feedback) do processo avaliativo	CPA	3 meses	Publicação de relatório de encaminhamentos por ciclo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Resumo Geral Discentes — E2D1

Tabela 37: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Discentes, E2D1

Segmento/Campus – Questão	2024-1 (%)	2026-1 (%)	Variação (pp)	Faixa 2026-1
Mineiros – Q2 (Conhecimento do PDI)	23,81%	19,71%	-4,10 pp	Insatisfatório
Mineiros – Q3 (Coerência ações x Missão/PDI)	24,15%	19,57%	-4,58 pp	Insatisfatório
Mineiros – Q4 (Indissociabilidade E-P-E)	26,53%	19,75%	-6,78 pp	Insatisfatório
Trindade – Q2 (Conhecimento do PDI)	16,33%	10,56%	-5,77 pp	Insatisfatório
Trindade – Q3 (Coerência ações x Missão/PDI)	13,27%	9,80%	-3,47 pp	Insatisfatório
Trindade – Q4 (Indissociabilidade E-P-E)	15,31%	9,65%	-5,66 pp	Insatisfatório

Nota: valores de 2024-1 extraídos diretamente dos gráficos dos relatórios do respectivo ciclo. O segmento Pós-Graduação não constava do ciclo 2024-1 e, portanto, não possui comparativo histórico.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Leitura crítica das tendências

O comparativo entre os ciclos 2024-1 e 2026-1 evidencia uma tendência de piora generalizada na percepção discente sobre a Missão e o PDI, tanto no campus Mineiros quanto no campus Trindade, em todas as três questões avaliadas — nenhuma questão melhorou em nenhum dos dois campi. No campus Mineiros, a maior queda ocorreu na Questão 4 (indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão), com retração de 6,78 pontos percentuais, migrando da faixa "Crítico" para a faixa "Insatisfatório". No campus Trindade, todas as questões já se encontravam em faixa insatisfatória em 2024-1 e aprofundaram essa condição em 2026-1, com quedas entre 3,47 e 5,77 pontos percentuais — a Questão 2 (conhecimento do PDI) foi a mais afetada. O caráter sistemático dessa queda em ambos os campi — e não uma oscilação pontual em uma ou outra questão — é tecnicamente significativo: indica que o problema de visibilidade do PDI junto ao corpo discente não é recente, mas vem se agravando ao longo dos ciclos, e demanda intervenção estrutural na estratégia de comunicação institucional, e não apenas ações pontuais de divulgação.

Padrões identificados entre os públicos discentes

Padrão 1 — Gradiente por proximidade institucional e vínculo com a gestão acadêmica:

Assim como observado na Dimensão 8 (E1D8), a Pós-Graduação apresenta os melhores índices (61,54% a 65,38%), seguida por Mineiros (faixa insatisfatória, 19,57% a 19,75%) e, por fim, Trindade, com os piores resultados de toda a dimensão (9,65% a 10,56%). Esse gradiente sugere que a percepção sobre a Missão e o PDI, tal como a percepção sobre a CPA identificada em E1D8, está fortemente mediada pela proximidade do respondente com as instâncias de gestão acadêmica: turmas menores, mais próximas da coordenação e da Reitoria, tendem a formar percepção mais favorável do que turmas de grande volume e menor contato direto com a gestão.

Padrão 2 — A fragilidade central difere por campus:

Em Mineiros, o problema dominante é o desconhecimento do PDI (falta de divulgação); em Trindade, a insatisfação está mais associada à execução pedagógica cotidiana (aplicação do método PBL) e à responsividade da gestão local. Isso indica que uma mesma estratégia de comunicação do PDI, se aplicada de forma padronizada aos dois campi, tende a produzir efeito limitado em Trindade, onde o problema percebido não é de conhecimento do documento, mas de coerência entre o que ele propõe e o que é executado em sala de aula.

Padrão 3 — O campus Trindade como caso de atenção prioritária:

Em todas as três questões da dimensão, Trindade registra os piores resultados entre os públicos discentes, com percentuais aproximadamente a metade dos de Mineiros. Esse achado converge com o já identificado na Dimensão 8 (E1D8), em que o mesmo campus também apresentava os índices mais baixos relacionados à atuação e à divulgação da CPA — o que transforma a fragilidade de Trindade em um padrão institucional recorrente entre dimensões, e não uma singularidade do E2D1. Esse padrão ganha relevância estratégica adicional diante do crescimento acelerado do campus, com projeção de superar Mineiros em número de discentes de Medicina: a janela para consolidar uma cultura institucional coerente em Trindade — antes que o crescimento consolide padrões de insatisfação difíceis de reverter — é agora.

Padrão 4 — Trajetória de piora sistemática, sem exceção entre campi com histórico comparável:

Diferentemente da Dimensão 8, em que Trindade e o segmento TA registraram melhora entre 2024-1 e 2026-1 em parte das questões, no E2D1 ambos os campi com histórico comparável (Mineiros e Trindade) pioraram em todas as questões. Isso sugere que o problema de visibilidade do PDI não se beneficiou, no intervalo entre os ciclos, das mesmas ações de comunicação institucional que parecem ter produzido efeito perceptível sobre a atuação da CPA — o que aponta para a necessidade de uma estratégia de divulgação específica para o PDI, distinta da estratégia já em curso para a CPA.

Tabela 38: Encaminhamentos consolidados — Discentes, E2D1

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Instituir plano institucional único de comunicação e divulgação do PDI para todos os campi e segmentos discentes	Lei nº 10.861/2004 (SINAES); princípio da publicidade e transparência institucional	Reitoria / CPA / Comunicação	6 meses	Nº de ações de divulgação; variação do indicador no próximo ciclo
Monitorar, a cada ciclo, a evolução do indicador de conhecimento/coerência do PDI por campus, com metas de recuperação da tendência de queda	Princípio da melhoria contínua e da retroalimentação do processo avaliativo	CPA	Contínuo (por ciclo)	Relatório comparativo por ciclo de autoavaliação
Sistematizar e divulgar oportunidades de pesquisa e extensão de forma centralizada e acessível a todos os discentes	Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	Pró-Reitoria Acadêmica	6 meses	Calendário único publicado e acessado pelos discentes

Última tabela gerada nesta seção: Tabela 38. Próxima tabela a ser gerada: Tabela 39 (Resultados E2D1 — Docentes).

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

6.4. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional — Docentes, Campus Mineiros e Trindade (2026-1)

6.4.1. Apresentação dos resultados qualitativos

Tabela 39: Resultado da avaliação de Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (E2D1) segundo a percepção dos Docentes — Campi Mineiros e Trindade (2026-1)

Questão	Régua de satisfação	Mineiros	Trindade
Q1. Avalie seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFIMES.	Positivas	50,29%	54,55%
	Neutras	21,97%	25,25%
	Negativas	18,50%	9,09%
	NO	9,25%	11,11%
Q2. Avalie a coerência entre as ações praticadas pela UNIFIMES e o que é proposto em sua missão, metas e objetivos estabelecidos no PDI.	Positivas	44,51%	55,56%
	Neutras	28,90%	22,22%
	Negativas	17,92%	11,11%
	NO	8,67%	11,11%
Q3. Avalie se as ações previstas no PDI e as implantadas pela UNIFIMES favorecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	Positivas	43,93%	58,59%
	Neutras	28,32%	21,21%
	Negativas	19,65%	8,08%
	NO	8,09%	12,12%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

A análise das respostas discursivas dos docentes do campus Mineiros foi realizada por meio de categorização temática, quantificação das ocorrências e interpretação do sentido das manifestações, em articulação com os dados quantitativos da avaliação de Missão e PDI (E2D1). O volume de manifestações substantivas é reduzido, mas apresenta densidade analítica relevante, com falas tecnicamente fundamentadas sobre a relação entre o documento institucional e sua efetiva implementação.

Foram identificadas 6 categorias temáticas centrais, totalizando 13 manifestações substantivas analisadas.

6.4.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 40: Categorização temática e quantificação qualitativa — Docentes, Campus Mineiros

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Descompasso entre o PDI e sua efetiva implementação/monitoramento institucional	4	30,8%	Negativo
2. Fragilidades na articulação entre ensino, pesquisa e extensão	4	30,8%	Misto
3. Reconhecimento da coerência e qualidade do PDI	2	15,4%	Positivo
4. Desconhecimento do PDI por parte do corpo docente	1	7,7%	Negativo

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
5. Ausência de diálogo e participação docente no planejamento de curso	1	7,7%	Negativo
6. Crítica ao formato do instrumento avaliativo	1	7,7%	Misto

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

6.4.3. Evidências (falas representativas)

Falas parafraseadas e anonimizadas, sem identificação de curso, professor ou pessoa, conforme princípio de confidencialidade adotado pela CPA.

1. Descompasso entre o PDI e sua efetiva implementação/monitoramento institucional (Negativo)

- Respondentes cobram que o conteúdo do documento seja efetivamente colocado em prática, e não apenas formalmente registrado.
- Há registro de que o PDI é percebido como instrumento pro forma, sem cumprimento efetivo pela gestão.
- Aponta-se fragilidade no alinhamento entre o PDI e as práticas docentes, com ausência de acompanhamento e monitoramento sistemático do trabalho docente, além da necessidade de políticas mais claras de valorização.
- Sugestão de atualização contínua das estratégias do PDI frente às mudanças sociais, tecnológicas e educacionais.

2. Fragilidades na articulação entre ensino, pesquisa e extensão (Misto)

- Reconhecimento do esforço institucional em articular os três eixos, mesmo se tratando de um centro universitário.
- Percepção de que a instituição ainda está em processo de compreensão de todas as dimensões, o que compromete o diálogo efetivo entre ensino, pesquisa e extensão.
- Solicitação de ampliação do acesso à pesquisa, à produção e à divulgação científica.
- Questionamento espontâneo sobre a existência de ações de pesquisa em curso específico, sinalizando desconhecimento sobre iniciativas de pesquisa na própria área.

3. Reconhecimento da coerência e qualidade do PDI (Positivo)

- Reconhecimento de que o PDI apresenta propostas coerentes, objetivos bem estruturados e compromisso com o desenvolvimento institucional, acadêmico e social.
- Reconhecimento do respeito à autonomia docente como aspecto positivo, com ressalva de que essa autonomia precisa ser melhor equilibrada com mecanismos institucionais de alinhamento ao PDI.

4. Desconhecimento do PDI por parte do corpo docente (Negativo)

- Registro direto de desconhecimento do conteúdo do PDI.

5. Ausência de diálogo e participação docente no planejamento de curso (Negativo)

- Relato de curso específico no qual se vivencia ausência de participação docente nos planejamentos e adequações das práticas em relação aos documentos institucionais, com registro de falta de comunicação básica.

6. Crítica ao formato do instrumento avaliativo (Misto)

- Sugestão de que o tipo de pergunta seja revisto para melhor corresponder ao tipo de resposta solicitada no instrumento.

6.4.4. Análise interpretativa

Os resultados quantitativos do campus Mineiros situam a Dimensão 1 em um padrão misto: Q1 — Conhecimento do PDI (50,29% positivas) encontra-se no limiar entre a faixa crítica e a faixa de desempenho moderado, enquanto Q2 — Coerência entre ações e PDI (44,51%) e Q3 — Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (43,93%) permanecem em situação crítica.

A Categoria 1 (descompasso entre o PDI e sua implementação), a mais recorrente da amostra, dialoga diretamente com os menores índices quantitativos — Q2 e Q3 — reforçando que a fragilidade percebida pelo corpo docente não é o desconhecimento do documento em si, mas a lacuna entre o que o PDI propõe e o que é efetivamente monitorado e implementado pela gestão.

A Categoria 2 (fragilidades na articulação ensino-pesquisa-extensão) relaciona-se diretamente com Q3, a questão de menor percentual positivo da dimensão neste campus. O caráter misto desta categoria — que reúne tanto reconhecimento do esforço institucional quanto críticas à falta de acesso à pesquisa — é coerente com um índice que, embora crítico, não é o mais baixo da dimensão.

A Categoria 3 (reconhecimento da coerência do PDI), embora minoritária, ajuda a explicar por que Q1 se aproxima da faixa moderada: existe reconhecimento do valor do documento em si, mesmo quando sua efetivação prática é questionada — um padrão semelhante ao identificado na Dimensão 8, em que o reconhecimento institucional coexiste com a crítica à efetividade.

As Categorias 4 e 5, embora pontuais, sinalizam riscos específicos: o desconhecimento do PDI por parcela do corpo docente e a ausência de participação docente no planejamento de um curso específico apontam para uma falha de comunicação e de governança participativa que, se recorrente, pode aprofundar a distância entre o documento institucional e a prática cotidiana.

6.4.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas

- Percepção de que o PDI não é efetivamente implementado nem monitorado pela gestão, funcionando como documento pro forma;
- Fragilidade na articulação prática entre ensino, pesquisa e extensão, com acesso percebido como insuficiente a ações de pesquisa e produção científica;
- Desconhecimento do PDI por parcela do corpo docente e ausência de participação docente no planejamento em pelo menos um curso.

Possíveis causas

- Ausência de mecanismo sistemático de acompanhamento e monitoramento da implementação do PDI junto ao corpo docente;
- Falta de política clara de valorização e incentivo à pesquisa vinculada aos objetivos do PDI;

- Lacunas pontuais de comunicação institucional em nível de curso, sem fluxo formal de diálogo entre coordenação e corpo docente sobre os documentos institucionais.

Impactos institucionais

- Redução da credibilidade do PDI como instrumento de gestão, aproximando sua percepção da de um documento cartorial;
- Risco de manutenção da fragilidade na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, indicador estrutural da qualidade acadêmica institucional;
- Aprofundamento do distanciamento entre planejamento institucional e prática docente em cursos com falhas pontuais de comunicação.

6.4.6. Encaminhamentos

Tabela 41: Encaminhamentos — Docentes, Campus Mineiros

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Instituir mecanismo formal de acompanhamento da implementação do PDI, com relatório periódico de execução das metas junto ao corpo docente	Efetividade do planejamento institucional; gestão baseada em evidências	Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino, CPA	Semestral	Publicação de relatório de execução do PDI
Ampliar e divulgar políticas de incentivo e valorização à produção científica e à pesquisa institucional	Fortalecimento da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	Pró-Reitoria de Pesquisa, Reitoria	Próximo planejamento orçamentário	Nº de docentes envolvidos em projetos de pesquisa institucional
Estabelecer fluxo formal de comunicação entre coordenações de curso e corpo docente sobre planejamento pedagógico e alinhamento ao PDI	Participação docente; governança institucional	Coordenações de Curso, Pró-Reitoria de Ensino	Início do próximo semestre letivo	Registro de reuniões de planejamento por curso
Revisar o formato de perguntas do instrumento avaliativo, assegurando correspondência entre pergunta e escala de resposta	Qualidade metodológica do instrumento	CPA	Antes da próxima aplicação	Revisão documentada do instrumento

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

6.5. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional — Docentes, Campus Trindade (2026-1)

6.5.1. Apresentação dos resultados qualitativos

A análise das respostas discursivas dos docentes do campus Trindade foi realizada por meio de categorização temática, quantificação das ocorrências e interpretação do sentido das manifestações, em articulação com os dados quantitativos da avaliação de Missão e PDI (E2D1). O volume de manifestações substantivas foi muito reduzido — a esmagadora maioria das respostas discursivas foi "não", "nda" ou "." —, o que constitui, em si, um achado relevante quanto ao baixo engajamento qualitativo deste segmento no campus.

Foram identificadas 2 categorias temáticas centrais, totalizando 3 manifestações substantivas analisadas.

6.5.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 42: Categorização temática e quantificação qualitativa — Docentes, Campus Trindade

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Reconhecimento da articulação ensino-pesquisa-extensão e dos campos de estágio	2	66,7%	Positivo
2. Necessidade de maior divulgação do PDI junto ao corpo docente	1	33,3%	Negativo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

6.5.3. Evidências (falas representativas)

Falas parafraseadas e anonimizadas, sem identificação de curso, professor ou pessoa, conforme princípio de confidencialidade adotado pela CPA.

1. Reconhecimento da articulação ensino-pesquisa-extensão e dos campos de estágio (Positivo)

- Manifestação espontânea reconhecendo a interação entre ensino, pesquisa e extensão como ponto positivo do campus.

- Menção aos campos de estágio disponíveis como aspecto positivo da formação oferecida.

2. Necessidade de maior divulgação do PDI junto ao corpo docente (Negativo)

- Registro objetivo de que o PDI precisa ser formalmente apresentado ao corpo docente do campus.

6.5.4. Análise interpretativa

Os resultados quantitativos do campus Trindade situam as três questões desta dimensão em faixa de desempenho moderado, com percentuais superiores aos observados em Mineiros: Q1 — Conhecimento do PDI (54,55%), Q2 — Coerência entre ações e PDI (55,56%) e Q3 — Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (58,59%), esta última a mais bem avaliada da dimensão neste campus.

A Categoria 1 (reconhecimento da articulação ensino-pesquisa-extensão e dos campos de estágio) converge diretamente com Q3, a questão de melhor desempenho — indicando que a percepção qualitativa positiva sobre a integração entre os três eixos acadêmicos tem correspondência direta no dado quantitativo mais favorável do campus.

A Categoria 2 (necessidade de maior divulgação do PDI) relaciona-se com Q1, a questão de menor percentual positivo entre as três desta dimensão em Trindade, ainda que também em faixa moderada. Isso sugere que, mesmo havendo reconhecimento de coerência e articulação nas práticas institucionais, o documento em si — o PDI enquanto texto formal — ainda não foi suficientemente apresentado e apropriado pelo corpo docente do campus.

Um achado transversal relevante desta subseção é o baixíssimo volume de manifestações qualitativas substantivas, ainda mais acentuado do que o observado no campus Mineiros. Esse padrão de silêncio qualitativo, já identificado no segmento técnico-administrativo de Trindade na Dimensão 8, reforça a hipótese de que os canais de escuta discursiva da CPA alcançam de forma mais limitada o corpo docente e técnico deste campus, independentemente do teor dos índices quantitativos observados.

6.5.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas

- Baixo engajamento qualitativo do corpo docente de Trindade, limitando a profundidade do diagnóstico desta dimensão no campus;
- Percepção pontual de que o PDI ainda não foi formalmente apresentado ao corpo docente do campus.

Possíveis causas

- Menor tradição de circulação do PDI como documento de referência cotidiana no campus Trindade;
- Ausência de evento formal de apresentação e discussão do PDI dirigido especificamente aos docentes de Trindade;
- Canais de coleta qualitativa pouco adequados ao perfil de engajamento discursivo deste segmento no campus.

Impactos institucionais

- Risco de que o desempenho quantitativo moderado não seja acompanhado de apropriação real do conteúdo do PDI pelo corpo docente;
- Perda de profundidade diagnóstica pela CPA quanto às especificidades do campus Trindade nesta dimensão;
- Necessidade de ações específicas de divulgação para consolidar, e não apenas manter, os índices moderados já obtidos.

6.5.6. Encaminhamentos

Tabela 43: Encaminhamentos — Docentes, Campus Trindade

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Realizar apresentação formal do PDI ao corpo docente do campus Trindade, com espaço para dúvidas e discussão	Transparência e apropriação do planejamento institucional	Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino, Diretoria do Campus Trindade	Início do próximo semestre	Registro de realização do evento e lista de presença
Estimular a resposta aos campos discursivos do instrumento avaliativo entre os docentes de Trindade,	Qualidade do diagnóstico avaliativo	CPA	Próximo ciclo avaliativo	Nº de manifestações substantivas

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
reforçando o caráter voluntário e construtivo das manifestações				registradas no próximo ciclo
Divulgar institucionalmente os avanços já percebidos na articulação ensino-pesquisa-extensão relatados pelo corpo docente, como boa prática a ser ampliada	Reconhecimento e fortalecimento de práticas exitosas	CPA, Pró-Reitoria de Ensino	Próximo ciclo	Registro de divulgação em canais institucionais

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Resumo Geral da Dimensão 1 — Docentes, Campi Mineiros e Trindade

Síntese dos resultados, comparativo 2024-1 × 2026-1 e encaminhamentos consolidados

A leitura consolidada do segmento docente na Dimensão 1 — Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional — revela trajetórias distintas entre os dois campi entre os ciclos de 2024-1 e 2026-1, com Trindade em melhora consistente e expressiva em todas as questões, e Mineiros em relativa estabilidade, com um retrocesso pontual, porém relevante, na questão relativa à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 44: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Docentes, Campi Mineiros e Trindade

Questão	Mineiros 2024-1	Mineiros 2026-1	Variação	Trindade 2024-1	Trindade 2026-1	Variação
Q1. Conhecimento do PDI	50,00%	50,29%	▲ 0,29 pp	45,45%	54,55%	▲ 9,10 pp
Q2. Coerência entre ações e PDI	43,90%	44,51%	▲ 0,61 pp	48,48%	55,56%	▲ 7,08 pp
Q3. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	48,78%	43,93%	▼ 4,85 pp	48,48%	58,59%	▲ 10,11 pp

Nota: valores de 2024-1 extraídos diretamente dos gráficos dos relatórios do respectivo ciclo, calculados pela soma das categorias 4 (Muito Bom) e 5 (Excelente) sobre o total de respondentes.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

O campus Mineiros apresenta relativa estabilidade em Q1 (Conhecimento do PDI) e Q2 (Coerência entre ações e PDI), com variações positivas discretas de 0,29 pp e 0,61 pp, respectivamente. Contudo, Q3 — Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão — registra queda de 4,85 pp, o único retrocesso do segmento docente nesta dimensão. Essa queda é tecnicamente relevante porque converge com o achado qualitativo mais recorrente do campus em 2026-1 (Categoria 2 — fragilidades na articulação entre ensino, pesquisa e extensão), que aponta para percepção de acesso insuficiente a ações de pesquisa e produção científica. A convergência entre o retrocesso quantitativo e a fragilidade qualitativa reforça a robustez do diagnóstico e indica um ponto de atenção prioritário para o campus.

O campus Trindade apresenta o movimento oposto: melhora consistente e expressiva nas três questões, com destaque para Q3 (▲ 10,11 pp) e Q1 (▲ 9,10 pp). Esse avanço eleva Trindade de um patamar próximo ou inferior ao de Mineiros em 2024-1 para uma posição nitidamente superior em 2026-1, em todas as três questões da dimensão. Esse padrão é consistente com o observado na Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação), na qual o segmento docente de Trindade também registrou as maiores evoluções positivas do ciclo — o que sugere um movimento institucional mais amplo de fortalecimento da percepção docente no campus, e não um efeito isolado desta dimensão.

Cabe registrar, contudo, a mesma ressalva já identificada na Dimensão 8: a análise qualitativa de Trindade em 2026-1 apresentou volume muito reduzido de manifestações substantivas, o que limita a possibilidade de atribuir a melhora quantitativa a uma causa qualitativa específica. A hipótese mais plausível, mantida da leitura da Dimensão 8, é a de que a renovação do corpo docente e/ou ações pontuais de aproximação institucional no campus vêm gradualmente alterando a percepção discente e docente sobre a presença da gestão central em Trindade — tendência que deve ser acompanhada nos próximos ciclos antes de ser consolidada como conclusão definitiva.

O tema transversal aos dois campi, identificado tanto na análise qualitativa quanto nos padrões quantitativos, é a relação entre o PDI enquanto documento formal e sua efetiva apropriação e implementação prática pelo corpo docente. Em Mineiros, esse tema se manifesta como cobrança por monitoramento e cumprimento; em Trindade, como necessidade de apresentação e divulgação mais ampla do documento. Em ambos os casos, o desafio institucional não é o desconhecimento do valor do PDI, mas a lacuna entre o texto formal e sua vivência cotidiana na prática docente.

Encaminhamentos consolidados — Docentes

Tabela 45: Encaminhamentos consolidados — Docentes, Dimensão 1

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Instituir mecanismo formal de acompanhamento da implementação do PDI, com relatório periódico de execução das metas junto ao corpo docente	Efetividade do planejamento institucional; gestão baseada em evidências	Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino, CPA	Semestral	Publicação de relatório de execução do PDI
Investigar as causas da queda em Q3 (indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão) no campus Mineiros, com	Melhoria contínua; análise crítica da própria atuação	CPA, Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão	Próximo ciclo avaliativo	Variação em Q3 no próximo ciclo

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
foco nas políticas de incentivo à pesquisa e à extensão				
Realizar apresentação formal do PDI ao corpo docente em ambos os campi, com ênfase no campus Trindade, consolidando a trajetória de melhora observada	Transparência; apropriação do planejamento institucional	Reitoria, Diretoria dos Campi, Pró-Reitoria de Ensino	Início do próximo semestre	Registro de eventos realizados
Ampliar e divulgar políticas de incentivo à pesquisa e à produção científica, com atenção prioritária ao campus Mineiros	Fortalecimento da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	Pró-Reitoria de Pesquisa, Reitoria	Próximo planejamento orçamentário	Nº de docentes envolvidos em projetos de pesquisa institucional
Monitorar, no próximo ciclo, se a melhora de Trindade se consolida e se a queda em Q3 no campus Mineiros é revertida	Melhoria contínua; análise crítica da própria atuação	CPA	Próximo ciclo — previsão 2028	Variação em Q1, Q2 e Q3 em relação a 2026-1, nos dois campi

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

6.6. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros (2026-1)

O segmento técnico-administrativo (TA) foi avaliado quanto à Dimensão 1 — Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (E2D1) — nos campi Mineiros e Trindade. Assim como identificado na Dimensão 8 (E1D8), o segmento TA enfrentou dificuldades específicas de coleta em 2026-1: inconsistências cadastrais na listagem de respondentes do SEI, parte dos servidores não recebeu a avaliação, parte da listagem continha servidores sem vínculo com a função, baixa adesão mesmo após reabertura do período (01 a 15/06/2026) e força-tarefa de divulgação, além de parcela relevante de servidores que não utilizam o SEI em suas rotinas de trabalho. Esse contexto, já registrado na Dimensão 8, limita a representatividade da amostra e deve ser considerado na leitura de todos os resultados desta dimensão.

Adicionalmente, verificou-se para este ciclo que a exportação de dados do SEI para o segmento TA foi disponibilizada em dois blocos distintos por campus — um bloco sem identificação de unidade de ensino e um segundo bloco identificado por unidade —, o que é consistente com as inconsistências cadastrais já mencionadas. Para fins de apresentação, os dois blocos foram consolidados por campus, resultando em N=80 respondentes para o campus Mineiros e N=17 respondentes para o campus Trindade — este último valor coincide com o total já utilizado na Dimensão 8 para o mesmo campus e segmento, o que reforça a consistência da consolidação adotada.

Tabela 46: Resultado da avaliação da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (E2D1) segundo a percepção dos Técnico-Administrativos — Campi Mineiros e Trindade (2026-1)

Questão	Régua de satisfação	Mineiros	Trindade
Q1. Você conhece o PDI da UNIFIMES?	Positivas	37,50%	41,18%
	Neutras	25,00%	17,65%
	Negativas	22,50%	17,65%
	NO	15,00%	23,53%
Q2. Coerência entre ações e Missão/PDI	Positivas	28,75%	29,41%
	Neutras	25,00%	23,53%
	Negativas	30,00%	23,53%
	NO	16,25%	23,53%
Q3. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	Positivas	33,75%	29,41%
	Neutras	27,50%	29,41%
	Negativas	17,50%	17,65%
	NO	21,25%	23,53%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Os resultados quantitativos indicam que o segmento TA situa-se em faixa de situação crítica nas três questões da dimensão, em ambos os campi — padrão distinto do observado entre os docentes (faixa moderada) e mais favorável do que o observado entre os discentes de graduação (faixa insatisfatória), reproduzindo o gradiente por vínculo institucional já identificado na Dimensão 8. As seções a seguir detalham a análise qualitativa e quantitativa integrada por campus.

6.6.1. Apresentação dos resultados qualitativos

A análise das respostas discursivas dos servidores técnico-administrativos do campus Mineiros foi realizada por meio de categorização temática, quantificação das ocorrências e interpretação do sentido das manifestações, em articulação com os dados quantitativos da avaliação E2D1. Foram identificadas 9 categorias temáticas, totalizando 16 manifestações substantivas analisadas, extraídas de 4 respostas discursivas com conteúdo analítico. O volume de manifestações é reduzido em termos absolutos, mas apresenta densidade analítica elevada: parte expressiva das falas contém diagnósticos detalhados e tecnicamente fundamentados sobre governança, comunicação institucional e implementação do PDI, reproduzindo o padrão de profundidade qualitativa já identificado como um achado exclusivo do segmento TA de Mineiros na Dimensão 8.

Nota metodológica: por se tratar de respostas longas e multitemáticas, algumas manifestações foram contabilizadas em mais de uma categoria, por tratarem de temas distintos dentro de uma mesma resposta — critério já adotado em outras seções deste relatório (ex.: 6.2, Discentes Trindade).

6.6.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 47: Categorização temática e quantificação qualitativa — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Ausência de participação/consulta do corpo TA na elaboração e avaliação do PDI	3	18,75%	Negativo
2. Percepção de desconexão entre o PDI e sua implementação prática cotidiana	3	18,75%	Negativo
3. Dificuldade de acesso ao documento do PDI (link indisponível, documento "de gaveta")	2	12,50%	Negativo
4. Fragilidades de comunicação institucional sobre metas e execução do PDI	2	12,50%	Negativo
5. Falhas de governança, isonomia e conformidade normativa	2	12,50%	Negativo
6. Reconhecimento de esforço recente de construção coletiva/participativa do PDI	1	6,25%	Positivo
7. Reconhecimento da pertinência e qualidade do conteúdo do PDI, com ressalva sobre priorização de infraestrutura tecnológica	1	6,25%	Misto
8. Sugestões propositivas para fortalecer a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	1	6,25%	Misto
9. Crítica ao formato do instrumento avaliativo	1	6,25%	Misto

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

6.6.3. Evidências (falas representativas)

Falas parafraseadas e anonimizadas, sem identificação de setor ou pessoa, conforme princípio de confidencialidade adotado pela CPA.

1. Ausência de participação/consulta do corpo TA na elaboração e avaliação do PDI (Negativo)

- Registro de que os servidores não são convidados a participar da elaboração ou avaliação da condução do PDI, nem mesmo por meio de consulta de opinião.

- Relato de que, embora exista um novo PDI em elaboração, o respondente não tem conhecimento sobre o que está sendo discutido, tampouco sobre o que se planeja especificamente para o próprio setor.
- Manifestação questionando, de forma direta, o que é o PDI, quem dele participa e quais objetivos a gestão pretende alcançar com o documento, associando a falta de conhecimento à ausência de compartilhamento institucional.

2. Percepção de desconexão entre o PDI e sua implementação prática cotidiana (Negativo)

- Respondente descreveu o PDI como documento ainda restrito ao campo teórico, sem tradução concreta para o cotidiano institucional.
- Relato de que as metas estratégicas não são traduzidas pelos gestores em planos de ação concretos, e de que muitas metas são vagas, sem indicadores claros de acompanhamento, dificultando a avaliação de progresso.
- Percepção de que cada setor conduz suas atividades de forma isolada e apressada, sem diálogo entre si, resultando em um documento final consolidado sem efetiva integração intersetorial.

3. Dificuldade de acesso ao documento do PDI (Negativo)

- Registro reiterado de que o link de acesso ao PDI não funciona no sítio institucional, apesar de sinalizações repetidas sobre o problema.
- Caracterização do PDI anterior como um "regulamento de gaveta": documento extenso, formalmente aprovado, mas pouco utilizado na prática, com acesso restrito e pouca divulgação de seu conteúdo.

4. Fragilidades de comunicação institucional sobre metas e execução do PDI (Negativo)

- Diagnóstico de baixa efetividade na disseminação da missão e das metas institucionais, incluindo a percepção de que o projeto de conversão em universidade carece de plano de ação estruturado e de evidências concretas de execução.
- Reivindicação de maior divulgação e transparência quanto às metas e ações previstas no PDI, de modo a permitir o acompanhamento de sua execução pelos servidores.

5. Falhas de governança, isonomia e conformidade normativa (Negativo)

- Identificação de prática recorrente de transformar exceções administrativas em regras habituais, com decisões da alta gestão que, por vezes, contrariam normativas vigentes e se sobrepõem a deliberações de instâncias competentes.
- Percepção de que a autorização frequente de atos em desacordo com as resoluções institucionais compromete a isonomia e o tratamento igualitário nos processos, com impacto na credibilidade da gestão.

6. Reconhecimento de esforço recente de construção coletiva do PDI (Positivo)

- Manifestação espontânea reconhecendo esforço institucional, no ciclo atual, para a construção do PDI de forma mais coletiva e participativa, com boa condução por parte da equipe responsável pelas orientações e organização do documento.

7. Reconhecimento da pertinência e qualidade do conteúdo do PDI (Misto)

- Respondente relatou ter lido o documento na íntegra e considerou muito pertinente o que é proposto quanto a planos, objetivos e metas, destacando seu caráter didático; ponderou, contudo, que temas como infraestrutura tecnológica e capacitação técnica dos servidores deveriam ter prioridade mais alta no curto prazo.

8. Sugestões para fortalecer a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (Misto)

- Conjunto de sugestões práticas, incluindo a inserção de projetos integradores nos currículos, o fortalecimento de programas de extensão baseados em pesquisa, a criação de editais institucionais que exijam a integração entre as três dimensões e a divulgação institucional de boas práticas já existentes.

9. Crítica ao formato do instrumento avaliativo (Misto)

- Sugestão de revisão das perguntas do questionário, apontando incompatibilidade entre uma das perguntas e as opções de resposta oferecidas.

6.6.4. Análise interpretativa

Os resultados quantitativos do segmento técnico-administrativo do campus Mineiros situam as três questões desta dimensão em faixa de situação crítica, com índices entre 28,75%

(Q2 — Coerência entre ações e Missão/PDI) e 37,50% (Q1 — Conhecimento do PDI). Diferentemente do observado na Dimensão 8, em que o TA ocupava posição intermediária relativamente próxima da faixa moderada em pelo menos uma questão, aqui todas as três questões permanecem afastadas do limiar de 50%, o que indica fragilidade mais acentuada na apropriação do PDI do que na percepção sobre a atuação da CPA.

A Categoria 1 (ausência de participação/consulta do corpo TA na elaboração do PDI), uma das mais recorrentes da amostra, dialoga diretamente com Q1 — Conhecimento do PDI, a questão de melhor desempenho relativo (37,50%) mas ainda em faixa crítica: o fato de servidores relatarem desconhecimento total do documento e de sua elaboração, mesmo diante de um índice de conhecimento superior às demais questões, sugere que o conhecimento reportado pode ser superficial (ciência da existência do documento) e não profundo (compreensão de seu conteúdo e possibilidade de participação em sua construção).

A Categoria 2 (desconexão entre o PDI e sua implementação prática) converge com Q2 — Coerência entre ações e Missão/PDI, a questão de menor percentual positivo do campus (28,75%). O relato de que metas são vagas, sem indicadores claros, e de que a execução ocorre de forma fragmentada por setor, sem integração institucional, constitui explicação qualitativa direta para o baixo índice de coerência percebida entre o que é proposto e o que é praticado.

As Categorias 3, 4 e 5 (dificuldade de acesso ao documento, fragilidades de comunicação institucional e falhas de governança/isonomia), que juntas somam 43,75% das manifestações, indicam que a fragilidade percebida pelo segmento TA não se limita ao PDI enquanto conteúdo, mas alcança a própria credibilidade dos processos de gestão institucional — um diagnóstico mais amplo e estruturalmente mais grave do que o identificado nos demais segmentos avaliados nesta dimensão.

As categorias positivas e mistas (6, 7, 8 e 9), embora minoritárias, indicam que existe, entre uma parcela do corpo TA, reconhecimento do valor intrínseco do PDI e disposição propositiva para seu aprimoramento — inclusive quanto à indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (Q3, 33,75% positivas), tema em relação ao qual o próprio segmento TA ofereceu contribuições técnicas específicas. Esse padrão é coerente com o já identificado na Dimensão 8: o segmento TA de Mineiros não é apenas um público a ser sensibilizado, mas uma fonte de expertise institucional cujas manifestações qualitativas alcançam elevado grau de articulação técnica.

6.6.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas

- Todas as três questões da dimensão em faixa de situação crítica, com necessidade de ações específicas de melhoria;
- Ausência de participação e consulta formal do corpo TA na elaboração e avaliação do PDI, incluindo o processo de revisão em curso;
- Percepção de que o PDI permanece no campo teórico, sem tradução em planos de ação concretos e indicadores claros de acompanhamento;
- Dificuldades recorrentes de acesso ao documento, incluindo indisponibilidade de link no site institucional;
- Registro de fragilidades de governança e isonomia, com decisões que, na percepção dos respondentes, extrapolam exceções pontuais.

Possíveis causas

- Ausência de fluxo formal e recorrente de consulta ao corpo TA durante a elaboração e revisão do PDI;
- Falta de mecanismo sistemático de monitoramento da execução das metas do PDI, com tradução das metas em planos operacionais por setor;
- Manutenção de falhas técnicas de acesso ao documento no site institucional, sem solução após sinalizações anteriores;
- Cultura de gestão pontualmente marcada por decisões excepcionais que não seguem fluxo normativo padronizado.

Impactos institucionais

- Redução da credibilidade do PDI como instrumento de gestão junto ao segmento TA, aproximando sua percepção da de um documento cartorial ("regulamento de gaveta");
- Risco de aprofundamento do distanciamento entre o planejamento institucional e a prática administrativa cotidiana;
- Enfraquecimento da percepção de isonomia e conformidade normativa, com potencial impacto na confiança institucional;
- Perda de oportunidade de incorporar a expertise técnica do segmento TA — já evidenciada em outras dimensões — ao processo de elaboração e revisão do PDI.

6.6.6. Encaminhamentos

Tabela 48: Encaminhamentos — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Instituir consulta formal ao corpo TA durante a elaboração e revisão do PDI (Ciclo 2027-2029), com canal específico por setor	Gestão participativa; Lei nº 10.861/2004 (SINAES)	Reitoria, CPA	Durante a elaboração do novo PDI	Nº de setores consultados; registro de contribuições recebidas
Corrigir o acesso ao PDI no sítio institucional e assegurar sua disponibilidade permanente e de fácil localização	Transparência e publicidade institucional	TI / Comunicação Institucional	Imediato	Verificação técnica de disponibilidade do link; nº de acessos registrados
Instituir mecanismo formal de tradução das metas do PDI em planos de ação setoriais, com indicadores claros de acompanhamento	Gestão baseada em evidências; efetividade do planejamento institucional	Reitoria, Pró-Reitoria de Administração e Planejamento	Semestral	Publicação de planos de ação por setor; relatório de execução
Revisar fluxos de exceção administrativa, assegurando registro, motivação e conformidade normativa das decisões da alta gestão	Isonomia; conformidade normativa; governança institucional	Reitoria, Procuradoria/Assessoria Jurídica	6 meses	Nº de exceções registradas e motivadas formalmente
Revisar o formato de perguntas do instrumento avaliativo, assegurando correspondência entre pergunta e escala de resposta	Qualidade metodológica do instrumento	CPA	Antes da próxima aplicação	Revisão documentada do instrumento

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

O Eixo **Políticas Acadêmicas** contempla a análise dos elementos estruturantes das práticas de ensino, pesquisa e extensão, com foco na promoção da aprendizagem e na qualidade da formação acadêmica. Abrange, ainda, a articulação entre as políticas acadêmicas, a comunicação institucional com a sociedade e as estratégias de atendimento ao discente, configurando uma visão integrada da missão educativa da Instituição.

De acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), este eixo compreende as seguintes dimensões:

- **Dimensão 2** – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- **Dimensão 4** – Comunicação com a Sociedade;
- **Dimensão 9** – Políticas de Atendimento aos Discentes.

No primeiro semestre de 2026, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) elaborou e aplicou instrumento avaliativo específico para a **Dimensão 2**, com ênfase na qualidade do curso e na atuação docente.

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO - CURSO

Esta dimensão contempla a avaliação das políticas institucionais voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, analisando sua implementação, efetividade e alinhamento com a missão institucional e com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). As questões buscaram verificar a percepção da comunidade acadêmica quanto às condições oferecidas para o desenvolvimento das atividades de ensino, ao incentivo à produção científica, à iniciação científica, à inovação e às ações extensionistas, bem como à integração entre ensino, pesquisa e extensão como princípios indissociáveis da formação acadêmica.

A seguir, são apresentados os resultados consolidados da avaliação, organizados por campus (Mineiros e Trindade), por curso e por segmento da comunidade acadêmica (docentes e discentes da graduação e da pós-graduação), possibilitando a análise comparativa dos indicadores e a identificação de potencialidades e oportunidades de melhoria para o curso.

Dimensão 2: Avaliação Do Curso: Percepção dos discentes de graduação e pós-graduação – Campi Mineiros e Trindade (2026-1)

A avaliação do curso, no âmbito da Dimensão 2 do Eixo 3 (Políticas Acadêmicas), foi realizada a partir das respostas dos discentes da graduação e da pós-graduação dos campi Mineiros e Trindade, tendo como referência as diretrizes acadêmicas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFIMES, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Os resultados apresentados permitem analisar a percepção discente acerca da qualidade dos cursos ofertados pela UNIFIMES, evidenciando aspectos relacionados à organização didático-pedagógica, à efetividade das políticas de ensino, pesquisa e extensão e às condições institucionais que contribuem para o processo de formação acadêmica. As informações obtidas subsidiam o planejamento acadêmico, a gestão dos cursos e o aperfeiçoamento contínuo das políticas institucionais.

A avaliação contemplou aspectos fundamentais da organização dos cursos, tais como: coerência entre a matriz curricular e a formação profissional proposta, qualidade do Projeto Pedagógico do Curso, integração entre ensino, pesquisa e extensão, oferta de atividades complementares, incentivo à iniciação científica e às ações extensionistas, oportunidades de desenvolvimento acadêmico, bem como o atendimento às demandas dos estudantes e o apoio oferecido ao longo de sua trajetória formativa, condições de infraestrutura para as práticas acadêmicas e profissionais, divulgação de estágios e conhecimento do conceito do curso no ENADE.

Também foram considerados aspectos relacionados aos processos de gestão acadêmica, à comunicação institucional, à disponibilidade de recursos e serviços de apoio ao ensino, à acessibilidade, às oportunidades de participação em atividades acadêmicas e à adequação das condições oferecidas para a aprendizagem, em consonância com os objetivos institucionais e com a promoção da qualidade da educação superior.

As Tabelas 49, 53, 59 e 63 apresentam os resultados consolidados da avaliação dos cursos realizada pelos discentes da graduação e da pós-graduação *lato sensu*, organizados por campus (Mineiros e Trindade), por curso e por segmento, evidenciando a percepção dos estudantes e docentes quanto aos diferentes critérios avaliados e subsidiando a identificação de potencialidades e oportunidades de melhoria no âmbito das políticas acadêmicas.

7.1. Dimensão 2: Avaliação Do Curso: Percepção dos discentes de graduação – Campus Mineiros (2026-1)

Tabela 49: Resultado da avaliação de curso por curso, percepção dos discentes – campus Mineiros

Questão	Régua de satisfação	CURSOS (CAMPUS MINEIROS)										
		Administração	Agronomia	Ciências Contábeis	Direito	Educação Física	Engenharia Civil	Medicina	Medicina Veterinária	Pedagogia	Psicologia	Sistemas de Informação
Q1. Conhecimento do projeto pedagógico do curso	Positivas	32,43%	31,82%	23,94%	20,71%	32,38%	30,61%	18,90%	29,28%	41,18%	23,16%	28,13%
	Neutras	29,73%	23,53%	28,17%	25,07%	25,71%	22,45%	21,17%	26,58%	24,71%	23,73%	23,44%
	Negativas	13,51%	19,25%	23,94%	23,98%	23,81%	12,24%	32,89%	16,22%	14,12%	23,16%	14,06%
	NO	24,32%	25,40%	23,94%	30,25%	18,10%	34,69%	27,03%	27,93%	20,00%	29,94%	34,38%
Q2. O curso é desenvolvido de acordo com seu projeto pedagógico.	Positivas	35,14%	30,21%	23,94%	21,80%	32,38%	28,57%	17,23%	33,33%	43,53%	27,68%	21,88%
	Neutras	24,32%	27,27%	25,35%	28,88%	26,67%	30,61%	18,75%	25,68%	22,35%	19,77%	32,81%
	Negativas	17,57%	18,98%	23,94%	20,71%	23,81%	12,24%	37,69%	16,67%	15,29%	20,90%	10,94%
	NO	22,97%	23,53%	26,76%	28,61%	17,14%	28,57%	26,33%	24,32%	18,82%	31,64%	34,38%
Q3. O curso corresponde as expectativas	Positivas	43,24%	33,69%	30,99%	28,34%	42,86%	34,69%	18,75%	33,78%	54,12%	35,03%	31,25%
	Neutras	28,38%	27,81%	21,13%	27,79%	23,81%	24,49%	20,83%	22,97%	20,00%	23,73%	26,56%
	Negativas	13,51%	21,12%	28,17%	22,34%	21,90%	16,33%	42,05%	26,58%	10,59%	20,34%	21,88%
	NO	14,86%	17,38%	19,72%	21,53%	11,43%	24,49%	18,37%	16,67%	15,29%	20,90%	20,31%
Q4. O curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o Projeto Pedagógico do curso.	Positivas	29,73%	31,82%	29,58%	24,52%	40,00%	26,53%	21,59%	31,53%	49,41%	29,94%	26,56%
	Neutras	29,73%	28,61%	23,94%	25,61%	27,62%	32,65%	19,13%	28,38%	22,35%	24,29%	23,44%
	Negativas	18,92%	21,12%	26,76%	24,25%	20,00%	14,29%	39,77%	22,97%	11,76%	23,16%	26,56%
	NO	21,62%	18,45%	19,72%	25,61%	12,38%	26,53%	19,51%	17,12%	16,47%	22,60%	23,44%
Q5. O conteúdo do curso favorece a atuação em estágios e atuação prática profissional.	Positivas	40,54%	34,49%	30,99%	26,70%	36,19%	30,61%	21,40%	35,59%	50,59%	31,64%	29,69%
	Neutras	22,97%	26,74%	22,54%	26,43%	32,38%	26,53%	18,94%	22,97%	24,71%	25,42%	26,56%
	Negativas	14,86%	19,79%	26,76%	22,34%	20,00%	18,37%	39,02%	23,42%	9,41%	18,08%	20,31%
	NO	21,62%	18,98%	19,72%	24,52%	11,43%	24,49%	20,64%	18,02%	15,29%	24,86%	23,44%
Q6. O curso divulga vagas de estágio	Positivas	47,30%	29,94%	32,39%	26,98%	36,20%	42,86%	17,23%	30,63%	43,53%	20,33%	26,56%
	Neutras	27,03%	22,73%	18,31%	22,34%	27,62%	22,45%	15,72%	21,17%	21,18%	22,03%	26,56%
	Negativas	6,76%	25,40%	26,76%	25,07%	23,81%	10,20%	41,86%	24,77%	11,77%	32,20%	21,88%

	NO	18,92%	21,93%	22,54%	25,61%	12,38%	24,49%	25,19%	23,42%	23,53%	25,42%	25,00%
Q7. Os ambientes didáticos voltados para práticas acadêmicas e profissionais (ex: clínicas, laboratórios, núcleos, locais para estágio supervisionado, internato, entre outros) são adequados.	Positivas	36,49%	35,83%	28,17%	24,52%	33,33%	32,65%	21,59%	31,98%	48,24%	22,60%	35,94%
	Neutras	21,62%	24,33%	25,35%	24,25%	32,38%	30,61%	18,56%	25,23%	21,18%	26,55%	20,31%
	Negativas	22,97%	22,19%	25,35%	23,98%	24,76%	14,29%	41,29%	25,23%	14,12%	23,16%	25,00%
	NO	18,92%	17,65%	21,13%	27,25%	9,52%	22,45%	18,56%	17,57%	16,47%	27,68%	18,75%
Q8. O conceito do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é conhecido por mim.	Positivas	44,59%	36,36%	35,21%	34,88%	36,19%	36,73%	31,82%	41,44%	47,06%	28,25%	35,94%
	Neutras	18,92%	25,67%	25,35%	23,98%	26,67%	28,57%	17,99%	20,27%	22,35%	23,73%	26,56%
	Negativas	18,92%	16,58%	19,72%	17,17%	23,81%	10,20%	29,55%	17,57%	12,94%	22,03%	9,38%
	NO	17,57%	21,39%	19,72%	23,98%	13,33%	24,49%	20,64%	20,72%	17,65%	25,99%	28,13%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Tabela 50: Percentual médio de respostas positivas por curso — Discentes de Graduação, Campus Mineiros (2026-1)

Curso/Segmento	% Positivas 2026-1	Faixa de desempenho (2026-1)
Administração	38,68%	Crítico
Agronomia	33,02%	Crítico
Ciências Contábeis	29,40%	Crítico
Direito	26,06%	Crítico
Educação Física	36,19%	Crítico
Engenharia Civil	32,91%	Crítico
Medicina	21,06%	Insatisfatório
Medicina Veterinária	33,45%	Crítico
Pedagogia	47,21%	Crítico
Psicologia	27,33%	Crítico
Sistemas de Informação	29,49%	Crítico
Média do campus Mineiros	32,25%	Crítico

Nota: percentuais médios calculados a partir das oito questões da Tabela 49 (Q1 a Q8), sobre o total de respondentes, incluindo "Não Observado". Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026-1.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.1.1. Apresentação dos resultados qualitativos

Foram analisadas 52 manifestações discursivas substantivas registradas pelos discentes de graduação do campus Mineiros nas questões abertas de pontos positivos e negativos (itens 10 e 11 do instrumento), referentes aos onze cursos ofertados no campus: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Medicina, Medicina Veterinária, Pedagogia, Psicologia e Sistemas de Informação. Respostas monossilábicas, sem conteúdo analisável ("bom", "ótimo", "nada a declarar") ou os cursos sem qualquer manifestação (caso de Pedagogia) foram computados separadamente e não integraram a categorização temática.

7.1.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 51: Categorização temática das manifestações discursivas — Discentes de Graduação, Campus Mineiros (2026-1)

Categoria temática	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
Infraestrutura física e laboratorial (equipamentos, manutenção, espaços de prática)	14	26,9%	Negativo
Insuficiência de atividades práticas e de estágio supervisionado	12	23,1%	Negativo
Atuação e qualificação docente	8	15,4%	Misto
Reconhecimento positivo do corpo docente e da proposta pedagógica	7	13,5%	Positivo

Comunicação institucional e transparência (PPC, CPA, ouvidoria, divulgação de estágios)	6	11,5%	Negativo
Conectividade e infraestrutura tecnológica (internet/wi-fi)	5	9,6%	Negativo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.1.3. Evidências (falas representativas)

- Infraestrutura física e laboratorial: discentes relataram que os laboratórios contam com equipamentos danificados ou em número insuficiente para a demanda de determinadas disciplinas, e que ambientes de prática específicos ainda não foram implantados em alguns cursos.
- Insuficiência de atividades práticas: foi recorrente a percepção de que a carga horária dedicada a aulas práticas é pequena em relação à carga teórica, com pedidos de maior aproximação entre o conteúdo ministrado e a realidade profissional.
- Atuação docente: parte das manifestações apontou dificuldade de alguns docentes em dominar o conteúdo ministrado ou em fornecer retorno adequado às atividades avaliativas, ao passo que outras destacaram, de forma elogiosa, o comprometimento da maioria do corpo docente.
- Comunicação institucional: discentes relataram desconhecimento do Projeto Pedagógico do Curso, dificuldade de acesso a informações sobre estágios e projetos de extensão, e percepção de baixa efetividade dos canais de ouvidoria e da própria CPA como instância de escuta.
- Conectividade: foi mencionada, em diferentes cursos, a instabilidade da rede de internet como fator que compromete atividades didáticas que dependem de plataformas digitais.

7.1.4. Análise interpretativa

A leitura integrada dos dados quantitativos e qualitativos do ciclo 2026-1 revela consistência entre as duas fontes de evidência. Do ponto de vista quantitativo, nenhum dos onze cursos do campus Mineiros atingiu a faixa satisfatória (>75%) ou mesmo a faixa moderada (50–

75%) na média das oito questões avaliadas: dez cursos situam-se na faixa crítica (25–50%) — com destaque para Pedagogia (47,21%), no limite superior da faixa, e Direito (26,06%), próximo ao limite inferior — e o curso de Medicina posiciona-se isoladamente na faixa insatisfatória (21,06%), exigindo intervenção imediata.

Essa hierarquia quantitativa dialoga diretamente com a categorização qualitativa: os cursos com maior volume de queixas sobre infraestrutura laboratorial e insuficiência de práticas (Medicina, Agronomia, Engenharia Civil, Sistemas de Informação) são também os que apresentam os menores percentuais nas questões Q4, Q5 e Q7, especificamente relacionadas a atividades práticas e ambientes didáticos. Da mesma forma, o baixo desempenho da Q6 (divulgação de vagas de estágio) em praticamente todos os cursos confirma o peso da categoria "comunicação institucional" identificada nas falas discentes.

A concentração de elogios ao corpo docente, ainda que qualitativamente relevante, não é suficiente para elevar os indicadores quantitativos das questões Q1 a Q3, o que sugere que a insatisfação discente concentra-se mais nas condições institucionais de oferta (infraestrutura, comunicação, estágios) do que na relação pedagógica cotidiana em sala de aula.

7.1.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas identificados:

- Baixa satisfação discente generalizada, com todos os cursos abaixo da faixa satisfatória e o curso de Medicina em situação insatisfatória.
- Infraestrutura laboratorial e ambientes de prática insuficientes ou mal conservados em diversos cursos.
- Divulgação de vagas de estágio pouco efetiva e desconhecimento do PPC por parcela significativa dos discentes.
- Percepção de baixa responsividade dos canais de ouvidoria e da CPA.

Possíveis causas:

- Investimento em infraestrutura aquém do crescimento do número de matrículas em alguns cursos.

- Ausência de canais sistemáticos e padronizados de divulgação de oportunidades de estágio.
- Baixa publicização e atualização dos PPCs junto ao corpo discente.
- Fragilidades na governança acadêmica local, com pouca articulação entre coordenações e pró-reitorias.

Impactos institucionais:

- Risco de evasão e de queda no desempenho em avaliações externas, como o ENADE.
- Comprometimento da formação prática exigida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Erosão da confiança discente nos instrumentos de participação institucional (CPA, ouvidoria).

Encaminhamentos Propostos - Discentes de Graduação, Campus Mineiros

Tabela 52: Encaminhamentos propostos — Discentes de Graduação, Campus Mineiros

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Elaborar plano de investimento em laboratórios e ambientes de prática, priorizando os cursos com maior incidência de queixas (Medicina, Agronomia, Engenharia Civil, Sistemas de Informação).	Indissociabilidade entre teoria e prática; PPC	Pró-Reitoria de Ensino / Coordenações	12 meses	Nº de laboratórios reformados/equipados; evolução da Q7
Padronizar e ampliar a divulgação de vagas de estágio pelos canais oficiais (SEI, e-mail institucional, mural digital).	Política de atendimento ao discente (Dim. 9 SINAES)	Coordenações de Curso / Núcleo de Estágios	6 meses	Evolução percentual da Q6 no próximo ciclo
Publicar o PPC atualizado de cada curso em plataforma de fácil acesso aos discentes.	Transparência e comunicação com a sociedade (Dim. 4 SINAES)	Direção Acadêmica / Coordenações	3 meses	Nº de acessos; redução do percentual "NO" na Q1
Investir em ampliação e estabilidade da rede de internet nos blocos acadêmicos.	Condições institucionais de ensino (Dim. 2 SINAES)	Diretoria Administrativa / TI	6 meses	Nº de chamados; testes de conectividade por bloco
Fortalecer os canais de ouvidoria e a atuação da	Autoavaliação institucional	CPA / Ouvidoria	Contínuo	Tempo médio de resposta; nº de

CPA como instância de escuta, com devolutiva formal às demandas discentes.

participativa (SINAES)

demandas respondidas/total

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.2 Dimensão 2: Avaliação Do Curso: Percepção dos discentes de graduação – Campus Trindade (2026-1)

Tabela 53: Resultado da avaliação de curso por curso, percepção dos discentes – campus Trindade

Questão	Régua de satisfação	CURSOS (CAMPUS TRINDADE)	
		Direito	Medicina
Q1. Conhecimento do projeto pedagógico do curso	Positivas	43,48%	20,91%
	Neutras	21,74%	19,45%
	Negativas	17,39%	28,20%
	NO	17,39%	31,44%
Q2. O curso é desenvolvido de acordo com seu projeto pedagógico.	Positivas	43,48%	20,91%
	Neutras	30,43%	19,45%
	Negativas	8,70%	28,20%
	NO	17,39%	31,44%
Q3. O curso corresponde as expectativas	Positivas	43,48%	15,40%
	Neutras	34,78%	19,61%
	Negativas	13,04%	35,82%
	NO	8,70%	29,17%
Q4. O curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o Projeto Pedagógico do curso.	Positivas	34,78%	15,40%
	Neutras	34,78%	25,12%
	Negativas	13,04%	40,19%
	NO	17,39%	19,29%
Q5. O conteúdo do curso favorece a atuação em estágios e atuação prática profissional.	Positivas	39,13%	17,50%
	Neutras	30,43%	20,75%
	Negativas	13,04%	40,19%
	NO	17,39%	21,56%
Q6. O curso divulga vagas de estágio	Positivas	43,47%	18,15%
	Neutras	17,39%	22,85%
	Negativas	21,74%	38,41%
	NO	17,39%	20,58%
Q7. Os ambientes didáticos voltados para práticas acadêmicas e profissionais (ex: clínicas, laboratórios, núcleos, locais para estágio supervisionado, internato, entre outros) são adequados.	Positivas	39,13%	9,56%
	Neutras	17,39%	13,78%
	Negativas	17,39%	48,46%
	NO	26,09%	28,20%
Q8. O conceito do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é conhecido por mim.	Positivas	43,48%	15,72%
	Neutras	26,09%	19,29%
	Negativas	0,00%	45,87%
	NO	30,43%	19,12%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Tabela 54: Percentual médio de respostas positivas por curso — Discentes de Graduação, Campus Trindade (2026-1)

Curso/Segmento	% Positivas 2026-1	Faixa de desempenho (2026-1)
Direito	41,30%	Crítico
Medicina	16,69%	Insatisfatório
Média do campus Trindade	28,99%	Crítico

Nota: percentuais médios calculados a partir das oito questões da Tabela 50 (Q1 a Q8), sobre o total de respondentes, incluindo "Não Observado". Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026-1.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.2.1. Apresentação dos resultados qualitativos

Foram analisadas 36 manifestações discursivas substantivas dos discentes de graduação do campus Trindade, referentes aos cursos de Direito (4 manifestações) e Medicina (32 manifestações). A elevada concentração de registros no curso de Medicina reflete tanto o maior número de respondentes quanto a intensidade das demandas relacionadas às condições de oferta do curso.

7.2.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 55: Categorização temática das manifestações discursivas — Discentes de Graduação, Campus Trindade (2026-1)

Categoria temática	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
Infraestrutura física e laboratorial (mofo, pragas, ambulatórios, manutenção)	9	25,0%	Negativo
Metodologia ativa (PBL) mal aplicada e lacunas curriculares (ex.: fisiologia)	7	19,4%	Negativo
Reconhecimento positivo do corpo docente e da proposta pedagógica	6	16,7%	Positivo
Estágios e prática profissional (acesso, ambulatórios insuficientes)	6	16,7%	Negativo
Transparência institucional, PPC e comunicação (CPA/ouvidoria)	4	11,1%	Negativo
Ampliação da oferta acadêmica e eventos formativos	2	5,6%	Sugestivo
Desempenho em avaliações externas (ENADE/ENAMED) como reflexo institucional	2	5,6%	Negativo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.2.3. Evidências (falas representativas)

- **Infraestrutura física:** foram relatadas condições insatisfatórias de conservação em laboratórios e ambientes de prática, incluindo problemas de umidade, presença de insetos e equipamentos danificados, associados a risco para a saúde e a segurança dos estudantes.
- **Metodologia ativa:** discentes relataram dificuldade de aprendizagem em disciplinas de base (como fisiologia) quando conduzidas exclusivamente por metodologia ativa sem suporte teórico complementar, defendendo um modelo mais híbrido.
- **Reconhecimento positivo:** parte expressiva dos discentes destacou o compromisso do corpo docente e a qualidade dos ambientes de estágio em unidades de saúde parceiras.
- **Estágios e prática profissional:** foram relatadas dificuldades de acesso a estágios extracurriculares e insuficiência de vagas em campos de prática, com sobrecarga de estudantes por unidade de atendimento.
- **Transparência institucional:** discentes relataram não ter acesso ao PPC atualizado e apontaram baixa efetividade dos canais de comunicação entre coordenação e corpo discente.

7.2.4. Análise interpretativa

Os dados quantitativos do campus Trindade evidenciam um cenário heterogêneo entre os dois cursos avaliados. O curso de Direito, com média de 41,30%, situa-se na faixa crítica, porém em patamar superior ao observado no campus Mineiros para o mesmo curso, sinalizando percepção relativamente mais favorável quanto ao projeto pedagógico e à correspondência às expectativas discentes. Já o curso de Medicina, com média de 16,69%, posiciona-se na faixa insatisfatória, sendo o pior indicador entre todos os cursos avaliados neste ciclo — resultado diretamente relacionado ao elevado volume e à gravidade das manifestações qualitativas sobre infraestrutura física, aplicação da metodologia PBL e lacunas curriculares.

A questão Q7 (adequação dos ambientes didáticos), que registrou apenas 9,56% de respostas positivas para Medicina Trindade, é a que apresenta maior convergência com os relatos qualitativos sobre condições estruturais dos laboratórios e ambulatórios. De modo

semelhante, a Q6 (divulgação de estágios), com 18,15% de respostas positivas, corrobora as queixas sobre dificuldade de acesso a oportunidades de prática profissional.

O contraste entre o reconhecimento qualitativo ao corpo docente e os baixos indicadores quantitativos reforça a leitura de que o problema central no campus Trindade está concentrado nas condições institucionais de infraestrutura e gestão, e não na qualidade da docência em si.

7.2.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas identificados:

- Curso de Medicina do campus Trindade em situação insatisfatória, com o pior desempenho entre todos os cursos avaliados no ciclo.
- Condições estruturais inadequadas em laboratórios e ambulatórios, com relatos de problemas de conservação e higiene.
- Aplicação da metodologia PBL percebida como insuficiente para disciplinas de base, com lacuna específica no ensino de fisiologia.
- Dificuldades de acesso a estágios extracurriculares e insuficiência de campos de prática.

Possíveis causas:

- Infraestrutura física do campus aquém das exigências de um curso da área da saúde.
- Implementação da metodologia ativa sem suporte teórico complementar suficiente em disciplinas críticas.
- Baixa articulação institucional para ampliação de convênios e campos de estágio.
- Fragilidade nos canais de comunicação entre coordenação, corpo docente e discentes.

Impactos institucionais:

- Risco à segurança e à qualidade da formação prática dos discentes da área da saúde.
- Potencial impacto negativo em indicadores de desempenho externo (ENAMED).
- Comprometimento da imagem institucional e da confiança da comunidade acadêmica.

Encaminhamentos Propostos - Discentes de Graduação, Campus Trindade

Tabela 56: Encaminhamentos propostos — Discentes de Graduação, Campus Trindade

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Realizar diagnóstico técnico e plano emergencial de reforma dos laboratórios e ambulatórios do curso de Medicina, com tratamento de umidade e controle de pragas.	Condições institucionais de ensino e segurança (Dim. 2 SINAES)	Diretoria de Campus / Coordenação de Medicina	6 meses (emergencial)	Laudo técnico concluído; evolução da Q7
Revisar a matriz de aplicação da metodologia ativa, assegurando suporte teórico complementar em disciplinas de base (fisiologia, farmacologia).	Coerência curricular e PPC	NDE do curso de Medicina / Pró-Reitoria de Ensino	Próximo período letivo	Nº de disciplinas revisadas; percepção discente na Q2/Q3
Ampliar convênios com unidades de saúde para aumento de campos de estágio e ambulatórios próprios.	Política de atendimento ao discente (Dim. 9 SINAES)	Coordenação de Curso / Núcleo de Estágios	12 meses	Nº de convênios firmados; evolução da Q5/Q6
Garantir colegiado deliberativo prévio para alterações no PPC, com publicização ampla aos discentes.	Gestão democrática e transparência (Dim. 4 SINAES)	Direção Acadêmica / Coordenações	3 meses	Ata de colegiado; redução do "NO" na Q1

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Resumo Geral da Dimensão 2— Discentes, Campi Mineiros e Trindade

Síntese dos resultados, comparativo 2023-1 × 2026-1 e encaminhamentos consolidados

Tabela 57: Comparativo 2023-1 × 2026-1 — Discentes de Graduação, por curso e campus

Curso/Segmento	% Positivas 2026-1	Faixa (2026-1)	% Positivas 2023-1	Variação (p.p.)
Administração (Mineiros)	38,68%	Crítico	61,72%	-23,04 p.p.
Agronomia (Mineiros)	33,02%	Crítico	47,53%	-14,51 p.p.
Ciências Contábeis (Mineiros)	29,40%	Crítico	41,67%	-12,27 p.p.
Direito (Mineiros)	26,06%	Crítico	33,95%	-7,89 p.p.
Educação Física (Mineiros)	36,19%	Crítico	56,45%	-20,26 p.p.
Engenharia Civil (Mineiros)	32,91%	Crítico	44,49%	-11,58 p.p.
Medicina (Mineiros)	21,06%	Insatisfatório	30,73%	-9,67 p.p.
Medicina Veterinária (Mineiros)	33,45%	Crítico	34,98%	-1,53 p.p.

Curso/Segmento	% Positivas 2026-1	Faixa (2026-1)	% Positivas 2023-1	Variação (p.p.)
Pedagogia (Mineiros)	47,21%	Crítico	61,80%	-14,59 p.p.
Psicologia (Mineiros)	27,33%	Crítico	39,28%	-11,95 p.p.
Sistemas de Informação (Mineiros)	29,49%	Crítico	50,00%	-20,51 p.p.
Direito (Trindade)	41,30%	Crítico	18,75%	+22,55 p.p.
Medicina (Trindade)	16,69%	Insatisfatório	29,06%	-12,37 p.p.

Nota: valores de 2023-1 extraídos diretamente dos gráficos dos relatórios do respectivo ciclo (Tabelas 5 e 6). Valores de 2026-1 correspondem à média das oito questões (Tabelas 49 e 50). Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2023-1 e 2026-1.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

A leitura crítica do comparativo evidencia uma tendência preocupante: treze cursos foram comparados entre os dois ciclos, e onze deles (85%) apresentaram queda no percentual de respostas positivas, em alguns casos superior a 20 pontos percentuais, como Administração (-23,04 p.p.) e Educação Física (-20,26 p.p.), ambos no campus Mineiros. A média geral do campus Mineiros recuou de 45,69% em 2023-1 para 32,25% em 2026-1 (-13,44 p.p.), migrando de uma posição próxima ao limite superior da faixa crítica para um patamar já próximo da faixa insatisfatória.

Duas exceções relevantes merecem destaque: o curso de Direito do campus Trindade apresentou evolução positiva expressiva (+22,55 p.p.), migrando da faixa insatisfatória para a faixa crítica, o que sugere efetividade de ações de melhoria eventualmente adotadas nesse curso; e o curso de Medicina Veterinária manteve-se relativamente estável (-1,53 p.p.). Em contrapartida, o curso de Medicina do campus Trindade apresentou queda acentuada (-12,37 p.p.), consolidando-se como o indicador mais crítico de todo o relatório.

Esse padrão de queda generalizada, presente na quase totalidade dos cursos de graduação, indica um problema sistêmico que transcende as especificidades de cada curso e aponta para fatores institucionais transversais — possivelmente relacionados à infraestrutura, à comunicação institucional e à governança acadêmica — que devem ser tratados de forma coordenada pela gestão superior, e não apenas no âmbito de cada coordenação de curso.

Tabela 58: Encaminhamentos consolidados — Segmento Discentes de Graduação

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Instituir comitê institucional de acompanhamento da satisfação discente, com metas quadrimestrais de recuperação dos indicadores da Dimensão 2.	Gestão orientada por evidências (SINAES)	Reitoria / Pró-Reitoria de Ensino / CPA	Imediato / contínuo	Evolução da média geral por curso a cada ciclo

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Padronizar, em toda a instituição, os canais de divulgação de estágios e a publicização dos PPCs.	Transparência e atendimento ao discente (Dim. 4 e 9 SINAES)	Pró-Reitoria de Ensino	6 meses	Evolução das questões Q1 e Q6 em todos os cursos
Elaborar diagnóstico de causas da queda generalizada de satisfação entre 2023-1 e 2026-1, com escuta ampliada a discentes e coordenações.	Autoavaliação institucional participativa (SINAES)	CPA	3 meses	Relatório de diagnóstico concluído e apresentado ao CONSU
Priorizar investimento em infraestrutura e prática profissional nos cursos em faixa insatisfatória (Medicina Mineiros e Medicina Trindade).	Indissociabilidade entre teoria e prática	Pró-Reitoria de Ensino / Diretorias de Campus	12 meses	Investimento executado; evolução das médias desses cursos

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.3 Dimensão 2: Avaliação Do Curso: Percepção dos discentes de pós-graduação – (2026-1)

Tabela 59: Resultado da avaliação de curso por curso, percepção dos discentes – pós-graduação

Questão	Régua de satisfação	CURSO		
		Educação, Diversidade e Inclusão Social	Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior	IA Aplicada Modelagem Algoritmos e Inovação
Q1. Conhecimento do projeto pedagógico do curso	Positivas	75,00%	66,67%	100,00%
	Neutras	18,75%	0,00%	0,00%
	Negativas	0,00%	16,67%	0,00%
	NO	6,25%	16,67%	0,00%
Q2. O curso é desenvolvido de acordo com seu projeto pedagógico.	Positivas	75,00%	66,67%	100,00%
	Neutras	18,75%	0,00%	0,00%
	Negativas	0,00%	16,67%	0,00%
	NO	6,25%	16,67%	0,00%
Q3. O curso corresponde as expectativas	Positivas	56,25%	66,67%	100,00%
	Neutras	37,50%	0,00%	0,00%
	Negativas	0,00%	16,67%	0,00%
	NO	6,25%	16,67%	0,00%
Q4. O curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o Projeto Pedagógico do curso.	Positivas	75,00%	66,67%	100,00%
	Neutras	18,75%	0,00%	0,00%
	Negativas	0,00%	16,67%	0,00%
	NO	6,25%	16,67%	0,00%
Q5. O conteúdo do curso favorece a atuação em estágios e atuação prática profissional.	Positivas	62,50%	66,67%	100,00%
	Neutras	25,00%	0,00%	0,00%
	Negativas	0,00%	16,67%	0,00%
	NO	12,50%	16,67%	0,00%
Q6. O curso divulga vagas de estágio	Positivas	50,00%	66,66%	100,00%
	Neutras	18,75%	0,00%	0,00%
	Negativas	0,00%	16,67%	0,00%

Questão	Régua de satisfação	CURSO		
		Educação, Diversidade e Inclusão Social	Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior	IA Aplicada Modelagem Algoritmos e Inovação
Q7. Os ambientes didáticos voltados para práticas acadêmicas e profissionais (ex: clínicas, laboratórios, núcleos, locais para estágio supervisionado, internato, entre outros) são adequados.	NO	31,25%	16,67%	0,00%
	Positivas	62,50%	66,67%	100,00%
	Neutras	18,75%	0,00%	0,00%
	Negativas	0,00%	16,67%	0,00%
	NO	18,75%	16,67%	0,00%
Q8. O conceito do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é conhecido por mim.	Positivas	62,50%	66,67%	100,00%
	Neutras	18,75%	0,00%	0,00%
	Negativas	0,00%	16,67%	0,00%
	NO	18,75%	16,67%	0,00%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

O segmento de discentes de pós-graduação lato sensu foi avaliado a partir das respostas dos estudantes matriculados nos cursos de Educação, Diversidade e Inclusão Social; Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior; e IA Aplicada, Modelagem, Algoritmos e Inovação (Tabela 59). Trata-se de oferta mais recente da Instituição, razão pela qual não há série histórica 2023-1 disponível para comparação — os cursos de pós-graduação avaliados neste ciclo ainda não existiam ou não haviam sido ofertados no ciclo anterior.

Tabela 60: Percentual médio de respostas positivas por curso — Discentes de Pós-Graduação (2026-1)

Curso/Segmento	% Positivas 2026-1	Faixa de desempenho (2026-1)
Educação, Diversidade e Inclusão Social	64,84%	Moderado
Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior	66,67%	Moderado
IA Aplicada, Modelagem, Algoritmos e Inovação	100,00%	Satisfatório
Média do segmento	77,17%	Satisfatório

Nota: percentuais médios calculados a partir das oito questões da Tabela 51, sobre o total de respondentes, incluindo "Não Observado". Não há dado comparativo de 2023-1 por se tratar de oferta não existente naquele ciclo. Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026-1.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.3.1. Apresentação dos resultados qualitativos

Não foram registradas manifestações discursivas (pontos positivos ou negativos) por parte dos discentes de nenhum dos três cursos de pós-graduação no ciclo 2026-1. A ausência de respostas às questões abertas constitui, em si, um dado relevante para a autoavaliação institucional, na medida em que limita a triangulação qualitativa dos resultados quantitativos, ainda que estes se mostrem majoritariamente favoráveis.

7.3.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 61: Categorização temática das manifestações discursivas — Discentes de Pós-Graduação (2026-1)

Categoria temática	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
Sem manifestações discursivas registradas em nenhum dos três cursos	0	—	Não aplicável

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.3.3. Evidências (falas representativas)

Não há evidências discursivas a reportar neste ciclo, uma vez que os campos de resposta livre não foram preenchidos pelos respondentes de nenhum dos três cursos avaliados.

7.3.4. Análise interpretativa

Os indicadores quantitativos do segmento de pós-graduação são os mais favoráveis entre todos os segmentos analisados neste relatório: o curso de IA Aplicada, Modelagem, Algoritmos e Inovação atingiu 100% de respostas positivas em todas as questões, situando-se na faixa satisfatória; os cursos de Educação, Diversidade e Inclusão Social (64,84%) e Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior (66,67%) situam-se na faixa moderada. Contudo, a ausência de manifestações qualitativas impede a triangulação usual entre dados quantitativos e qualitativos praticada nos demais segmentos, e pode estar associada ao número reduzido de respondentes por turma, o que é compatível com o formato de turmas menores típico da pós-graduação lato sensu. Recomenda-se cautela na generalização dos resultados desse segmento, dado o tamanho amostral consideravelmente inferior ao dos demais.

7.3.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas identificados:

- Ausência total de manifestações discursivas no segmento, o que limita a profundidade da análise qualitativa.
- Amostra pequena de respondentes, o que exige cautela na interpretação dos percentuais elevados.

Possíveis causas:

- Formato de turmas reduzidas, típico da pós-graduação lato sensu.
- Possível baixo estímulo institucional ao preenchimento das questões abertas nesse segmento.

Impactos institucionais:

- Limitação da capacidade de identificação precoce de fragilidades específicas dos cursos de pós-graduação.
- Risco de leitura excessivamente otimista dos resultados quantitativos sem contraponto qualitativo.

Encaminhamentos Propostos - Discentes de Pós-Graduação

Tabela 62: Encaminhamentos propostos — Segmento Discentes de Pós-Graduação

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Estimular ativamente o preenchimento das questões discursivas nos instrumentos de avaliação da pós-graduação, com sensibilização prévia dos discentes sobre a importância da manifestação qualitativa.	Autoavaliação institucional participativa (SINAES)	CPA / Coordenações de Pós-Graduação	Próximo ciclo avaliativo	Nº de manifestações discursivas registradas no próximo ciclo
Monitorar a manutenção dos indicadores positivos por meio de acompanhamento anual, mesmo na ausência de sinais de alerta.	Melhoria contínua (SINAES)	CPA	Anual	Série histórica dos percentuais por curso

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.4. Dimensão 2: Avaliação Do Curso: Percepção dos Docentes de graduação – Campus Mineiros e Trindade (2026-1)

Tabela 63: Resultado da avaliação de curso, percepção dos docentes – campus Mineiros e Trindade

Questão	Régua de satisfação	CAMPUS	
		Mineiros	Trindade
Q1. Conhecimento do projeto pedagógico do curso	Positivas	68,21%	76,29%
	Neutras	17,92%	13,40%
	Negativas	7,51%	7,22%
	NO	6,36%	3,09%
Q2. O curso é desenvolvido de acordo com seu projeto pedagógico.	Positivas	61,85%	72,16%
	Neutras	20,81%	13,40%
	Negativas	10,98%	10,31%
	NO	6,36%	4,12%
Q3. O curso corresponde as expectativas	Positivas	58,96%	70,10%
	Neutras	25,43%	20,62%
	Negativas	10,40%	6,19%
	NO	5,20%	3,09%
Q4. O curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o Projeto Pedagógico do curso.	Positivas	62,43%	68,04%
	Neutras	21,97%	19,59%
	Negativas	10,40%	6,19%
	NO	5,20%	6,19%
Q5. O conteúdo do curso favorece a atuação em estágios e atuação prática profissional.	Positivas	64,74%	72,16%
	Neutras	20,23%	21,65%
	Negativas	9,83%	3,09%
	NO	5,20%	3,09%
Q6. O curso divulga vagas de estágio	Positivas	53,76%	50,52%
	Neutras	16,76%	17,53%
	Negativas	17,92%	9,27%
	NO	11,56%	22,68%
Q7. Os ambientes didáticos voltados para práticas acadêmicas e profissionais (ex: clínicas, laboratórios, núcleos, locais para estágio supervisionado, internato, entre outros) são adequados.	Positivas	58,38%	53,61%
	Neutras	19,08%	29,90%
	Negativas	16,76%	6,19%
	NO	5,78%	10,31%
Q8. O conceito do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é conhecido por mim.	Positivas	71,10%	80,41%
	Neutras	16,18%	9,28%
	Negativas	6,36%	8,25%
	NO	6,36%	2,06%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

A avaliação de curso pelos docentes considerou as respostas do corpo docente dos campi Mineiros e Trindade (Tabela 63), com foco na percepção sobre o conhecimento e a implementação do Projeto Pedagógico do Curso, a correspondência às expectativas profissionais, a oferta de atividades práticas, a divulgação de estágios, a adequação dos ambientes didáticos e o conhecimento do conceito do curso no ENADE. Diferentemente do segmento discente, os dados docentes disponíveis neste ciclo encontram-se consolidados por campus, sem desagregação por curso.

MINEIROS

Tabela 64: Percentual médio de respostas positivas — Docentes, Campus Mineiros (2026-1)

Curso/Segmento	% Positivas 2026-1	Faixa de desempenho (2026-1)
Docentes — Campus Mineiros (todos os cursos)	62,43%	Moderado

Nota: percentual médio calculado a partir das oito questões da Tabela 52, sobre o total de respondentes, incluindo "Não Observado". Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026-1.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.4.1. Apresentação dos resultados qualitativos

Foram analisadas 22 manifestações discursivas substantivas de docentes do campus Mineiros, sendo aproximadamente 5 de conteúdo predominantemente positivo e 17 de conteúdo predominantemente crítico, distribuídas entre diferentes cursos, sem identificação individual em conformidade com o critério de anonimização adotado neste relatório.

7.4.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 65: Categorização temática das manifestações discursivas — Docentes, Campus Mineiros (2026-1)

Categoria temática	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
Infraestrutura e recursos para atividades práticas (laboratórios, simuladores, internet, espaço de esporte)	6	27,3%	Negativo
Transparência do PPC e acesso a documentos institucionais pelo corpo docente	5	22,7%	Negativo
Reconhecimento positivo (autonomia docente, dedicação dos cursos)	3	13,6%	Positivo
Apoio institucional às coordenações e ao corpo docente	3	13,6%	Negativo
Qualidade pedagógica e desempenho em avaliações externas (ENADE)	3	13,6%	Negativo
Governança da pesquisa institucional (critérios de priorização de projetos)	2	9,1%	Negativo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.4.3. Evidências (falas representativas)

- Infraestrutura para atividades práticas: docentes relataram necessidade de reposição de equipamentos de simulação já bastante desgastados pelo uso compartilhado entre unidades, bem como instabilidade da rede de internet institucional.
- Transparência do PPC: parte dos docentes relatou desconhecer o conteúdo atualizado do Projeto Pedagógico de seu próprio curso, apontando que alterações curriculares recentes não foram devidamente comunicadas ou disponibilizadas ao colegiado.
- Reconhecimento positivo: docentes destacaram o respeito à autonomia pedagógica em sala de aula e o empenho das coordenações em manter a qualidade da oferta, mesmo diante de limitações estruturais.
- Governança da pesquisa: foi registrada percepção crítica quanto aos critérios de priorização de apoio institucional a projetos de pesquisa, com sugestão de maior objetividade e isonomia nos processos internos.
- Desempenho em avaliações externas: docentes associaram resultados insuficientes no ENADE à necessidade de maior acompanhamento sistemático da prática pedagógica e de atualização curricular e docente.

7.4.4. Análise interpretativa

O indicador quantitativo médio de 62,43% situa o campus Mineiros na faixa moderada, indicando percepção docente relativamente mais favorável do que a observada entre os discentes do mesmo campus (32,25%). Essa diferença é coerente com o padrão qualitativo identificado: os docentes tendem a valorizar a autonomia pedagógica e o compromisso das coordenações, ainda que reconheçam, assim como os discentes, as fragilidades de infraestrutura para atividades práticas — tema presente tanto na maior categoria qualitativa docente quanto nas questões quantitativas Q6 (53,76%) e Q7 (58,38%), as de menor desempenho na série docente.

A menção qualitativa à falta de acesso ao PPC atualizado converge com o baixo percentual da Q1 entre os discentes do mesmo campus, sugerindo um problema de comunicação institucional que atinge tanto docentes quanto discentes, e não apenas um segmento isolado. A crítica pontual sobre governança da pesquisa, embora numericamente pequena, tem relevância

qualitativa elevada por envolver princípios de isonomia e integridade na gestão acadêmica, merecendo acompanhamento específico pela gestão superior.

7.4.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas identificados:

- Percepção docente moderada, superior à discente, mas ainda distante da faixa satisfatória.
- Baixo conhecimento do PPC atualizado por parte de docentes de alguns cursos.
- Infraestrutura de apoio às atividades práticas (simuladores, laboratórios, internet) considerada insuficiente.
- Percepção crítica pontual sobre isonomia nos critérios de apoio institucional a projetos de pesquisa.

Possíveis causas:

- Baixa institucionalização dos ritos de aprovação e comunicação de alterações no PPC junto aos colegiados.
- Defasagem de investimento em equipamentos de prática frente ao crescimento da demanda.
- Ausência de critérios públicos e objetivos para priorização de apoio a projetos de pesquisa.

Impactos institucionais:

- Risco de desalinhamento entre o que é planejado no PPC e o que é efetivamente executado em sala de aula.
- Possível desmotivação docente relacionada à pesquisa institucional.
- Reforço do padrão de queda de satisfação também identificado no segmento discente do mesmo campus.

Encaminhamentos Propostos - Docentes

Tabela 66: Encaminhamentos propostos — Docentes, Campus Mineiros

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Instituir rito formal de apresentação e validação de alterações do PPC em reunião de colegiado, com ata e disponibilização do documento atualizado a todo o corpo docente.	Gestão democrática e transparência (Dim. 4 SINAES)	Direção Acadêmica / Coordenações	3 meses	Nº de colegiados realizados; evolução da Q1 docente
Publicar critérios objetivos e públicos de priorização de apoio institucional a projetos de pesquisa.	Isonomia e integridade na gestão acadêmica	Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão	6 meses	Publicação de edital/normativa de critérios
Atualizar equipamentos de simulação e ambientes de prática compartilhados entre unidades, priorizando os mais desgastados.	Condições institucionais de ensino (Dim. 2 SINAES)	Diretoria de Campus / Pró-Reitoria de Ensino	12 meses	Nº de equipamentos substituídos; evolução da Q7

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

TRINDADE

Tabela 67: Percentual médio de respostas positivas — Docentes, Campus Trindade (2026-1)

Curso/Segmento	% Positivas 2026-1	Faixa de desempenho (2026-1)
Docentes — Campus Trindade (todos os cursos)	67,91%	Moderado

Nota: percentual médio calculado a partir das oito questões da Tabela 63, sobre o total de respondentes, incluindo "Não Observado". Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026-1.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.4.6. Apresentação dos resultados qualitativos

Foram registradas 5 manifestações discursivas substantivas por parte dos docentes do campus Trindade, número reduzido em relação ao campus Mineiros, o que recomenda cautela na generalização, mas que ainda assim aponta sinais relevantes para a gestão institucional.

7.4.7. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 68: Categorização temática das manifestações discursivas — Docentes, Campus Trindade (2026-1)

Categoria temática	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
Governança colegiada e participação docente nas decisões sobre o PPC	2	40,0%	Negativo
Infraestrutura física (ambulatórios e espaços de prática)	2	40,0%	Negativo
Comunicação institucional sobre instrumentos avaliativos	1	20,0%	Negativo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.4.8. Evidências (falas representativas)

- Governança colegiada: docentes relataram que uma alteração recente no Projeto Pedagógico do Curso, incluindo troca de disciplinas e redução de carga horária, foi implementada sem submissão prévia ao colegiado docente.
- Infraestrutura física: foi apontada a necessidade urgente de revisão da estrutura física dos ambulatórios utilizados nas atividades práticas.
- Comunicação institucional: um docente relatou que a escala de satisfação utilizada em determinada etapa do instrumento avaliativo não havia sido previamente explicada aos respondentes.

7.4.9. Análise interpretativa

O indicador quantitativo médio de 67,91% posiciona o campus Trindade na faixa moderada, com desempenho ligeiramente superior ao do campus Mineiros no mesmo segmento. Ainda assim, o reduzido número de manifestações qualitativas concentra-se em temas de alta relevância institucional: o relato de possível alteração do PPC sem submissão prévia ao colegiado indica a necessidade de verificação documental do processo de revisão e aprovação do projeto pedagógico. Caso confirmado, o fato poderá caracterizar fragilidade no processo de governança acadêmica que contrasta com o percentual relativamente elevado da Q1 (76,29%) e da Q2 (72,16%), sugerindo que a maioria dos docentes ainda percebe

positivamente o conhecimento e a implementação do PPC, mas que um episódio específico de governança fragilizou a confiança de parte do colegiado.

A menção à estrutura dos ambulatórios converge com o menor indicador quantitativo do campus, a Q7 (53,49%), reforçando a leitura de que a infraestrutura física para atividades práticas é o principal ponto de atenção também entre os docentes de Trindade, tal como identificado no segmento discente do mesmo campus.

7.4.10. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas identificados:

- Relato de possível alteração do PPC sem submissão prévia ao colegiado docente, a ser verificado mediante análise das atas, resoluções e demais registros do processo de revisão curricular, configurando fragilidade de governança acadêmica.
- Estrutura física dos ambulatórios considerada precária para as atividades práticas.
- Baixo volume de manifestações qualitativas, o que limita a profundidade do diagnóstico.

Possíveis causas:

- Centralização de decisões curriculares sem o devido rito colegiado.
- Investimento insuficiente em infraestrutura de saúde para atividades práticas no campus Trindade.

Impactos institucionais:

- Risco de fragilização da legitimidade das decisões curriculares perante o corpo docente.
- Possível repercussão negativa na qualidade da formação prática, alinhada aos achados do segmento discente.

Encaminhamentos Propostos - Docentes

Tabela 69: Encaminhamentos propostos — Docentes, Campus Trindade

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Assegurar que toda alteração de PPC seja previamente submetida e aprovada em colegiado docente, com registro formal em ata.	Gestão democrática e colegiada (Dim. 4 SINAES)	Direção de Campus / Coordenação de Curso	Imediato	Ata de colegiado para toda alteração futura de PPC
Elaborar plano de reforma dos ambulatorios utilizados nas atividades práticas do campus Trindade.	Condições institucionais de ensino (Dim. 2 SINAES)	Diretoria de Campus / Pró-Reitoria de Ensino	6 meses (emergencial)	Cronograma de obras; evolução da Q7 docente e discente
Padronizar a explicação prévia da escala de satisfação em todos os instrumentos de avaliação institucional.	Rigor metodológico da autoavaliação (SINAES)	CPA	Próximo ciclo	Inclusão de instruções no instrumento

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Resumo Geral da Dimensão 2— Docentes, Campi Mineiros e Trindade

Síntese dos resultados, comparativo 2023-1 × 2026-1 e encaminhamentos consolidados

Tabela 70: Comparativo 2023-1 × 2026-1 — Docentes, por campus

Curso/Segmento	% Positivas 2026-1	Faixa (2026-1)	% Positivas 2023-1	Variação (p.p.)
Docentes — Campus Mineiros	62,43%	Moderado	69,97%	-7,54 p.p.
Docentes — Campus Trindade	67,91%	Moderado	67,73%	+0,18 p.p.

Nota: valores de 2023-1 extraídos diretamente dos gráficos dos relatórios do respectivo ciclo. Valores de 2026-1 correspondem à média das oito questões (Tabela 63).

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

O comparativo histórico do segmento docente revela um padrão distinto do observado entre os discentes. No campus Mineiros, houve retração de 7,54 p.p. (de 69,97% para 62,43%), fazendo o indicador migrar da faixa satisfatória, no limite inferior, para a faixa moderada —

uma queda relevante, ainda que proporcionalmente inferior à observada no segmento discente do mesmo campus.

Já no campus Trindade, o indicador manteve-se praticamente estável (+0,18 p.p.), permanecendo na faixa moderada em ambos os ciclos. A relativa estabilidade docente em Trindade contrasta com a queda acentuada do curso de Medicina do mesmo campus no segmento discente, sugerindo que a percepção docente e a percepção discente sobre a mesma realidade institucional nem sempre evoluem no mesmo sentido — o que reforça a importância de tratar os dois segmentos de forma integrada e não apenas paralela na gestão dos encaminhamentos.

Tabela 71: Encaminhamentos consolidados — Segmento Docentes

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Institucionalizar, em todos os campi, o rito colegiado obrigatório para alteração de PPC, com publicização automática ao corpo docente e discente.	Gestão democrática e transparência (Dim. 4 SINAES)	Reitoria / Direções de Campus	3 meses	Nº de alterações de PPC com ata de colegiado / total
Investigar as causas da retração do indicador docente no campus Mineiros entre 2023-1 e 2026-1, com escuta qualitativa ampliada.	Autoavaliação institucional participativa (SINAES)	CPA	3 meses	Relatório de diagnóstico concluído
Publicar critérios objetivos de apoio institucional a projetos de pesquisa e ampliar investimento em infraestrutura de prática docente.	Isonomia, integridade e condições institucionais de ensino	Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão / Pró-Reitoria de Ensino	6 a 12 meses	Normativa publicada; evolução das Q6 e Q7 docentes

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

RESUMO INTEGRADO DOS TRÊS SEGMENTOS

Esta seção consolida os resultados da Dimensão 2 (recorte Curso) do Eixo 3 — Políticas Acadêmicas, integrando os três segmentos avaliados (discentes de graduação, discentes de pós-graduação e docentes) e os dois campi da UNIFIMES (Mineiros e Trindade), de modo a possibilitar uma leitura panorâmica dos padrões transversais identificados no ciclo 2026-1 e de sua evolução em relação ao ciclo 2023-1.

Tabela 72: Tabela síntese — Percentual médio de respostas positivas por segmento e campus (2026-1)

Segmento / Campus	% Positivas (2026-1)	Faixa de desempenho
Discentes de Graduação — Campus Mineiros (média geral)	32,25%	Crítico
Discentes de Graduação — Campus Trindade (média geral)	28,99%	Crítico
Discentes de Pós-Graduação (média geral)	77,17%	Satisfatório
Docentes — Campus Mineiros	62,43%	Moderado
Docentes — Campus Trindade	67,91%	Moderado

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Tabela 73: Tabela de trajetórias entre ciclos — 2023-1 → 2026-1, por segmento e campus

Segmento / Campus	2023-1	2026-1	Variação (p.p.)	Trajetória
Discentes Graduação — Mineiros	45,69%	32,25%	-13,44 p.p.	Retração
Discentes Graduação — Trindade	23,91%	28,99%	+5,08 p.p.	Avanço
Discentes Pós-Graduação	N/A (oferta inexistente)	77,17%	—	—
Docentes — Mineiros	69,97%	62,43%	-7,54 p.p.	Retração
Docentes — Trindade	67,73%	67,91%	+0,18 p.p.	Avanço

Nota: valores de 2023-1 extraídos diretamente dos gráficos dos relatórios do respectivo ciclo. Médias de campus calculadas a partir dos cursos avaliados em cada ciclo (não há dado 2023-1 para pós-graduação, oferta inexistente naquele ciclo).

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Análise dos padrões transversais

A leitura integrada dos três segmentos permite identificar quatro padrões transversais relevantes para a gestão institucional da UNIFIMES.

- Primeiro, há uma diferença sistemática de percepção entre discentes e docentes: em ambos os campi, os indicadores docentes situam-se na faixa moderada (50–75%), enquanto os indicadores discentes de graduação situam-se na faixa crítica (25–50%), com o curso de Medicina de Trindade em faixa insatisfatória. Essa assimetria sugere que docentes e discentes avaliam a mesma realidade institucional a partir de referenciais distintos, o que reforça a necessidade de espaços de diálogo estruturado entre os dois segmentos.
- Segundo, a infraestrutura física e os ambientes de prática constituem o tema mais recorrente nas categorizações qualitativas de todos os segmentos e campi analisados, o que indica tratar-se de um problema estrutural e transversal, e não de uma fragilidade isolada de um curso específico.

- Terceiro, a trajetória histórica é predominantemente de retração: quatro das cinco unidades de análise (discentes de graduação em Mineiros, docentes de Mineiros, docentes de Trindade e, de forma mais acentuada, o curso de Medicina de Trindade dentro do bloco de Trindade) apresentaram queda de satisfação entre 2023-1 e 2026-1. A exceção mais notável é o curso de Direito do campus Trindade, cuja evolução positiva sugere a viabilidade de reversão do quadro quando há intervenção institucional direcionada.
- Quarto, a transparência institucional — materializada no acesso ao PPC atualizado e na efetividade dos canais de comunicação (CPA, ouvidoria, divulgação de estágios) — aparece como categoria qualitativa recorrente tanto entre discentes quanto entre docentes, em ambos os campi, configurando-se como um segundo eixo estrutural de fragilidade, ao lado da infraestrutura física.

Em síntese, os achados da Dimensão 2 no ciclo 2026-1 apontam para a necessidade de resposta institucional coordenada, que ultrapasse o nível das coordenações de curso e mobilize a gestão superior da UNIFIMES em duas frentes prioritárias — infraestrutura física para atividades práticas e governança/transparência da comunicação institucional —, sem prejuízo da manutenção dos resultados favoráveis já consolidados no segmento de pós-graduação.

Encaminhamentos integrados — Dimensão 2, Eixo 3 (Curso)

Tabela 74: Encaminhamentos integrados — Dimensão 2, Eixo 3 (Curso)

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Constituir grupo de trabalho institucional (Reitoria, Pró-Reitorias, CPA e representações discente e docente) para elaborar plano de recuperação da satisfação acadêmica, com metas mensuráveis por curso e campus.	Gestão orientada por evidências e participação (SINAES)	Reitoria	Imediato, com entregas trimestrais	Plano formalizado; evolução das médias por segmento a cada ciclo
Elaborar e executar plano plurianual de investimento em infraestrutura física e laboratorial, priorizando os cursos e campi em	Condições institucionais de ensino, pesquisa e extensão (Dim. 2 SINAES)	Pró-Reitoria de Ensino / Diretorias de Campus	12 a 24 meses	Execução orçamentária; evolução das questões Q4, Q5 e Q7 em todos os segmentos

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
faixa crítica e insatisfatória.				
Institucionalizar rito colegiado obrigatório e publicização automática para toda alteração de PPC, em todos os cursos e campi.	Transparência e comunicação com a sociedade (Dim. 4 SINAES)	Direção Acadêmica / Coordenações	3 meses	100% das alterações de PPC com ata de colegiado e publicização
Fortalecer estruturalmente a CPA e a ouvidoria institucional, com prazos de resposta definidos e divulgação de relatórios de devolutiva à comunidade acadêmica.	Autoavaliação institucional participativa (SINAES)	CPA / Ouvidoria / Reitoria	6 meses, com monitoramento contínuo	Tempo médio de resposta; taxa de devolutiva; percepção nas próximas avaliações
Sustentar e monitorar os resultados favoráveis do segmento de pós-graduação, incentivando a manifestação qualitativa dos discentes.	Melhoria contínua (SINAES)	Coordenações de Pós-Graduação / CPA	Próximo ciclo avaliativo	Manutenção da faixa satisfatória/moderada; aumento de respostas discursivas

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO - AVALIAÇÃO DOCENTES: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – CAMPI MINEIROS E TRINDADE

Dimensão 2: Avaliação Docentes: Percepção dos discentes de graduação e pós-graduação – Campi Mineiros e Trindade (2026-1)

A avaliação dos docentes, no âmbito da Dimensão 2 do Eixo 3 (Políticas Acadêmicas), foi realizada a partir das respostas dos discentes de graduação e pós-graduação dos campi Mineiros e Trindade, tendo como referência as diretrizes acadêmicas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFIMES e os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Os resultados apresentados possibilitam um panorama geral da atuação docente nos cursos da UNIFIMES, permitindo a identificação de tendências, fragilidades e potencialidades

de forma sistêmica, subsidiando o planejamento acadêmico e o aprimoramento das políticas institucionais.

A avaliação contemplou aspectos centrais da prática pedagógica, tais como: domínio e atualização dos conteúdos, organização didático-pedagógica, apresentação do plano de ensino, clareza na exposição, articulação entre teoria e prática, utilização de metodologias diversificadas e recursos tecnológicos, além do acompanhamento do desempenho discente e da oferta de feedbacks pedagógicos.

Foram igualmente considerados aspectos relacionados à postura ética e às relações interpessoais, incluindo a escuta das demandas dos estudantes, o respeito às diferenças e a promoção de um ambiente de ensino inclusivo, elementos alinhados à missão institucional e à formação integral do discente.

As Tabelas 75, 80 e 85 apresentam os resultados consolidados da avaliação docente realizada pelos discentes da graduação e da pós-graduação lato sensu, organizados por campus — Mineiros, Trindade e pós-graduação —, evidenciando a percepção discente quanto aos diferentes critérios avaliados.

7.5. Dimensão 2: Avaliação Docente: Percepção dos discentes de graduação – Campus Mineiros (2026-1)

Tabela 75: Resultados da Avaliação da Atuação Docente, por Curso, segundo a percepção dos discentes – Campus Mineiros

Questão	Régua de satisfação	CURSOS (CAMPUS MINEIROS)										
		Administração	Agronomia	Ciências Contábeis	Direito	Educação Física	Engenharia Civil	Medicina	Medicina Veterinária	Pedagogia	Psicologia	Sistemas de Informação
Q1. Os docentes apresentam conhecimentos atualizados na área de estudos?	Positivas	50,72%	37,36%	36,92%	32,58%	36,08%	27,27%	25,81%	30,7%	39,74%	34,38%	41,07%
	Neutras	23,19%	27,25%	21,54%	28,61%	35,05%	27,27%	22,78%	28,84%	23,08%	26,25%	17,86%
	Negativas	13,04%	20,22%	24,62%	21,25%	16,49%	15,91%	34,07%	24,19%	23,08%	23,75%	19,64%
	NO	13,04%	15,17%	16,92%	17,56%	12,37%	29,55%	17,34%	16,28%	14,10%	15,63%	21,43%
Q2. Os docentes apresentam domínio do conteúdo da disciplina que ministra?	Positivas	49,28%	38,76%	38,46%	33,14%	42,27%	25,00%	22,18%	30,23%	48,72%	36,25%	42,86%
	Neutras	26,09%	27,53%	26,15%	30,88%	28,87%	27,27%	27,22%	26,51%	19,23%	25,00%	17,86%
	Negativas	10,14%	19,10%	18,46%	19,55%	18,56%	18,18%	34,07%	27,91%	20,51%	23,75%	19,64%
	NO	14,49%	14,61%	16,92%	16,43%	10,31%	29,55%	16,53%	15,35%	11,54%	15,00%	19,64%
Q3. Os docentes apresentam o plano de ensino, os objetivos, critérios de avaliação e bibliografia da disciplina nos primeiros dias de aula?	Positivas	50,72%	42,13%	43,08%	35,98%	43,30%	27,27%	30,85%	47,44%	56,41%	45,00%	51,79%
	Neutras	24,64%	26,69%	23,08%	26,35%	25,77%	27,27%	20,16%	21,86%	16,67%	20,63%	12,50%
	Negativas	7,25%	16,29%	13,85%	19,55%	18,56%	15,91%	32,46%	15,35%	15,38%	19,38%	14,29%
	NO	17,39%	14,89%	20,00%	18,13%	12,37%	29,55%	16,53%	15,35%	11,54%	15,00%	21,43%
Q4. Os docentes expõem de forma clara o conteúdo da disciplina?	Positivas	44,93%	38,20%	36,92%	33,99%	40,21%	34,09%	23,59%	32,56%	47,44%	30,63%	42,86%
	Neutras	30,43%	27,25%	27,69%	28,33%	29,9%	20,45%	24,4%	26,98%	30,77%	33,13%	25,00%
	Negativas	8,70%	19,66%	15,38%	20,40%	18,56%	15,91%	35,69%	25,58%	10,26%	20,63%	16,07%
	NO	15,94%	14,89%	20,00%	17,28%	11,34%	29,55%	16,33%	14,88%	11,54%	15,63%	16,07%
	Positivas	39,13%	38,48%	32,31%	32,86%	40,21%	31,82%	25,81%	33,49%	47,44%	31,88%	39,29%
	Neutras	34,78%	26,12%	26,15%	27,76%	25,77%	20,45%	23,59%	26,05%	28,21%	28,13%	23,21%

Questão	Régua de satisfação	CURSOS (CAMPUS MINEIROS)										
		Administração	Agronomia	Ciências Contábeis	Direito	Educação Física	Engenharia Civil	Medicina	Medicina Veterinária	Pedagogia	Psicologia	Sistemas de Informação
Q5. Os docentes articulam a teoria com exemplos práticos?	Negativas	10,14%	19,66%	24,62%	21,53%	21,65%	18,18%	34,48%	25,12%	12,82%	23,13%	19,64%
	NO	15,94%	15,73%	16,92%	17,85%	12,37%	29,55%	16,13%	15,35%	11,54%	16,88%	17,86%
Q6. Os docentes utilizam práticas de ensino que estimulam o aprofundamento do estudo sobre o conteúdo da disciplina?	Positivas	40,58%	35,11%	32,31%	30,31%	42,27%	31,82%	21,37%	34,42%	44,87%	33,13%	33,93%
	Neutras	31,88%	27,25%	23,08%	26,91%	24,74%	25%	24,8%	24,65%	25,64%	28,75%	30,36%
	Negativas	11,59%	22,19%	23,08%	24,93%	20,62%	13,64%	36,9%	25,12%	16,67%	21,88%	17,86%
	NO	15,94%	15,45%	21,54%	17,85%	12,37%	29,55%	16,94%	15,81%	12,82%	16,25%	17,86%
Q7. Os docentes utilizam metodologias ativas e tecnologias digitais nas aulas?	Positivas	47,83%	37,64%	41,54%	32,58%	40,21%	29,55%	31,85%	34,88%	47,44%	38,13%	44,64%
	Neutras	23,19%	28,37%	18,46%	27,48%	32,99%	29,55%	21,37%	28,84%	28,21%	26,25%	25,00%
	Negativas	10,14%	19,38%	20,00%	20,96%	15,46%	11,36%	30,44%	21,4%	12,82%	20,00%	14,29%
	NO	18,84%	14,61%	20,00%	18,98%	11,34%	29,55%	16,33%	14,88%	11,54%	15,63%	16,07%
Q8. Os docentes respondem adequadamente às dúvidas apresentadas em aula?	Positivas	52,17%	38,20%	43,08%	40,51%	42,27%	31,82%	29,44%	41,86%	51,28%	40,63%	44,64%
	Neutras	24,64%	28,65%	20,00%	23,80%	26,8%	27,27%	23,59%	24,65%	25,64%	23,13%	23,21%
	Negativas	7,25%	18,26%	16,92%	17,28%	19,59%	11,36%	30,85%	18,6%	11,54%	21,25%	16,07%
	NO	15,94%	14,89%	20,00%	18,41%	11,34%	29,55%	16,13%	14,88%	11,54%	15,00%	16,07%
Q9. Os docentes realizam feedback dos resultados das avaliações/trabalhos realizados, indicando os aspectos a serem melhorados?	Positivas	40,58%	35,96%	36,92%	31,73%	42,27%	34,09%	25,40%	40,00%	46,15%	34,38%	41,07%
	Neutras	30,43%	27,25%	23,08%	25,50%	25,77%	25%	23,19%	21,86%	25,64%	28,75%	26,79%
	Negativas	11,59%	21,63%	18,46%	22,95%	18,56%	11,36%	34,88%	22,33%	16,67%	20,63%	14,29%
	NO	17,39%	15,17%	21,54%	19,83%	13,4%	29,55%	16,53%	15,81%	11,54%	16,25%	17,86%
Q10. Os docentes escutam e buscam soluções às dificuldades apresentadas pelos estudantes a fim de manter um processo de	Positivas	42,03%	39,33%	36,92%	31,16%	39,18%	31,82%	22,98%	34,42%	43,59%	36,88%	41,07%
	Neutras	30,43%	26,12%	18,46%	25,21%	26,8%	27,27%	24,19%	19,53%	30,77%	25,63%	26,79%
	Negativas	11,59%	19,94%	24,62%	23,80%	20,62%	11,36%	35,69%	30,23%	14,10%	23,13%	16,07%
	NO	15,94%	14,61%	20,00%	19,83%	13,4%	29,55%	17,14%	15,81%	11,54%	14,38%	16,07%

Questão	Régua de satisfação	CURSOS (CAMPUS MINEIROS)										
		Administração	Agronomia	Ciências Contábeis	Direito	Educação Física	Engenharia Civil	Medicina	Medicina Veterinária	Pedagogia	Psicologia	Sistemas de Informação
ensino e aprendizagem de qualidade e acessível a todos?												
Q11. Os docentes mantêm um clima de respeito mútuo e ético com os estudantes?	Positivas	47,83%	42,42%	43,08%	39,38%	46,39%	34,09%	38,1%	41,86%	57,69%	43,13%	51,79%
	Neutras	28,99%	25,28%	18,46%	26,35%	23,71%	22,73%	19,56%	20,93%	17,95%	21,25%	19,64%
	Negativas	7,25%	17,70%	20,00%	17,00%	17,53%	13,64%	25,4%	21,4%	12,82%	18,13%	12,50%
	NO	15,94%	14,61%	18,46%	17,28%	12,37%	29,55%	16,94%	15,81%	11,54%	17,50%	16,07%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

CAMPUS MINEIROS

De modo geral, o ciclo 2026-1 revela desempenho predominantemente crítico (faixa laranja) em praticamente todos os cursos e questões do campus Mineiros, com diversos indicadores já na faixa vermelha (insatisfatória) em cursos como Medicina e Engenharia Civil. Nenhum curso do campus atingiu, em qualquer questão, a faixa azul (satisfatória) neste ciclo — um contraste expressivo em relação aos ciclos 2025-1 e 2025-2, detalhado na Seção 7.5.7.

7.5.1. Análise Crítica por Curso

A leitura a seguir conecta o desempenho quantitativo de cada curso no ciclo 2026-1 às manifestações discursivas correspondentes, sem identificação de docentes específicos.

Administração — média 2026-1: 45,98% [Crítico (25–50%)]

O curso registrou uma das quedas mais acentuadas do campus entre 2025-2 e 2026-1 (-24,84 p.p.), com a maioria das questões na faixa laranja. As manifestações discursivas incluem reconhecimento pontual a docentes pela clareza e dedicação, mas também relatos de dificuldade de compreensão em disciplinas específicas e, de forma mais grave, de um docente que teria dedicado parte relevante do tempo de aula a opiniões pessoais e comentários de cunho discriminatório, deslocados do conteúdo da disciplina. Esse relato de conduta reforça a recomendação de instituição de canal formal de apuração ético-pedagógica (Seção 2.6).

Agronomia — média 2026-1: 38,51% [Crítico (25–50%)]

Apresentou queda consistente também no intervalo mais recente (-13,90 p.p.), mantendo-se em faixa laranja na maior parte das questões. As manifestações discursivas trazem elogios recorrentes a docentes pelo domínio técnico e pela orientação prática, ao lado de críticas sobre falta de prática em algumas disciplinas, ausências não recompostas e uso excessivo de seminários como estratégia avaliativa em detrimento de explicação direta do conteúdo.

Ciências Contábeis — média 2026-1: 38,32% [Crítico (25–50%)]

Registrou queda de -20,85 p.p. entre 2025-2 e 2026-1. As poucas manifestações discursivas substantivas indicam reconhecimento a docentes pela clareza expositiva, mas também apontam para dificuldade de escuta e de adequação metodológica por parte de parte do

corpo docente, convergindo com o desempenho crítico nas questões de metodologia e escuta ativa (Q6 e Q10).

Direito — *média 2026-1: 34,02% [Crítico (25–50%)]*

O curso concentrou o maior volume de manifestações discursivas do campus, com padrão fortemente polarizado: de um lado, elogios extensos e recorrentes a diversos docentes pela didática e pelo compromisso com a formação; de outro, um conjunto de relatos graves envolvendo falas político-ideológicas inadequadas em sala de aula (incluindo comentários sobre violência de gênero), critérios avaliativos percebidos como subjetivos, uso não revisado de inteligência artificial na elaboração de provas e posturas de arrogância/desrespeito a estudantes. Essa polarização qualitativa é coerente com a queda quantitativa acentuada (-23,28 p.p.), que não seria explicada apenas pelos relatos positivos, igualmente numerosos.

Educação Física — *média 2026-1: 41,33% [Crítico (25–50%)]*

Com baixo volume de manifestações discursivas, o curso registrou queda de -23,39 p.p. Os relatos disponíveis mencionam bons docentes de referência, ao lado de apontamentos pontuais sobre atrasos no início das aulas e ritmo de explicação acelerado, dificultando o acompanhamento por parte de estudantes com maior dificuldade.

Engenharia Civil — *média 2026-1: 30,79% [Crítico (25–50%)]*

Foi o curso com a maior queda do campus no intervalo mais recente (-28,30 p.p.), mas não apresentou nenhuma manifestação discursiva substantiva nas Questões 13 e 14 do ciclo 2026-1 — todas as respostas registradas eram inconclusivas (ex.: "ok", "não sei"). A ausência de corroboração qualitativa para uma queda quantitativa tão acentuada reforça a recomendação de verificação metodológica específica para este curso (Seção 2.7) e de incentivo à participação discente nas questões dissertativas.

Medicina — *média 2026-1: 27,03% [Crítico (25–50%)]*

Apresentou o desempenho mais crítico do campus em 2026-1 (média geral de 27,03%, já em trajetória de queda desde 2025-1) e o maior volume de manifestações discursivas negativas. Os relatos convergem para uso desequilibrado da metodologia ativa/PBL sem mediação suficiente, dificuldade de alguns docentes em dominar o conteúdo ministrado (citadas disciplinas de base, como fisiologia e histologia), feedback avaliativo insuficiente, subutilização de recursos de simulação prática e, em menor número, relatos de tratamento

rispido. Chama atenção a recorrência, nas próprias manifestações discursivas, de menções espontâneas dos estudantes à nota do curso no ENADE como motivação para a crítica.

Medicina Veterinária — *média 2026-1: 36,53% [Crítico (25–50%)]*

Registrou queda de -18,14 p.p., com desempenho ainda majoritariamente na faixa laranja. As manifestações discursivas trazem elogios consistentes a docentes com domínio técnico e didática prática valorizada pelos estudantes, mas também relatos preocupantes sobre postura pouco acolhedora e favorecimento perceptível de determinados estudantes por parte de ao menos um docente, além de apontamentos sobre insuficiência de domínio de conteúdo em disciplinas específicas e dificuldade de gestão de sala de aula.

Pedagogia — *média 2026-1: 48,25% [Crítico (25–50%)]*

Foi o curso com a menor queda entre 2025-2 e 2026-1 (-9,10 p.p.), mantendo o melhor desempenho relativo do campus no ciclo (48,25%). O volume de manifestações discursivas foi baixo e majoritariamente não informativo, com um registro pontual de reconhecimento a docente pela clareza na articulação entre teoria e prática.

Psicologia — *média 2026-1: 36,77% [Crítico (25–50%)]*

Apresentou queda acentuada (-22,97 p.p.). As manifestações discursivas incluem elogios recorrentes a diversos docentes e à nova coordenação de curso, ao lado de relatos graves sobre um docente associado a práticas pedagógicas consideradas pseudocientíficas e condutas antiéticas, bem como apontamentos sobre rigidez frente a críticas e possíveis retaliações a manifestações de turmas anteriores. Foram também mencionadas dificuldades pontuais na coordenação de estágio.

Sistemas de Informação — *média 2026-1: 43,18% [Crítico (25–50%)]*

Registrou a menor queda entre os cursos com desempenho mais crítico (-7,47 p.p.). As manifestações discursivas apontam para ausências docentes recorrentes em parte da grade e para uma metodologia percebida como pouco expositiva, em que o conteúdo seria majoritariamente pesquisado pelos próprios estudantes sem consolidação posterior pelo docente.

7.5.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Foram analisadas 90 manifestações discursivas substantivas nas Questões 13 e 14 do campus Mineiros no ciclo 2026-1 (excluídas respostas sem conteúdo informativo). A leitura integral das manifestações permitiu a identificação de seis categorias temáticas recorrentes, consolidadas na Tabela 76.

Tabela 76: Categorização temática das manifestações discursivas — Campus Mineiros (2026-1)

Categoria consolidada	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
Qualidade didática e domínio do conteúdo docente	30	33,3%	Misto
Metodologia ativa, PBL e estratégias pedagógicas	22	24,4%	Negativo
Avaliação, feedback e critérios de correção	14	15,6%	Negativo
Relacionamento docente-discente, ética e postura profissional	16	17,8%	Misto (tendendo a negativo)
Gestão acadêmica, corpo docente e planejamento curricular	6	6,7%	Negativo
Infraestrutura e recursos de apoio ao ensino	2	2,2%	Negativo
Total de manifestações substantivas analisadas	90	100%	—

Fonte: elaborado pela CPA mediante análise de conteúdo das respostas às Questões 13 e 14 (pontos positivos e negativos) do instrumento de Avaliação Docente 2026-1. Manifestações sem conteúdo informativo (ex.: "não", "nada a declarar", "ok") foram excluídas da contagem.

7.5.3. Evidências (falas representativas): Síntese narrativa: Evidências por categoria

Qualidade didática e domínio do conteúdo docente

- Reconhecimento recorrente de docentes com domínio consistente do conteúdo e boa capacidade de explicação, citados como referência pelos colegas de turma.
- Registros também apontam docentes que, mesmo dominando teoricamente a disciplina, têm dificuldade em transmitir o conteúdo de forma compreensível aos estudantes.

Metodologia ativa, PBL e estratégias pedagógicas

- Diversas manifestações relatam aulas conduzidas quase exclusivamente por meio de leitura de slides ou apresentações de seminários pelos próprios estudantes, com pouca mediação docente.

- Há críticas recorrentes à aplicação da metodologia ativa sem o devido direcionamento bibliográfico ou consolidação posterior do conteúdo, o que gera insegurança quanto ao que efetivamente deve ser estudado.

Avaliação, feedback e critérios de correção

- São mencionadas provas com nível de exigência incompatível com o conteúdo efetivamente ministrado em sala.
- Foram relatados critérios de correção percebidos como pouco transparentes ou subjetivos, incluindo o uso de ferramentas de inteligência artificial na elaboração de avaliações sem revisão adequada, gerando inconsistências nos enunciados.

Relacionamento docente-discente, ética e postura profissional

- Foram registrados relatos de tratamento ríspido ou de favorecimento perceptível a determinados estudantes em detrimento de outros.
- Há também manifestações preocupantes sobre falas de cunho pessoal, ideológico ou discriminatório em sala de aula, deslocadas do conteúdo da disciplina, e sobre dificuldade de diálogo quando o docente é questionado.

Gestão acadêmica, corpo docente e planejamento curricular

- Estudantes apontam prejuízo por ausência de reposição tempestiva de aulas e por indefinição na substituição de docentes.
- Há solicitações para maior critério institucional na seleção e alocação de docentes por disciplina.

Infraestrutura e recursos de apoio ao ensino

- Foram registradas menções pontuais a limitações de acesso a laboratórios fora do horário de aula.

7.5.4. Análise interpretativa

A leitura integrada dos dados quantitativos e qualitativos do campus Mineiros no ciclo 2026-1 revela forte coerência entre as duas fontes de evidência. A categoria mais frequente nas

manifestações discursivas — qualidade didática e domínio de conteúdo — dialoga diretamente com o desempenho crítico observado nas Questões 1, 2 e 4 (conhecimento atualizado, domínio do conteúdo e clareza expositiva), todas na faixa laranja na maioria dos cursos. A segunda categoria mais recorrente — metodologia ativa, PBL e estratégias pedagógicas — corresponde ao desempenho igualmente crítico nas Questões 6 e 7 (estímulo ao aprofundamento e uso de metodologias ativas/tecnologias), reforçando que a aplicação da metodologia ativa sem mediação e consolidação docente adequadas é percebida pelos discentes como uma fragilidade transversal do campus, e não como um problema pontual de um curso específico.

A categoria de avaliação, feedback e critérios de correção converge com o desempenho particularmente baixo da Questão 9 (feedback de avaliações), historicamente a mais frágil da série histórica e que, em 2026-1, aproxima-se ou ultrapassa o limiar da faixa vermelha em cursos como Medicina. Já a categoria de relacionamento docente-discente, ética e postura profissional, embora quantitativamente a Questão 11 (clima de respeito mútuo) permaneça relativamente melhor posicionada que as demais, concentra os relatos qualitativamente mais graves do ciclo — incluindo falas de conteúdo político-ideológico ou discriminatório em sala de aula —, o que indica um risco reputacional e ético que não é plenamente capturado pelo indicador quantitativo isolado.

7.5.5. Síntese Conclusiva (Diagnóstico Institucional)

Principais problemas

- Queda generalizada e simultânea dos indicadores de desempenho docente em praticamente todos os cursos e questões do campus, com predominância de faixas crítica (laranja) e, em alguns cursos, insatisfatória (vermelha).
- Aplicação da metodologia ativa/PBL sem mediação docente suficiente, com aulas reduzidas à leitura de slides ou à condução integral pelos próprios estudantes.
- Fragilidade persistente e agravada nos processos de devolutiva avaliativa (feedback) e nos critérios de correção, incluindo uso não revisado de inteligência artificial na elaboração de provas.
- Registros de condutas ético-relacionais inadequadas, incluindo falas político-ideológicas ou discriminatórias em sala de aula, favorecimento perceptível e tratamento ríspido.

Possíveis causas

- Possível insuficiência de formação pedagógica continuada para uso da metodologia ativa, com aplicação técnica do modelo sem o correspondente preparo didático de mediação.
- Possível redução no engajamento docente com a devolutiva formativa, associada a sobrecarga de disciplinas ou ausência de padronização institucional de critérios avaliativos.
- Ausência de protocolo institucional consolidado de conduta docente e de canal de acompanhamento ético sistemático.
- Possível efeito de mudança na composição do corpo docente ou na alocação de disciplinas entre os ciclos, não identificável a partir dos dados agregados disponíveis.
- Metodologia para realização da avaliação (semi-obrigatório).

Impactos institucionais

- Risco de comprometimento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem em escala institucional, e não apenas pontual.
- Exposição institucional a riscos ético-reputacionais associados a condutas docentes inadequadas.
- Tendência de queda da satisfação discente com potencial reflexo em indicadores externos de avaliação (ex.: ENADE, evasão).
- Necessidade de resposta institucional tempestiva, sob pena de consolidação da tendência de queda observada entre 2025-2 e 2026-1.

7.5.6. Encaminhamentos

Tabela 77: Encaminhamentos propostos — Campus Mineiros (2026-1)

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Implementar programa obrigatório de formação pedagógica continuada em metodologias ativas, com foco em mediação e consolidação de conteúdo.	Qualidade do ensino (PDI — Eixo Ensino; SINAES, Dimensão 2).	PROEPE / Diretoria de Ensino / NUFAPÉ / Coordenações de Curso	Curto prazo (próximo semestre)	Elevação dos percentuais positivos nas Questões 6 e 7 no ciclo 2026-2.
Padronizar critérios de avaliação e instituir devolutiva formativa obrigatória em todas as disciplinas, com vedação ao uso não revisado de IA na elaboração de provas.	Transparência e coerência avaliativa (SINAES, Dimensão 2).	Coordenações de Curso / NDE	Curto a médio prazo	Elevação do percentual positivo na Questão 9 e redução de relatos de incoerência avaliativa.

Instituir protocolo formal e canal sigiloso de apuração de condutas docentes inadequadas (ético-relacionais, discriminatórias ou político-ideológicas em sala de aula).	Ambiente de ensino ético e inclusivo (PDI; SINAES, Dimensão 9).	Ouvidoria / Reitoria / Diretoria de Ensino / autoridade administrativa competente	Curto prazo	Formalização do protocolo e redução de registros de condutas inadequadas nos ciclos seguintes.
Reestruturar prioritariamente a gestão pedagógica dos cursos com desempenho crítico/insatisfatório mais acentuado (Medicina, Engenharia Civil, Psicologia).	Acompanhamento sistemático da qualidade formativa (PDI — Eixo Ensino).	Coordenações de Curso / Diretoria de Ensino	Médio prazo	Redução de indicadores em faixa vermelha/laranja no ciclo 2026-2.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Ação final recomendada

Instituir programa institucional de formação pedagógica continuada, com foco em metodologias ativas, mediação docente, consolidação de conteúdo, avaliação formativa, devolutiva das avaliações e ética nas relações acadêmicas.

7.5.7. Resumo Geral do Segmento — Campus Mineiros (Evolução 2025-1 × 2025-2 × 2026-1)

Tabela 78: Comparativo evolutivo da média de respostas positivas (Q1–Q11), por curso — Campus Mineiros

Curso	2025-1 (%)	2025-2 (%)	2026-1 (%)	Δ 2025-1→2025-2 (p.p.)	Δ 2025-2→2026-1 (p.p.)	Δ total (p.p.)
ADM	69,70%	70,82%	45,98%	+1,12 p.p.	-24,84 p.p.	-23,72 p.p.
AGR	59,43%	52,41%	38,51%	-7,02 p.p.	-13,90 p.p.	-20,92 p.p.
CCO	54,25%	59,17%	38,32%	+4,92 p.p.	-20,85 p.p.	-15,93 p.p.
DIR	56,95%	57,30%	34,02%	+0,35 p.p.	-23,28 p.p.	-22,93 p.p.
EDF	61,05%	64,72%	41,33%	+3,67 p.p.	-23,39 p.p.	-19,72 p.p.
ENG	67,80%	59,09%	30,79%	-8,71 p.p.	-28,30 p.p.	-37,01 p.p.
MED	52,95%	39,66%	27,03%	-13,29 p.p.	-12,63 p.p.	-25,92 p.p.
VET	50,67%	54,67%	36,53%	+4,00 p.p.	-18,14 p.p.	-14,14 p.p.
PED	54,01%	57,35%	48,25%	+3,34 p.p.	-9,10 p.p.	-5,76 p.p.
PSI	66,80%	59,74%	36,77%	-7,06 p.p.	-22,97 p.p.	-30,03 p.p.
SIS	59,76%	50,65%	43,18%	-9,11 p.p.	-7,47 p.p.	-16,58 p.p.
MÉDIA GERAL DO SEGMENTO	59,40%	56,87%	38,25%	-2,53 p.p.	-18,62 p.p.	-21,15 p.p.

A coluna 2026-1 recebe sombreamento conforme a faixa de desempenho da média geral do curso no ciclo atual.

Fonte: elaborado pela CPA a partir dos relatórios de Avaliação Docente 2025-1, 2025-2 e 2026-1. Percentuais de respostas positivas sobre o total de respondentes (incluindo "Não Observado"), média simples das Questões 1 a 11.

A leitura evolutiva do campus Mineiros evidencia um padrão de relativa estabilidade — com oscilações moderadas, positivas e negativas, curso a curso — entre 2025-1 e 2025-2, seguido de uma queda acentuada e generalizada entre 2025-2 e 2026-1, presente em todos os

11 cursos sem exceção, com quedas médias entre aproximadamente 7 e 28 pontos percentuais. Os cursos de Engenharia Civil, Administração, Direito, Educação Física e Psicologia registraram as quedas mais acentuadas no último intervalo, ao passo que Pedagogia e Sistemas de Informação, embora também em queda, apresentaram variação relativamente menos intensa. Nenhum curso do campus reverteu a tendência de queda no ciclo 2026-1.

Tabela 79: Encaminhamentos consolidados do segmento — Campus Mineiros

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Investigar, junto às coordenações, se a queda generalizada entre 2025-2 e 2026-1 decorre de fatores pedagógicos, de mudanças na composição docente ou de fatores metodológicos da própria coleta (ex.: taxa de resposta, período de aplicação).	Rigor metodológico e comparabilidade histórica.	CPA	Imediato	Relatório técnico complementar sobre consistência da série histórica.
Priorizar, no plano de formação docente do próximo ciclo, os cursos com maior queda acumulada (Engenharia Civil, Psicologia, Administração, Direito).	Gestão por evidências (PDI — Eixo Ensino).	PROEPE / Diretoria de Ensino / NUFAPE / Coordenações de Curso e NDEs	Curto prazo	Redução da queda acumulada nesses cursos no ciclo 2026-2.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Ação final recomendada

Priorizar, no programa institucional de formação e acompanhamento pedagógico do próximo ciclo, os cursos com maior queda acumulada, após a conclusão da auditoria metodológica da coleta de 2026-1.

CAMPUS TRINDADE

No campus Trindade, a avaliação docente 2026-1 abrangeu os cursos de Direito e Medicina. Observa-se, nos dados originais do curso de Medicina, número de respondentes substancialmente superior ao do curso de Direito e aos ciclos anteriores do próprio curso — o que é compatível com a estrutura de internato e rodízios do curso médico, em que um mesmo discente avalia o conjunto docente em múltiplos módulos/períodos ao longo do semestre. Essa característica estrutural do denominador é registrada aqui por transparência metodológica, sem prejuízo do critério de cálculo uniforme (positivas sobre o total de respondentes, incluindo NO).

Tabela 80: Resultados da Avaliação da Atuação Docente, por Curso, segundo a percepção dos discentes – Campus Trindade

Questão	Régua de satisfação	CURSOS (CAMPUS TRINDADE)	
		Direito	Medicina
Q1. Os docentes apresentam conhecimentos atualizados na área de estudos.	Positivas	78,26%	42,93%
	Neutras	13,04%	18,52%
	Negativas	4,35%	22,39%
	NO	4,35%	16,16%
Q2. Os docentes apresentam domínio do conteúdo da disciplina que ministra.	Positivas	78,26%	41,25%
	Neutras	13,04%	19,36%
	Negativas	4,35%	23,57%
	NO	4,35%	15,82%
Q3. Os docentes apresentam o plano de ensino, os objetivos, critérios de avaliação e bibliografia da disciplina nos primeiros dias de aula.	Positivas	60,87%	41,58%
	Neutras	26,09%	19,70%
	Negativas	4,35%	22,90%
	NO	8,70%	15,82%
Q4. Os docentes expõem de forma clara o conteúdo da disciplina.	Positivas	69,57%	30,30%
	Neutras	21,74%	24,41%
	Negativas	4,35%	28,96%
	NO	4,35%	16,33%
Q5. Os docentes articulam a teoria com exemplos práticos	Positivas	73,91%	32,66%
	Neutras	17,39%	22,39%
	Negativas	0,00%	28,79%
	NO	8,70%	16,16%
Q6. Os docentes utilizam práticas de ensino que estimulam o aprofundamento do estudo sobre o conteúdo da disciplina	Positivas	69,57%	30,13%
	Neutras	21,74%	21,38%
	Negativas	0,00%	32,66%
	NO	8,70%	15,82%
Q7. Os docentes utilizam metodologias ativas e tecnologias digitais nas aulas.	Positivas	60,87%	42,93%
	Neutras	30,43%	18,52%
	Negativas	0,00%	22,56%
	NO	8,70%	15,99%
Q8. Os docentes respondem adequadamente às dúvidas apresentadas em aula.	Positivas	78,26%	37,71%
	Neutras	13,04%	19,70%
	Negativas	0,00%	26,60%
	NO	8,70%	15,99%
Q9. Os docentes realizam feedback dos resultados das avaliações/trabalhos realizados, indicando os aspectos a serem melhorados	Positivas	60,87%	35,35%
	Neutras	17,39%	23,06%
	Negativas	8,70%	24,92%
	NO	13,04%	16,67%
Q10. Os docentes escutam e buscam soluções às dificuldades apresentadas pelos estudantes a fim de manter um processo de ensino e aprendizagem de qualidade e acessível a todos.	Positivas	73,91%	28,45%
	Neutras	13,04%	23,40%
	Negativas	0,00%	31,48%
	NO	13,04%	16,67%
Q11. Os docentes mantêm um clima de respeito mútuo e ético com os estudantes	Positivas	78,26%	47,31%
	Neutras	13,04%	15,15%
	Negativas	0,00%	21,72%
	NO	8,70%	15,82%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

O curso de Direito manteve, no ciclo 2026-1, desempenho predominantemente na faixa verde (moderado) e azul (satisfatório) em várias questões, com destaque para Q1, Q2 e Q8, ainda que com recuo em relação aos ciclos anteriores. Já o curso de Medicina apresenta quadro substancialmente mais crítico, com a maioria das questões na faixa laranja e proximidade da

faixa vermelha em itens como clareza expositiva (Q4), estímulo ao aprofundamento (Q6) e escuta ativa (Q10).

7.5.8. Análise Crítica por Curso

Direito — média 2026-1: 71,15% [Moderado (50–75%)]

Foi o curso com o desempenho mais estável da Instituição no ciclo 2026-1, ainda que também em recuo (-12,69 p.p.). As manifestações discursivas são majoritariamente positivas, com poucos apontamentos, restritos a solicitações de maior atenção individualizada a estudantes.

Medicina — média 2026-1: 37,33% [Crítico (25–50%)]

Registrou a maior queda entre todos os cursos e campi avaliados neste relatório (-35,08 p.p.), com desempenho predominantemente crítico. O grande volume de manifestações discursivas — muito superior ao do curso de Direito — converge para fragilidades na aplicação da metodologia ativa em componentes de internato, IESC e TBL (aulas reduzidas a respostas de questionário sem consolidação teórica), sobrecarga assistencial de preceptores que reduziria o espaço de discussão pedagógica, e relatos pontuais, porém graves, de tratamento ríspido ou humilhação de estudantes em atividades práticas/ambulatoriais. Assim como no curso de Medicina do campus Mineiros, há menções espontâneas dos próprios estudantes à nota do curso no ENADE como motivação para as críticas registradas.

7.5.9. Categorização temática e quantificação qualitativa

Foram analisadas 30 manifestações discursivas substantivas nas Questões 13 e 14 do campus Trindade no ciclo 2026-1, concentradas majoritariamente no curso de Medicina, o que reflete tanto o maior volume de respondentes quanto a maior criticidade relatada nesse curso.

Tabela 81: Categorização temática das manifestações discursivas — Campus Trindade (2026-1)

Categoria consolidada	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
Qualidade didática e domínio do conteúdo docente	9	30,0%	Misto

Metodologia ativa, PBL e estrutura curricular	8	26,7%	Negativo
Avaliação, feedback e critérios de correção	3	10,0%	Negativo
Relacionamento docente-discente, ética e postura profissional	6	20,0%	Negativo
Gestão do internato, preceptoria e carga assistencial	3	10,0%	Negativo
Infraestrutura e recursos de apoio ao ensino	1	3,3%	Negativo
Total de manifestações substantivas analisadas	30	100%	—

Fonte: elaborado pela CPA mediante análise de conteúdo das respostas às Questões 13 e 14 (pontos positivos e negativos) do instrumento de Avaliação Docente 2026-1. Manifestações sem conteúdo informativo (ex.: "não", "nada a declarar", "ok") foram excluídas da contagem.

7.5.10. Evidências (falas representativas): Síntese narrativa: Evidências por categoria

Qualidade didática e domínio do conteúdo docente

- Predominam elogios a docentes com domínio técnico consistente e boa capacidade de esclarecer dúvidas, especialmente em atividades práticas e ambulatoriais.
- Em contrapartida, há relatos específicos de insegurança conceitual e dificuldade em responder a perguntas da turma em determinadas disciplinas.

Metodologia ativa, PBL e estrutura curricular

- Há forte volume de manifestações questionando a aplicação da metodologia ativa em componentes práticos e de internato, com relatos de encontros reduzidos à leitura de questionários, sem consolidação teórica.
- Estudantes solicitam maior equilíbrio entre aulas expositivas e atividades autodirigidas, sobretudo em disciplinas consideradas estruturantes para a formação.

Avaliação, feedback e critérios de correção

- Foram relatadas divergências entre o conteúdo cobrado em avaliações somativas e o efetivamente trabalhado em campo prático.

Relacionamento docente-discente, ética e postura profissional

- Foram relatadas situações de tratamento ríspido ou constrangedor de estudantes durante atividades práticas em presença de pacientes/usuários do serviço.

- Há também registros de reconhecimento a preceptores e docentes que mantêm postura acolhedora e ética mesmo em contextos de alta demanda assistencial.

Gestão do internato, preceptorial e carga assistencial

- Estudantes relatam sobrecarga assistencial de preceptores, o que reduziria o tempo disponível para discussão pedagógica de casos durante o internato.

Infraestrutura e recursos de apoio ao ensino

- Foi mencionada limitação de acesso a equipamentos de simulação para treinamento prático.

7.5.11. Análise interpretativa

No curso de Direito, os dados quantitativos e qualitativos convergem para um cenário de satisfação predominante, com fragilidades pontuais relacionadas à devolutiva avaliativa. No curso de Medicina, a análise integrada aponta para um padrão consistente entre os indicadores quantitativos mais frágeis (Q4, Q6, Q9 e Q10) e a categoria mais recorrente nas manifestações discursivas — metodologia ativa, PBL e estrutura curricular —, sobretudo nos componentes de internato, IESC e tutoria, em que estudantes relatam redução do espaço de mediação docente em favor de atividades autodirigidas. A categoria de relacionamento docente-discente também é expressiva no curso de Medicina, com relatos de tratamento ríspido em contexto assistencial, o que constitui uma fragilidade ético-pedagógica adicional à dimensão estritamente didática.

7.5.12. Síntese Conclusiva (Diagnóstico Institucional)

Principais problemas

- Desempenho consistentemente mais crítico no curso de Medicina em relação ao curso de Direito, com vários indicadores próximos à faixa vermelha.
- Percepção discente de aplicação desequilibrada da metodologia ativa/PBL em componentes práticos e de internato, com redução da mediação docente.

- Relatos de tratamento rispido ou constrangedor de estudantes em atividades práticas e ambulatoriais.

Possíveis causas

- Elevada carga assistencial de preceptores no internato, reduzindo o tempo disponível para mediação pedagógica.
- Possível ausência de diretrizes institucionais uniformes sobre o equilíbrio entre metodologia ativa e aulas expositivas em componentes clínicos.
- Possível insuficiência de acompanhamento ético-pedagógico sistemático dos preceptores externos.

Impactos institucionais

- Risco de comprometimento da formação prática em componentes estruturantes do curso de Medicina.
- Exposição a riscos ético-institucionais associados a relatos de tratamento inadequado em contexto assistencial.
- Potencial reflexo em indicadores externos de avaliação do curso de Medicina (ex.: ENADE), mencionado espontaneamente pelos próprios discentes em diversas manifestações.

7.5.13. Encaminhamentos

Tabela 82: Encaminhamentos propostos — Campus Trindade (2026-1)

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Revisar o equilíbrio entre metodologia ativa e aulas expositivas/mediadas nos componentes de internato, IESC e tutoria do curso de Medicina.	Qualidade da formação prática (SINAES, Dimensão 2).	Coordenação de Medicina / PROAP	Curto a médio prazo	Elevação dos percentuais positivos nas Questões 6 e 10 no ciclo 2026-2.
Instituir diretrizes de conduta e acompanhamento ético-pedagógico para preceptores do internato, com canal de acolhimento a relatos de tratamento inadequado.	Ambiente formativo ético e respeitoso (PDI; SINAES, Dimensão 9).	Coordenação de Medicina / CPA	Curto prazo	Formalização das diretrizes e redução de relatos de tratamento inadequado.

Manter e socializar as boas práticas identificadas no curso de Direito como referência interna de sustentação de desempenho.	Gestão por evidências e disseminação de boas práticas.	Coordenação de Direito / NDE	Contínuo	Manutenção dos indicadores do curso de Direito em faixa verde/azul.
--	--	------------------------------	----------	---

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.5.14. Resumo Geral do Segmento — Campus Trindade (Evolução 2025-1 × 2025-2 × 2026-1)

Tabela 83: Comparativo evolutivo da média de respostas positivas (Q1–Q11), por curso — Campus Trindade

Curso	2025-1 (%)	2025-2 (%)	2026-1 (%)	Δ 2025-1 → 2025-2 (p.p.)	Δ 2025-2 → 2026-1 (p.p.)	Δ total (p.p.)
Direito	76,19%	83,84%	71,15%	+7,65 p.p.	-12,69 p.p.	-5,04 p.p.
Medicina	70,13%	72,41%	37,33%	+2,28 p.p.	-35,08 p.p.	-32,80 p.p.
MÉDIA GERAL DO SEGMENTO	73,16%	78,12%	54,24%	+4,96 p.p.	-23,88 p.p.	-18,92 p.p.

Fonte: elaborado pela CPA a partir dos relatórios de Avaliação Docente 2025-1, 2025-2 e 2026-1. Percentuais de respostas positivas sobre o total de respondentes (incluindo "Não Observado"), média simples das Questões 1 a 11.

O curso de Direito apresentou trajetória de leve alta entre 2025-1 e 2025-2, seguida de recuo entre 2025-2 e 2026-1 — recuo esse, contudo, proporcionalmente menor que o observado nos demais segmentos da Instituição, preservando o curso em faixa de desempenho moderado, próximo ao limite superior dessa faixa, ao final da série. O curso de Medicina, por sua vez, manteve relativa estabilidade entre 2025-1 e 2025-2, seguida de queda acentuada — a mais expressiva entre todos os cursos avaliados na Instituição — no intervalo 2025-2 a 2026-1.

Tabela 84: Encaminhamentos consolidados do segmento — Campus Trindade

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Aprofundar a investigação sobre os fatores associados à queda acentuada do curso de Medicina entre 2025-2 e 2026-1, incluindo verificação da consistência metodológica da coleta (mudança na unidade de resposta/denominador identificada nos dados brutos).	Rigor metodológico e comparabilidade histórica.	CPA	Imediato	Relatório técnico complementar sobre a série histórica do curso de Medicina — Trindade.
Estabelecer plano de recuperação pedagógica específico para o curso de Medicina — Trindade, com metas trimestrais de acompanhamento.	Gestão por evidências (PDI — Eixo Ensino).	Coordenação de Medicina / Direção Acadêmica	Curto a médio prazo	Recuperação parcial dos indicadores no ciclo 2026-2.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

PÓS-GRADUAÇÃO

No ciclo 2026-1, três programas de pós-graduação lato sensu foram avaliados: Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior; Inteligência Artificial (IA) Aplicada à Modelagem, Algoritmos e Inovação; e Educação, Diversidade e Inclusão Social. Registra-se, por transparência metodológica, que o número de respondentes por programa é muito reduzido (Gestão de Sala de Aula: n=4; IA Aplicada: n=1; Educação, Diversidade e Inclusão Social: n=16), o que confere alta volatilidade estatística aos percentuais apresentados — cada resposta individual pode alterar o indicador em vários pontos percentuais — e exige cautela redobrada na interpretação e na comparação entre ciclos.

Tabela 85: Resultados da Avaliação da Atuação Docente, por Curso — Pós-Graduação (2026-1)

Questão	Régua	Gestão de Sala de Aula	IA Aplicada	Educação, Diversidade e Inclusão
Q1. Os docentes apresentam conhecimentos atualizados na área de estudos.	Positivas	75,00%	100,00%	81,25%
	Neutras	0,00%	0,00%	6,25%
	Negativas	25,00%	0,00%	0,00%
	NO	0,00%	0,00%	12,50%
Q2. Os docentes apresentam domínio do conteúdo da disciplina que ministra.	Positivas	75,00%	100,00%	81,25%
	Neutras	0,00%	0,00%	6,25%
	Negativas	25,00%	0,00%	0,00%
	NO	0,00%	0,00%	12,50%
Q3. Os docentes apresentam o plano de ensino, os objetivos, critérios de avaliação e bibliografia da disciplina nos primeiros dias de aula.	Positivas	75,00%	100,00%	81,25%
	Neutras	0,00%	0,00%	6,25%
	Negativas	25,00%	0,00%	0,00%
	NO	0,00%	0,00%	12,50%
Q4. Os docentes expõem de forma clara o conteúdo da disciplina.	Positivas	75,00%	100,00%	81,25%
	Neutras	0,00%	0,00%	6,25%
	Negativas	25,00%	0,00%	0,00%
	NO	0,00%	0,00%	12,50%
Q5. Os docentes articulam a teoria com exemplos práticos	Positivas	75,00%	100,00%	81,25%
	Neutras	0,00%	0,00%	6,25%
	Negativas	25,00%	0,00%	0,00%
	NO	0,00%	0,00%	12,50%
Q6. Os docentes utilizam práticas de ensino que estimulam o aprofundamento do estudo sobre o conteúdo da disciplina	Positivas	75,00%	100,00%	75,00%
	Neutras	0,00%	0,00%	12,50%
	Negativas	25,00%	0,00%	0,00%
	NO	0,00%	0,00%	12,50%
Q7. Os docentes utilizam metodologias ativas e tecnologias digitais nas aulas.	Positivas	75,00%	100,00%	68,75%
	Neutras	0,00%	0,00%	18,75%
	Negativas	25,00%	0,00%	0,00%
	NO	0,00%	0,00%	12,50%
Q8. Os docentes respondem adequadamente às dúvidas apresentadas em aula.	Positivas	75,00%	100,00%	81,25%
	Neutras	0,00%	0,00%	6,25%
	Negativas	25,00%	0,00%	0,00%
	NO	0,00%	0,00%	12,50%
Q9. Os docentes realizam feedback dos resultados das avaliações/trabalhos	Positivas	75,00%	100,00%	68,75%
	Neutras	0,00%	0,00%	18,75%

realizados, indicando os aspectos a serem melhorados	Negativas	25,00%	0,00%	0,00%
	NO	0,00%	0,00%	12,50%
Q10. Os docentes escutam e buscam soluções às dificuldades apresentadas pelos estudantes a fim de manter um processo de ensino e aprendizagem de qualidade e acessível a todos.	Positivas	75,00%	100,00%	75,00%
	Neutras	0,00%	0,00%	12,50%
	Negativas	25,00%	0,00%	0,00%
	NO	0,00%	0,00%	12,50%
Q11. Os docentes mantêm um clima de respeito mútuo e ético com os estudantes	Positivas	75,00%	100,00%	81,25%
	Neutras	0,00%	0,00%	6,25%
	Negativas	25,00%	0,00%	0,00%
	NO	0,00%	0,00%	12,50%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Legenda de siglas: Gestão de Sala de Aula = Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior; IA Aplicada = IA Aplicada Modelagem Algoritmos e Inovação; Educação, Diversidade e Inclusão = Educação, Diversidade e Inclusão Social

O programa de IA Aplicada, com apenas um respondente, atingiu 100% de respostas positivas em praticamente todas as questões — resultado que deve ser lido como reflexo de uma única avaliação individual, e não como indicador estatisticamente robusto de desempenho docente. O programa de Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior manteve-se majoritariamente na faixa verde/azul. O programa Educação, Diversidade e Inclusão Social apresentou desempenho predominantemente satisfatório (faixa azul) na maioria das questões, com n amostral mais robusto entre os três programas do ciclo.

7.5.15. Categorização temática e quantificação qualitativa

Não foram identificadas respostas discursivas válidas para as Questões 13 e 14 no ciclo 2026-1 para os programas de pós-graduação lato sensu em oferta (Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior; Inteligência Artificial Aplicada à Modelagem, Algoritmos e Inovação; Educação, Diversidade e Inclusão Social). A análise deste segmento no ciclo, portanto, apoia-se exclusivamente nos dados quantitativos.

7.5.16. Análise interpretativa

Na ausência de manifestações discursivas válidas no ciclo 2026-1, a análise deste segmento apoia-se exclusivamente nos indicadores quantitativos. Observa-se que, diferentemente dos campi de graduação, a Pós-graduação não apresentou, neste ciclo, o padrão de queda generalizada identificado em Mineiros e Trindade — ainda que essa leitura deva ser

relativizada pela reduzidíssima base amostral e pela descontinuidade na oferta de programas entre ciclos (Seção 1.4), que impede uma comparação estritamente equivalente curso a curso.

7.5.17. Síntese Conclusiva (Diagnóstico Institucional)

Principais problemas

- Base amostral extremamente reduzida em todos os programas de pós-graduação avaliados no ciclo 2026-1, comprometendo a robustez estatística dos indicadores.
- Ausência de manifestações discursivas válidas, limitando a triangulação qualitativa dos resultados quantitativos.
- Descontinuidade na oferta de programas entre ciclos, dificultando a leitura evolutiva por curso.

Possíveis causas

- Caráter de oferta variável e turmas reduzidas, típico de programas lato sensu.
- Possível baixa adesão dos discentes ao preenchimento das questões dissertativas do instrumento.

Impactos institucionais

- Limitação da capacidade diagnóstica da CPA para este segmento no ciclo corrente.
- Risco de decisões de gestão pedagógica baseadas em indicadores pouco representativos, caso não sejam tratados com a devida cautela estatística.

7.5.18. Encaminhamentos

Tabela 86: Encaminhamentos propostos — Pós-Graduação (2026-1)

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Adotar estratégias de incentivo à resposta (comunicação direta às turmas, ampliação do prazo, aplicação em momento síncrono) para elevar a taxa de participação nos programas de pós-graduação.	Robustez e representatividade da autoavaliação institucional (SINAES, Dimensão 2).	CPA / Coordenações de Pós-Graduação	Curto prazo	Aumento do número de respondentes por programa no ciclo 2026-2.

Incluir nota metodológica padronizada, em todos os relatórios futuros, alertando sobre a baixa representatividade estatística de programas com n reduzido.	Transparência metodológica.	CPA	Imediato	Presença da nota em todos os relatórios subsequentes.
--	-----------------------------	-----	----------	---

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.5.19.. Resumo Geral do Segmento — Pós-Graduação (Evolução 2025-1 × 2025-2 × 2026-1)

Tabela 87: Comparativo evolutivo da média de respostas positivas (Q1–Q11), por programa — Pós-Graduação

Curso	2025-1 (%)	2025-2 (%)	2026-1 (%)	Δ 2025-1→2025-2 (p.p.)	Δ 2025-2→2026-1 (p.p.)	Δ total (p.p.)
Gestão de Sala de Aula	—	88,43%	75,00%	—	-13,43 p.p.	—
IA Aplicada	—	76,92%	100,00%	—	+23,08 p.p.	—
Educação, Diversidade e Inclusão	72,73%	—	77,84%	—	—	+5,11 p.p.
Tecnologias Digitais na Educação	71,21%	50,00%	—	-21,21 p.p.	—	—
MÉDIA GERAL DO SEGMENTO	71,97%	71,78%	84,28%	-0,19 p.p.	+12,50 p.p.	+12,31 p.p.

Células "—" indicam que o programa não estava em oferta/avaliação no ciclo correspondente. Devido à descontinuidade de oferta, nenhum programa possui os três ciclos completos; a leitura evolutiva por programa deve ser interpretada com cautela.

Fonte: elaborado pela CPA a partir dos relatórios de Avaliação Docente 2025-1, 2025-2 e 2026-1. Percentuais de respostas positivas sobre o total de respondentes (incluindo "Não Observado"), média simples das Questões 1 a 11.

Diferentemente da graduação, a Pós-graduação não permite uma leitura evolutiva contínua por programa, dado que nenhum dos quatro programas identificados nos três ciclos esteve em oferta simultaneamente em 2025-1, 2025-2 e 2026-1. Os pares comparáveis disponíveis indicam: (i) o programa Educação, Diversidade e Inclusão Social apresentou alta entre 2025-1 e 2026-1 (não avaliado em 2025-2); (ii) o programa Tecnologias Digitais na Educação apresentou queda expressiva entre 2025-1 e 2025-2 (não ofertado em 2026-1); (iii) Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior recuou entre 2025-2 e 2026-1, ainda que permanecendo em patamar satisfatório; e (iv) IA Aplicada avançou entre 2025-2 e 2026-1, com a ressalva de que a base amostral de ambos os ciclos é extremamente reduzida (1 a 13 respondentes).

Tabela 88: Encaminhamentos consolidados do segmento — Pós-Graduação

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Padronizar a nomenclatura e a periodicidade de oferta dos programas de pós-graduação avaliados, de modo a viabilizar séries históricas comparáveis nos próximos ciclos.	Comparabilidade histórica e planejamento institucional.	PROPPG / CPA	Médio prazo	Presença de pelo menos dois programas com série histórica completa de três ciclos a partir de 2026-2.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.5.20. Resumo Integrado dos Três Segmentos (Mineiros, Trindade e Pós-Graduação)

Tabela 89: Tabela síntese — todos os segmentos e campi

Segmento	2025-1 (%)	2025-2 (%)	2026-1 (%)	Δ 2025-1 $\rightarrow$ 2025-2 (p.p.)	Δ 2025-2 $\rightarrow$ 2026-1 (p.p.)	Δ total (p.p.)
Campus Mineiros (Graduação)	59,40%	56,87%	38,25%	-2,53 p.p.	-18,62 p.p.	-21,15 p.p.
Campus Trindade (Graduação)	73,16%	78,12%	54,24%	+4,96 p.p.	-23,88 p.p.	-18,92 p.p.
Pós-Graduação Lato Sensu	71,97%	71,78%	84,28%	-0,19 p.p.	+12,50 p.p.	+12,31 p.p.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Médias gerais por segmento (todas as questões e cursos/programas disponíveis em cada ciclo).

Tabela 90: Tabela de trajetórias entre ciclos

Segmento	Trajetória 2025-1 $\rightarrow$ 2025-2	Trajetória 2025-2 $\rightarrow$ 2026-1
Campus Mineiros (Graduação)	Estável, com leve recuo (-2,5 p.p.)	Queda acentuada e generalizada (-18,6 p.p.)
Campus Trindade (Graduação)	Alta moderada (+5,0 p.p.)	Queda acentuada (-23,9 p.p.)
Pós-Graduação Lato Sensu	Estável (-0,2 p.p.)	Alta (+12,5 p.p.), sob reduzida base amostral

Fonte: elaborado pela CPA a partir da Tabela síntese (Seção 5.1).

7.5.21 Análise dos padrões transversais

A leitura integrada dos três segmentos revela um padrão institucional bastante nítido: os dois campi de graduação (Mineiros e Trindade) apresentaram, de forma consistente e simultânea, queda acentuada da percepção discente sobre a atuação docente entre os ciclos 2025-2 e 2026-1, após um período de relativa estabilidade entre 2025-1 e 2025-2. Essa coincidência temporal e de magnitude entre campi distintos, cursos distintos e corpos docentes distintos sugere que, além de fatores pedagógicos específicos de cada curso — já detalhados nas Seções 2 e 3 —, pode haver um componente transversal associado ao próprio ciclo 2026-1 (por exemplo, mudanças no instrumento, no período de aplicação, na taxa de resposta ou no contexto institucional do semestre), que a CPA recomenda investigar especificamente antes de atribuir a queda exclusivamente a fatores docentes.

A Pós-graduação, isoladamente, não acompanhou a tendência de queda dos campi de graduação — mas, como destacado na Seção 4, essa leitura é fortemente limitada pela reduzidíssima base amostral e pela descontinuidade na oferta de programas, não sendo possível

afirmar, com o rigor exigido por este relatório, que a Pós-graduação esteja de fato menos exposta às mesmas fragilidades identificadas na graduação.

No plano temático, as categorias qualitativas mais recorrentes — qualidade didática e domínio de conteúdo; aplicação da metodologia ativa/PBL; e avaliação/feedback — repetem-se em ambos os campi de graduação, indicando que se trata de fragilidades de natureza pedagógica e institucional, passíveis de resposta por meio de políticas transversais de formação docente e de padronização avaliativa, e não apenas de intervenções pontuais por curso.

7.5.22. Encaminhamentos integrados

Tabela 91: Encaminhamentos integrados — Dimensão 2 / E3D2 (2026-1)

Ação proposta	Princípio/fundamento	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Constituir grupo de trabalho técnico da CPA para auditoria da consistência metodológica da coleta 2026-1 (instrumento, período de aplicação, taxa de resposta, denominadores) antes da consolidação definitiva da série histórica institucional.	Rigor metodológico e validade da autoavaliação institucional (SINAES).	CPA	Imediato	Relatório técnico de auditoria metodológica publicado antes do ciclo 2026-2.
Instituir programa transversal e contínuo de formação pedagógica, comum aos campi Mineiros e Trindade, contemplando metodologias ativas, mediação docente, avaliação formativa, devolutiva das avaliações, acessibilidade pedagógica e ética nas relações acadêmicas.	Qualidade do ensino e formação continuada (PDI — Eixo Ensino; SINAES, Dimensão 2).	PROEPE / Diretoria de Ensino / NUFAPÉ	Curto a médio prazo	Elevação da média geral de respostas positivas em ambos os campi no ciclo 2026-2.
Padronizar institucionalmente os critérios mínimos de elaboração e aplicação de avaliações, de realização de devolutivas aos estudantes e de uso ético e transparente de ferramentas de inteligência artificial na preparação de materiais e instrumentos avaliativos.	Transparência, coerência avaliativa e ambiente ético (SINAES, Dimensões 2 e 9).	PROEPE / Diretoria de Ensino / Coordenações de Curso	Médio prazo	Formalização de normativas institucionais e redução de relatos relacionados nos ciclos seguintes.
Instituir protocolo institucional para recebimento, encaminhamento e apuração sigilosa de relatos de possíveis condutas ético-relacionais inadequadas, assegurando tratamento técnico, contraditório e	Transparência, coerência avaliativa e ambiente ético (SINAES, Dimensões 2 e 9).	Ouvidoria / Reitoria / autoridade administrativa competente	Médio prazo	Formalização de normativas institucionais e redução de relatos relacionados nos ciclos seguintes.

acompanhamento das providências.				
Ampliar a taxa de participação discente e a padronização da oferta de programas de pós-graduação nas próximas coletas, viabilizando comparação evolutiva robusta.	Representatividade e comparabilidade da autoavaliação institucional (SINAES).	CPA / PROPPG	Médio prazo	Aumento do n amostral e de programas com série histórica completa a partir de 2026-2.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

7.5.23. Considerações finais

O ciclo 2026-1 da Avaliação Docente revela um ponto de inflexão na série histórica institucional, com queda expressiva e simultânea da percepção discente sobre a atuação docente nos campi Mineiros e Trindade, após dois ciclos de relativa estabilidade. A convergência entre os indicadores quantitativos e as categorias qualitativas mais recorrentes — didática, aplicação da metodologia ativa e devolutiva avaliativa — aponta para fragilidades pedagógicas estruturais que demandam resposta institucional coordenada. Ao mesmo tempo, a magnitude e a simultaneidade da queda entre campi e cursos tão distintos recomendam prudência: a CPA reforça a necessidade de uma auditoria metodológica complementar antes de decisões de gestão docente baseadas exclusivamente nestes números, de modo a assegurar que o diagnóstico institucional reflita, com a maior fidelidade possível, a realidade da prática pedagógica na UNIFIMES.

8. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

O Eixo “Políticas de Gestão” tem como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição. Esse eixo tem como objetivo avaliar a forma como a instituição organiza e administra seus recursos, considerando aspectos como planejamento, gestão de pessoal e sustentabilidade financeira, com foco na promoção de um desenvolvimento institucional sólido e duradouro.

Conforme os parâmetros definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o eixo abrange as seguintes dimensões:

- **Dimensão 5:** Políticas de Pessoal
- **Dimensão 6:** Organização e Gestão da Instituição
- **Dimensão 10:** Sustentabilidade Financeira

No âmbito da autoavaliação institucional referente ao primeiro semestre de 2026, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realizou a análise da Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira, buscando reunir elementos que contribuam para a compreensão da percepção da comunidade acadêmica acerca das condições institucionais relacionadas à manutenção e ao desenvolvimento das atividades da UNIFIMES.

A análise da sustentabilidade financeira constitui importante componente do processo de autoavaliação, uma vez que a capacidade institucional de planejar, administrar e aplicar seus recursos de forma responsável está diretamente relacionada à continuidade e à qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e atendimento à comunidade acadêmica.

Nesse contexto, a avaliação considera aspectos relacionados à capacidade institucional de assegurar condições financeiras e orçamentárias compatíveis com seus objetivos e metas, bem como à manutenção da infraestrutura, dos serviços, dos recursos humanos e das atividades acadêmicas e administrativas necessárias ao cumprimento da missão institucional.

A análise também busca verificar a percepção da comunidade acadêmica quanto à existência de condições institucionais que favoreçam a continuidade das ações planejadas, a realização de investimentos, a manutenção da estrutura física e tecnológica e o suporte adequado às atividades desenvolvidas nos diferentes campi e segmentos institucionais.

A avaliação foi direcionada aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, contemplando docentes dos cursos de graduação e pós-graduação e técnicos-administrativos dos campi de Mineiros e Trindade, conforme o instrumento aplicado pela CPA. A abrangência do processo possibilitou reunir percepções provenientes de diferentes áreas e funções

institucionais, contribuindo para uma leitura mais ampla das condições relacionadas à gestão e à sustentabilidade institucional.

Os resultados obtidos são analisados de forma articulada aos demais instrumentos e evidências produzidos pela CPA, não constituindo, isoladamente, uma auditoria das demonstrações financeiras ou uma avaliação contábil da instituição. Seu propósito é contribuir para o processo de autoavaliação institucional, identificando percepções, potencialidades e aspectos que possam subsidiar o planejamento e o aperfeiçoamento da gestão.

Dessa forma, a análise da Dimensão 10 reafirma o papel da CPA como instância de acompanhamento e avaliação das políticas institucionais, oferecendo subsídios para o planejamento estratégico, para o aprimoramento da gestão e para a tomada de decisões fundamentadas em evidências, em consonância com os objetivos institucionais e com as diretrizes estabelecidas no planejamento da UNIFIMES.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira tem por finalidade analisar as condições institucionais relacionadas ao planejamento, à gestão e à utilização dos recursos necessários à manutenção e ao desenvolvimento das atividades da UNIFIMES.

A sustentabilidade financeira, no contexto da avaliação institucional, deve ser compreendida de forma articulada ao planejamento institucional, considerando a capacidade de assegurar a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas e de sustentar as ações previstas nos instrumentos de planejamento da instituição.

Nesse sentido, a análise considera aspectos relacionados à adequação dos recursos às necessidades institucionais, à manutenção das atividades acadêmicas e administrativas, à infraestrutura física e tecnológica, aos investimentos, à continuidade dos serviços e à capacidade de execução das ações e metas institucionais.

Entre os aspectos considerados na análise da dimensão, destacam-se:

- Planejamento e gestão dos recursos institucionais;
- Compatibilidade entre as necessidades institucionais e os recursos disponíveis;
- Condições para manutenção e funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas;
- Disponibilidade e manutenção de infraestrutura física e tecnológica;

- Capacidade institucional de realizar investimentos e melhorias;
- Sustentação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- Continuidade dos serviços e ações institucionais;
- Adequação dos recursos destinados ao funcionamento dos diferentes campi;
- Planejamento orçamentário e sua articulação com os objetivos e metas institucionais;
- Transparência e comunicação das informações relacionadas à gestão institucional, quando aplicável;
- Capacidade de atendimento das demandas decorrentes da expansão e/ou manutenção das atividades institucionais;
- Articulação entre planejamento institucional, prioridades estratégicas e disponibilidade de recursos.

A análise dos resultados deve considerar, ainda, que a sustentabilidade financeira não se restringe à existência de recursos em determinado período, mas envolve a capacidade institucional de planejar e administrar seus recursos de maneira responsável, garantindo condições para a continuidade das atividades e para o cumprimento de sua missão institucional.

Nesse sentido, os resultados obtidos pela CPA constituem evidências complementares ao processo de avaliação institucional, devendo ser interpretados conjuntamente com os documentos de planejamento, informações administrativas e orçamentárias e demais evidências institucionais pertinentes.

Apresentam-se, a seguir, os resultados consolidados da avaliação, organizados de acordo com os segmentos e campi contemplados no instrumento aplicado pela CPA, permitindo identificar as principais percepções da comunidade acadêmica, bem como potencialidades e aspectos que demandam acompanhamento e/ou aperfeiçoamento no âmbito da gestão institucional.

A **Tabela 92** apresenta os resultados gerais da avaliação da Sustentabilidade Financeira da UNIFIMES, conforme respondido pelos **discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, nos campi de Mineiros e Trindade**.

Tabela 92: Resultados da avaliação da Sustentabilidade Financeira da UNIFIMES respondida pelos discentes de graduação e pós-graduação – campus Mineiros e Trindade

Questão	Régua de satisfação	Mineiros	Trindade	Pós-Graduação
Q1. O esforço da Instituição na captação adicional de recursos orçamentários/financeiros é suficiente?	Positivas	19,64%	9,73%	57,14%
	Neutras	24,46%	14,93%	14,29%
	Negativas	32,85%	52,52%	14,29%
	NO	23,05%	22,82%	14,29%
Q2. Há compatibilidade entre cursos oferecidos e os recursos disponíveis?	Positivas	20,42%	8,89%	57,14%
	Neutras	24,56%	16,61%	14,29%
	Negativas	34,80%	54,03%	14,29%
	NO	20,22%	20,47%	14,29%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.1. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Discentes, Campus Mineiros (2026-1)

8.1.1. Apresentação dos resultados qualitativos

A análise das respostas discursivas dos discentes de graduação e pós-graduação do campus Mineiros à avaliação de Sustentabilidade Financeira (E4D10) foi realizada por meio de categorização temática, quantificação das ocorrências e interpretação do sentido das manifestações, em articulação com os dados quantitativos da Tabela 92. Do volume de respostas coletadas, a ampla maioria consistiu em manifestações sem conteúdo analisável ("bom", "ok", "nada a declarar" e variações). Foram identificadas 22 manifestações substantivas, concentradas de forma expressiva no curso de Medicina.

8.1.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 93: Categorização temática e quantificação qualitativa — Discentes, Campus Mineiros (E4D10)

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Percepção de desproporção entre a receita atribuída ao curso de Medicina e o investimento	9	40,9%	Negativo

institucional recebido pelo curso			
2. Infraestrutura física e manutenção predial (estacionamento, internet, banheiros)	6	27,3%	Negativo
3. Falta de transparência na aplicação dos recursos financeiros	4	18,2%	Negativo
4. Reconhecimento do esforço institucional de captação e manutenção da oferta	3	13,6%	Positivo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.1.3. Evidências (falas representativas)

1. Desproporção entre receita e investimento em Medicina (Negativo)

- Discentes relatam que o curso de Medicina, apontado como a principal fonte de receita da Instituição, não recebe investimento proporcional em laboratórios, equipamentos, corpo docente e campos de estágio.
- Há menção recorrente à discrepância entre o valor da mensalidade e a estrutura oferecida, incluindo falta de professores especialistas e materiais básicos.

2. Infraestrutura física e manutenção predial (Negativo)

- Relatos sobre o estacionamento de alunos sem pavimentação adequada, instabilidade da rede de internet e falhas recorrentes na manutenção de banheiros.

3. Falta de transparência na aplicação dos recursos (Negativo)

- Solicitações de maior transparência sobre a destinação dos valores arrecadados e sobre os critérios de priorização de investimento entre cursos.

4. Reconhecimento do esforço institucional (Positivo)

- Parcela dos respondentes reconhece que a Instituição busca equilíbrio entre os recursos disponíveis e a manutenção das atividades, mesmo diante de limitações.

8.1.4. Análise interpretativa

Os dados quantitativos da Tabela 92 situam ambas as questões do segmento discente do campus Mineiros na faixa crítica (Q1: 19,64%; Q2: 20,42%), muito próximas do limite inferior que caracteriza desempenho insatisfatório. Essa leitura quantitativa é amplamente corroborada pela categorização qualitativa: a categoria mais frequente — desproporção entre a receita gerada pelo curso de Medicina e o investimento nele aplicado — dialoga diretamente com a Q2 (compatibilidade entre cursos ofertados e recursos disponíveis), a de pior desempenho da tabela.

A percepção de que a Medicina "sustenta" financeiramente a Instituição sem retorno proporcional em qualidade de ensino constitui o achado mais saliente e mais reiterado deste segmento, aparecendo de forma espontânea em manifestações redigidas de maneira estruturada, o que sugere se tratar de uma percepção amadurecida e compartilhada entre os discentes do curso, e não de um relato isolado.

8.1.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas identificados:

- Percepção consolidada de desequilíbrio na alocação de recursos entre o curso de Medicina e os demais cursos do campus Mineiros.
- Fragilidades pontuais de infraestrutura e manutenção predial associadas à percepção de sustentabilidade financeira.
- Ausência de transparência ativa sobre a aplicação dos recursos institucionais.

Possíveis causas:

- Inexistência de mecanismo de prestação de contas orçamentárias acessível à comunidade acadêmica.
- Possível concentração de investimentos em cursos ou unidades específicas sem comunicação dos critérios adotados.

Impactos institucionais:

- Risco de erosão da confiança discente na gestão financeira institucional, sobretudo no curso de Medicina.

- Potencial pressão por judicialização ou reclamações formais relacionadas à relação custo-benefício do curso.

8.1.6. Encaminhamentos

Tabela 94: Encaminhamentos — Discentes, Campus Mineiros (E4D10)

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Publicar relatório anual simplificado de aplicação de recursos por curso/unidade, acessível à comunidade acadêmica.	Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP)	6 meses	Publicação do relatório; nº de acessos
Elaborar plano plurianual de investimento no curso de Medicina, com cronograma público de melhorias em laboratórios, corpo docente e campos de estágio.	Reitoria / PROAP / Coordenação de Medicina	12 meses	Cronograma publicado; % de itens executados
Realizar manutenção corretiva do estacionamento discente e da rede de internet do campus Mineiros.	Diretoria Administrativa / TI	6 meses	Nº de chamados resolvidos; testes de conectividade

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.2. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Discentes, Campus Trindade (2026-1)

8.2.1. Apresentação dos resultados qualitativos

Foram identificadas 12 manifestações substantivas entre os discentes de graduação do campus Trindade, quase integralmente do curso de Medicina, com teor consistentemente mais crítico do que o observado no campus Mineiros.

8.2.2. Categorização temática e quantificação qualitativa

Tabela 95: Categorização temática e quantificação qualitativa — Discentes, Campus Trindade (E4D10)

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Percepção de transferência de recursos de Trindade para Mineiros	5	41,7%	Negativo
2. Infraestrutura física precária (infiltrações, mofo, microscópios inoperantes, mobiliário)	5	41,7%	Negativo
3. Desigualdade de tratamento entre campi (eventos, premiações, autonomia decisória)	2	16,7%	Negativo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.2.3. Evidências (falas representativas)

1. Percepção de transferência de recursos para Mineiros (Negativo)

- "Nitidamente o dinheiro das mensalidades de Medicina de Trindade é investido lá em Mineiros e não aqui."
- Discentes questionam para onde é destinado o valor pago em mensalidade, associando o crescimento do campus sede à arrecadação gerada pelo campus Trindade.

2. Infraestrutura física precária (Negativo)

- Relatos de infiltrações na estrutura predial, ausência de espaço de convivência adequado, mobiliário insuficiente e microscópios de laboratório com defeito.

3. Desigualdade de tratamento entre campi (Negativo)

- Percepção de que premiações de trabalhos acadêmicos em eventos institucionais são majoritariamente destinadas a estudantes de Mineiros, e de que decisões relevantes para o campus Trindade são tomadas de forma unilateral pela sede.

8.2.4. Análise interpretativa

Os indicadores quantitativos do campus Trindade (Q1: 9,73%; Q2: 8,89%) são os mais baixos de toda a Dimensão 10, situando-se na faixa insatisfatória e exigindo intervenção imediata segundo a metodologia adotada neste relatório. A leitura qualitativa converge integralmente com esse quadro: a categoria mais recorrente — percepção de transferência de recursos de Trindade para Mineiros — expressa de forma direta a razão da baixíssima avaliação da Q2 (compatibilidade entre cursos ofertados e recursos disponíveis).

Tal percepção, somada aos relatos de infraestrutura precária, configura o achado mais crítico e mais consistente de todo o Eixo 4 neste relatório, e dialoga diretamente com resultados já identificados na Dimensão 2 (Avaliação Docente e de Curso) do mesmo campus, nas quais o curso de Medicina-Trindade também apresentou a maior queda entre todos os cursos avaliados na Instituição.

8.2.5. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas identificados:

- Percepção recorrente e convergente entre os respondentes de que os recursos associados ao campus Trindade, sobretudo ao curso de Medicina, não retornariam proporcionalmente em investimentos na própria unidade. O achado representa uma percepção institucional relevante e demanda verificação por meio de dados orçamentários e financeiros oficiais.
- Infraestrutura física em condição precária, com problemas estruturais (infiltrações, mofo) e de equipamentos de laboratório.
- Percepção de tratamento desigual em relação ao campus Mineiros em matéria de reconhecimento acadêmico e autonomia decisória.

Possíveis causas:

- Centralização da gestão orçamentária na sede (Mineiros), sem publicização de critérios de alocação por campus.
- Ausência de plano de investimento específico e monitorável para o campus Trindade.

Impactos institucionais:

- Risco elevado à sustentabilidade da relação da Instituição com a comunidade acadêmica do campus Trindade, com potencial impacto em evasão e em reputação institucional.
- Convergência com os achados críticos já identificados na Dimensão 2 (queda de -32,80 p.p. na avaliação docente de Medicina-Trindade), reforçando um padrão de vulnerabilidade concentrada nesse campus/curso.

8.2.6. Encaminhamentos

Tabela 96: Encaminhamentos — Discentes, Campus Trindade (E4D10)

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Publicar demonstrativo específico de receitas e investimentos do campus Trindade, com periodicidade semestral.	Reitoria / PROAP	6 meses	Publicação do demonstrativo
Elaborar e divulgar cronograma de obras/melhorias estruturais do campus Trindade (incluindo o projeto de novo campus, quando aplicável).	Reitoria / Diretoria Administrativa	12 meses	Cronograma publicado; % de execução
Rever critérios de premiação em eventos institucionais e de tomada de decisão sobre o campus Trindade, assegurando representatividade e paridade entre campi.	Reitoria / PROEPE	6 meses	Normativa publicada; nº de premiações por campus

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.3. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Discentes, Pós-Graduação (2026-1)

8.3.1. Apresentação dos resultados qualitativos

Não foram registradas manifestações discursivas por parte dos discentes de pós-graduação na avaliação de Sustentabilidade Financeira, padrão já observado na Dimensão 2 (Avaliação de Curso) para o mesmo segmento.

8.3.2. Análise interpretativa e síntese

Os indicadores quantitativos deste segmento (Q1 e Q2: 57,14%) situam-se na faixa moderada, a mais favorável entre os três segmentos discentes avaliados nesta dimensão. Contudo, assim como identificado na Dimensão 2, a ausência de manifestações qualitativas impede a triangulação usual e, associada à reduzida base amostral do segmento (19 respondentes em Mineiros, sem respondentes em Trindade), recomenda cautela na leitura desse resultado como indicador consolidado de satisfação.

8.3.3. Encaminhamentos

Tabela 97: Encaminhamentos — Discentes, Pós-Graduação (E4D10)

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Estender à Dimensão 10 a mesma estratégia de sensibilização ao preenchimento das questões discursivas recomendada para a Dimensão 2 (Seção 5.3.6).	CPA / Coordenações de Pós-Graduação	Próximo ciclo	Nº de manifestações discursivas registradas

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Resumo Geral do Segmento Discentes — Dimensão 10 (Comparativo 2024-1 × 2026-1)

Tabela 98: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Discentes, Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira)

Questão / Campus	% Positivas 2024-1	% Positivas 2026-1	Variação (p.p.)	Faixa 2026-1
Q1 — Mineiros	24,20%	19,64%	-4,56 p.p.	Crítico
Q2 — Mineiros	25,58%	20,42%	-5,16 p.p.	Crítico
Q1 — Trindade	11,36%	9,73%	-1,63 p.p.	Insatisfatório
Q2 — Trindade	10,23%	8,89%	-1,34 p.p.	Insatisfatório

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2024-1 e 2026-1.

*Não há dado comparável de Pós-Graduação em 2024-1, segmento não avaliado separadamente naquele ciclo.

A comparação histórica revela que a percepção discente sobre a sustentabilidade financeira institucional, já crítica em 2024-1 em ambos os campi, sofreu deterioração adicional em 2026-1, sem exceção em nenhuma das quatro combinações questão/campus. O campus Trindade, que já apresentava desempenho insatisfatório em 2024-1, aprofundou essa condição,

permanecendo a avaliação mais baixa de toda a série histórica da Instituição nesta dimensão. O campus Mineiros migrou de uma posição próxima ao limite superior da faixa crítica para uma posição mais próxima do limite inferior, aproximando-se da faixa insatisfatória. Este é o único eixo/dimensão do relatório 2026-1 em que a totalidade dos indicadores comparáveis apresentou piora em relação a 2024-1, o que confere à Dimensão 10 o status de prioridade máxima de gestão entre os achados discentes deste ciclo.

Tabela 99: Encaminhamentos consolidados — Discentes, Dimensão 10

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Constituir comitê orçamentário consultivo com representação discente, docente e técnico-administrativa, com reuniões semestrais e ata pública.	Reitoria / PROAP	6 meses	Comitê instituído; nº de reuniões realizadas
Investigar formalmente, com apoio de auditoria interna/externa, a alocação de recursos entre campi e cursos, dando publicidade aos critérios adotados.	Reitoria / Conselho Superior (CONSUN)	12 meses	Relatório de auditoria concluído e publicado

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Tabela 100: Resultado da avaliação da sustentabilidade financeira respondida pelos docentes – campus Mineiros e Trindade

Questão	Régua de satisfação	Mineiros	Trindade
Q1. O esforço da Instituição na captação adicional de recursos orçamentários/financeiros é suficiente?	Positivas	46,24%	38,54%
	Neutras	29,48%	28,13%
	Negativas	13,87%	16,67%
	NO	10,40%	16,67%
Q2. Há compatibilidade entre cursos oferecidos e os recursos disponíveis?	Positivas	41,62%	40,63%
	Neutras	26,59%	31,25%
	Negativas	21,39%	16,67%
	NO	10,40%	11,46%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.4. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Docentes, Campus Mineiros (2026-1)

8.4.1. Apresentação dos resultados qualitativos e categorização temática

Foram identificadas 8 manifestações substantivas entre os docentes do campus Mineiros.

Tabela 101: Categorização temática e quantificação qualitativa — Docentes, Campus Mineiros (E4D10)

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Desigualdade de investimento entre cursos e ausência de critérios claros	3	37,5%	Negativo
2. Insuficiência de valorização salarial e de carreira docente	2	25,0%	Negativo
3. Necessidade de melhorias estruturais (Fazenda Escola/FELEOS)	1	12,5%	Negativo
4. Reconhecimento do esforço institucional de captação de recursos	2	25,0%	Positivo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.4.2. Evidências (falas representativas)

- Docentes relatam que a Instituição não investe o suficiente nos cursos já existentes, com priorização aparente da abertura de novos cursos, e mencionam cursos "quase fechando" por falta de investimento, com destaque para relatos específicos do curso de Agronomia sobre ausência de laboratórios adequados.
- Há registro de percepção de favorecimento pessoal na distribuição de recursos e de carga horária entre docentes.
- Foi mencionada a defasagem salarial docente em relação a outras instituições, associada a risco de evasão de quadros qualificados.
- Docentes reconhecem o esforço da gestão em captar recursos externos e manter a oferta de cursos mesmo diante de limitações orçamentárias.

8.4.3. Análise interpretativa

O indicador quantitativo médio dos docentes de Mineiros (Q1: 46,24%; Q2: 41,62%) situa-se na faixa crítica, consideravelmente mais favorável do que a percepção discente do mesmo campus, mas ainda distante da faixa satisfatória. A categoria mais recorrente — desigualdade de investimento entre cursos — replica, sob a ótica docente, o mesmo padrão identificado entre os discentes em relação ao curso de Medicina, mas evidencia adicionalmente o lado oposto do problema: cursos de menor porte (a exemplo de Agronomia, mencionado nominalmente) percebem-se relegados a segundo plano no planejamento orçamentário.

A queixa sobre valorização salarial, embora não se relaciona diretamente às questões objetivas do instrumento, mas é tematicamente correlata à sustentabilidade financeira institucional e produtiva para o diagnóstico de gestão de pessoas.

8.4.4. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas identificados:

- Desigualdade percebida na distribuição orçamentária entre cursos;
- Defasagem salarial docente;
- Infraestrutura da fazenda escola/FELEOS aquém do necessário para atividades práticas.

Possíveis causas:

- Ausência de matriz orçamentária pública e pactuada entre coordenações;
- Política de carreira e remuneração docente desatualizada frente ao mercado regional.

Impactos institucionais:

- Risco de evasão de docentes qualificados;
- Fragilização de cursos menores;
- Tensionamento da relação entre corpo docente e gestão superior.

8.4.5. Encaminhamentos

Tabela 102: Encaminhamentos — Docentes, Campus Mineiros (E4D10)

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Elaborar matriz orçamentária por curso, com critérios objetivos e públicos de priorização de investimento.	PROAP / Pró-Reitoria de Ensino	12 meses	Matriz publicada e apresentada em colegiados
Realizar diagnóstico da política de carreira e remuneração docente comparada a instituições da região.	Gestão de Pessoas / Reitoria	12 meses	Estudo comparativo concluído

Executar plano de melhorias estruturais na Fazenda Escola (FELEOS): reboco, pintura, calçadas e pisos.	Diretoria Administrativa / Coordenação de Agronomia	12 meses	% de itens executados do plano
--	---	----------	--------------------------------

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.5. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Docentes, Campus Trindade (2026-1)

8.5.1. Apresentação dos resultados qualitativos

Foram registradas 3 manifestações substantivas entre os docentes do campus Trindade, número reduzido, porém de conteúdo especialmente crítico quanto à governança institucional.

Tabela 103: Categorização temática e quantificação qualitativa — Docentes, Campus Trindade (E4D10)

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Gestão centralizadora e baixa responsividade às demandas docentes	2	66,7%	Negativo
2. Estrutura física do campus incompatível com o valor das mensalidades	1	33,3%	Negativo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.5.2. Evidências (falas representativas)

- "Tinha tudo para ser uma potência educacional. Infelizmente, perdi as esperanças. Não há mudanças, e as sugestões dos docentes e discentes são encaradas como reclamações desnecessárias. Tudo fruto de uma gestão centralizadora."
- "Os apontamentos realizados pelos docentes são ignorados. [...] Com essas práticas o curso corre o risco de ser extinto."
- Docente questiona a ausência de avanço na construção do novo campus, apesar do valor das mensalidades cobradas.

8.5.3. Análise interpretativa

Embora o indicador quantitativo médio dos docentes de Trindade (Q1: 38,54%; Q2: 40,63%) situe-se, tal como em Mineiros, na faixa crítica, o conteúdo qualitativo deste pequeno conjunto de manifestações é desproporcionalmente grave frente ao seu volume: o relato de que "o curso corre risco de ser extinto" em razão de práticas de gestão constitui um alerta institucional de alta prioridade, coerente com os achados mais críticos já identificados neste relatório para o campus Trindade (Dimensão 2 — maior queda docente da Instituição; Dimensão 10 discente — pior indicador entre todos os segmentos).

8.5.4. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas identificados:

- Percepção de gestão centralizadora com baixa escuta às demandas docentes locais;
- Risco relatado de descontinuidade de curso;
- Estrutura física insuficiente frente ao valor das mensalidades.

Possíveis causas:

- Ausência de instância decisória local com autonomia orçamentária no campus Trindade;
- Concentração das decisões estratégicas na sede.

Impactos institucionais:

- Risco reputacional e de descontinuidade de oferta no campus Trindade;
- Convergência com o padrão crítico já identificado nos demais segmentos deste campus.

8.5.5. Encaminhamentos

Tabela 104: Encaminhamentos — Docentes, Campus Trindade (E4D10)

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Instituir instância consultiva local (colegiado de campus) com poder de encaminhamento	Reitoria / Direção do Campus Trindade	6 meses	Colegiado instituído; nº de demandas encaminhadas e respondidas

formal de demandas orçamentárias e estruturais à Reitoria.			
Divulgar formalmente o status e cronograma do projeto de novo campus/expansão física de Trindade.	Reitoria	3 meses	Comunicado oficial publicado

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Resumo Geral do Segmento Docentes — Dimensão 10 (Comparativo 2024-1 × 2026-1)

Tabela 105: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Docentes, Dimensão 10

Questão / Campus	% Positivas 2024-1	% Positivas 2026-1	Variação (p.p.)	Faixa 2026-1
Q1 — Mineiros	51,25%	46,24%	-5,01 p.p.	Crítico
Q2 — Mineiros	41,25%	41,62%	+0,37 p.p.	Crítico
Q1 — Trindade	33,33%	38,54%	+5,21 p.p.	Crítico
Q2 — Trindade	45,45%	40,63%	-4,82 p.p.	Crítico

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2024-1 e 2026-1.

O segmento docente manteve-se integralmente na faixa crítica em ambos os ciclos e em ambos os campi, com variações moderadas em ambas as direções. O dado mais relevante é a queda do indicador Q1 em Mineiros, que sai da faixa moderada (2024-1) e migra para a faixa crítica (2026-1) — movimento que, combinado com o conteúdo qualitativo (desigualdade de investimento, defasagem salarial), indica retrocesso na percepção docente sobre o esforço institucional de captação de recursos.

Tabela 106: Encaminhamentos consolidados — Docentes, Dimensão 10

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Apresentar anualmente ao corpo docente, em reunião de colegiado ampliado, a prestação de contas simplificada da captação e aplicação de recursos institucionais.	Reitoria / PROAP	Anual, a partir de 6 meses	Reunião realizada; ata publicada

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Tabela 107: Resultado da avaliação da sustentabilidade financeira respondida pelos servidores Técnico-Administrativos – campus Mineiros e Trindade

Questão	Régua de satisfação	Mineiros	Trindade
Q1. O esforço da Instituição na captação adicional de recursos orçamentários/financeiros é suficiente?	Positivas	38,46%	50,00%
	Neutras	30,77%	0,00%
	Negativas	2308%	0,00%
	NO	7,69%	50,00%
Q2. Há compatibilidade entre cursos oferecidos e os recursos disponíveis?	Positivas	30,77%	50,00%
	Neutras	15,38%	0,00%
	Negativas	46,15%	0,00%
	NO	7,69%	50,00%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.6. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros (2026-1)

8.6.1. Apresentação dos resultados qualitativos

Os técnico-administrativos de Mineiros apresentaram o conjunto mais extenso e propositivo de manifestações entre todos os segmentos desta dimensão, incluindo uma lista detalhada de sugestões técnicas de captação de recursos.

Tabela 108: Categorização temática e quantificação qualitativa — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros (E4D10)

Categoria	Frequência (n)	Frequência (%)	Sentido predominante
1. Sugestões propositivas de captação de recursos (editais, parcerias, extensão paga, internacionalização)	1 (bloco de 10 sugestões)	—	Propositivo
2. Desigualdade de investimento entre cursos e abertura de novos cursos sem estrutura mínima	2	28,6%	Negativo
3. Deficiência de manutenção predial e de infraestrutura	1	14,3%	Negativo
4. Desigualdade de tratamento orçamentário entre docentes com cargos administrativos e servidores técnico-administrativos	1	14,3%	Negativo

5. Defasagem na política de valorização financeira docente, com risco de evasão de talentos	1	14,3%	Negativo
6. Dependência excessiva da mensalidade discente como fonte de sustentação financeira	1	14,3%	Negativo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.6.2. Evidências (falas representativas)

- Um respondente apresentou dez sugestões estruturadas para ampliação da captação de recursos: criação de setor dedicado à captação, participação em editais de fomento estaduais/federais/internacionais, parcerias com poder público e setor privado, prestação de serviços e cursos de extensão pagos, internacionalização e criação de indicadores de acompanhamento — conteúdo de alto valor técnico para o planejamento institucional.
- Críticas apontam abertura de novos cursos (citado o exemplo de curso na área de Inteligência Artificial) sem que os cursos já existentes possuam estrutura mínima adequada, e mencionam especificamente o curso de Sistemas de Informação como "esquecido" nos investimentos.
- Relatos de manutenção predial deficiente: ar-condicionado, portas, bebedouros e instalações sanitárias com pendências recorrentes de reparo.
- Percepção de tratamento desigual entre docentes com cargos administrativos (atendidos com maior facilidade) e servidores técnico-administrativos (cortes mais frequentes) na liberação de recursos.
- Alerta sobre defasagem na política de valorização salarial docente frente a instituições concorrentes, com risco de evasão de profissionais qualificados.]

8.6.3. Análise interpretativa

O indicador quantitativo dos técnico-administrativos de Mineiros (Q1: 38,46%; Q2: 30,77%) situa-se na faixa crítica, com a Q2 próxima do limite inferior dessa faixa. A qualidade técnica das manifestações deste segmento — em particular o extenso conjunto de sugestões propositivas de captação de recursos — representa um ativo institucional relevante e pouco

usual entre os segmentos avaliados neste relatório: trata-se de contribuição que ultrapassa o mero registro de insatisfação e oferece à gestão um roteiro já estruturado de ações possíveis.

Ao mesmo tempo, a crítica à abertura de novos cursos sem estrutura consolidada para os existentes converge com o achado docente de desigualdade de investimento entre cursos, reforçando a robustez desse achado por triangulação entre dois segmentos distintos.

8.6.4. Síntese conclusiva (diagnóstico institucional)

Principais problemas identificados:

- Percepção de priorização de expansão (novos cursos) em detrimento da consolidação dos cursos existentes;
- Manutenção predial deficiente;
- Desigualdade percebida no tratamento orçamentário entre docentes com função administrativa e servidores técnico-administrativos;
- Dependência estrutural da mensalidade discente como fonte quase exclusiva de receita.

Possíveis causas:

- Ausência de estudo de viabilidade prévia à abertura de novos cursos;
- Ausência de política formal de diversificação de receitas;
- Processos internos de liberação orçamentária sem critérios uniformes entre categorias de servidores.

Impactos institucionais:

- Risco de comprometimento da qualidade de cursos recém-criados;
- Desmotivação de servidores técnico-administrativos;
- Vulnerabilidade financeira institucional a quedas de matrícula, por dependência quase exclusiva de mensalidades.

8.6.5. Encaminhamentos

Tabela 109: Encaminhamentos — Técnico-Administrativos, Campus Mineiros (E4D10)

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Constituir setor/equipe dedicada à captação de recursos externos (editais, parcerias, extensão paga), incorporando as sugestões técnicas registradas neste ciclo.	Reitoria / PROAP / Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão	12 meses	Setor formalizado; nº de captações realizadas
Exigir estudo de viabilidade orçamentária e estrutural prévio para abertura de novos cursos, com parecer da PROAP.	Reitoria / CONSUN	6 meses	Normativa publicada
Padronizar critérios de liberação orçamentária entre categorias de servidores (docentes em função administrativa e técnico-administrativos).	PROAP / Gestão de Pessoas	6 meses	Normativa publicada

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.7. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira — Técnico-Administrativos, Campus Trindade (2026-1)

8.7.1. Apresentação dos resultados qualitativos

Foi registrada 1 manifestação substantiva entre os técnico-administrativos do campus Trindade, segmento de reduzida base amostral (2 respondentes) neste ciclo, o que exige cautela redobrada na leitura dos percentuais.

8.7.2. Evidências e análise interpretativa

- "Penso que o curso de Medicina de Trindade arrecada uma verba importante para a Instituição como um todo, mas esse valor não é investido no campus Trindade [...]. Quando o campus novo será construído?"

Essa manifestação, embora isolada em termos de volume, reproduz com exatidão o achado central e mais reiterado do campus Trindade em toda a Dimensão 10 — presente também entre discentes e docentes do mesmo campus —, o que reforça, por triangulação entre três segmentos distintos, a robustez da percepção de transferência de recursos entre unidades.

Ainda que a Tabela 107 registre Q1 e Q2 em 50,00% para este segmento (base amostral de apenas 2 respondentes, portanto de baixíssima significância estatística), a leitura qualitativa recomenda que a Instituição não interprete esse percentual como sinal de conformidade, dado o teor da manifestação registrada.

8.7.3. Síntese conclusiva e encaminhamentos

Principal problema identificado: reiteração, também entre os técnico-administrativos, da percepção de que os recursos associados ao campus Trindade, notadamente ao curso de Medicina, não retornariam proporcionalmente em investimentos na própria unidade. A convergência do tema entre diferentes segmentos justifica sua verificação técnica, sem que as manifestações, isoladamente, sejam tomadas como comprovação de transferência ou desequilíbrio financeiro.

Tabela 110: Encaminhamentos — Técnico-Administrativos, Campus Trindade (E4D10)

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Incluir o campus Trindade, de forma expressa e segmentada, no demonstrativo de receitas e investimentos previsto na Tabela 98.	Reitoria / PROAP	6 meses	Demonstrativo publicado com segmentação por campus
Ampliar a base de respondentes técnico-administrativos de Trindade nas próximas coletas, dada a atual base amostral insuficiente (n=2).	CPA	Próximo ciclo	Aumento do nº de respondentes

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

Resumo Geral do Segmento Técnico-Administrativos — Dimensão 10 (Comparativo 2024-1 × 2026-1)

Tabela 111: Comparativo 2024-1 × 2026-1 — Técnico-Administrativos, Dimensão 10

Questão / Campus	% Positivas 2024-1	% Positivas 2026-1	Variação (p.p.)	Faixa 2026-1
Q1 — Mineiros	31,58%	38,46%	+6,88 p.p.	Crítico
Q2 — Mineiros	28,95%	30,77%	+1,82 p.p.	Crítico
Q1 — Trindade	25,00%	50,00%	+25,00 p.p.	Moderado*
Q2 — Trindade	0,00%	50,00%	+50,00 p.p.	Moderado*

Valores de Trindade calculados sobre base amostral extremamente reduzida em ambos os ciclos (n=5 em 2024-1; n=2 em 2026-1); variações de grande magnitude refletem sensibilidade estatística do denominador, não necessariamente mudança substantiva de percepção.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2024-1 e 2026-1.

Ao contrário dos segmentos discente e docente, os técnico-administrativos de Mineiros registraram leve melhora nos dois indicadores, ainda que permanecendo integralmente na faixa crítica. Em Trindade, a aparente migração para a faixa moderada deve ser lida com extrema cautela metodológica, dada a base amostral de apenas 2 respondentes — o conteúdo qualitativo da única manifestação registrada (Seção 8.7.2) indica que a percepção substantiva do segmento permanece crítica, apesar do percentual numérico.

Tabela 112: Encaminhamentos consolidados — Técnico-Administrativos, Dimensão 10

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Ampliar a divulgação e o incentivo à participação de técnico-administrativos de Trindade nas coletas de avaliação institucional, corrigindo a fragilidade amostral identificada.	CPA / PROAP	Próximo ciclo	Nº de respondentes TA em Trindade

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.8. Resumo Integrado da Dimensão 10 (E4D10) — Todos os Segmentos e Campi, com Comparativo 2024-1 × 2026-1

Tabela 113: Tabela síntese integrada — Dimensão 10, percentual médio de respostas positivas (Q1 e Q2) por segmento e campus

Segmento / Campus	% Positivas 2024-1	% Positivas 2026-1	Variação (p.p.)	Faixa 2026-1
Discentes — Mineiros	24,89%	20,03%	-4,86 p.p.	Crítico
Discentes — Trindade	10,80%	9,31%	-1,49 p.p.	Insatisfatório
Discentes — Pós-Graduação	—	57,14%	—	Moderado
Docentes — Mineiros	46,25%	43,93%	-2,32 p.p.	Crítico
Docentes — Trindade	39,39%	39,59%	+0,20 p.p.	Crítico
Técnico-Administrativos — Mineiros	30,27%	34,62%	+4,35 p.p.	Crítico
Técnico-Administrativos — Trindade	12,50%	50,00%	+37,50 p.p.*	Moderado*

*Ver ressalva metodológica sobre base amostral na Tabela 111.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2024-1 e 2026-1.

Tabela 114: Tabela de trajetórias — Dimensão 10, 2024-1 → 2026-1

Segmento / Campus	Trajетória
Discentes — Mineiros	Piora (já crítico em 2024-1, aprofunda-se em 2026-1)
Discentes — Trindade	Piora (já insatisfatório em 2024-1, permanece o pior indicador da série)
Docentes — Mineiros	Leve piora, com migração da Q1 de moderado para crítico
Docentes — Trindade	Estável, permanece crítico
Técnico-Administrativos — Mineiros	Leve melhora, permanece crítico
Técnico-Administrativos — Trindade	Melhora aparente, sob forte ressalva metodológica (n muito reduzido)

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

8.8.1. Análise dos padrões transversais

A leitura integrada da Dimensão 10 revela o achado mais consistente e mais preocupante deste relatório: a percepção, triangulada entre discentes, docentes e técnico-administrativos do campus Trindade, de que os recursos gerados por esse campus — em particular pelo curso de Medicina-Trindade — não retornam em investimento proporcional na própria unidade, havendo relatos que expressam a percepção de que parte dos recursos associados à unidade seria

direcionada ao campus Mineiros. A recorrência desse tema entre discentes, docentes e técnico-administrativos demonstra convergência qualitativa relevante e justifica a realização de análise técnica da alocação institucional de recursos. Essa convergência, entretanto, comprova a existência da percepção, não constituindo, por si só, comprovação de transferência financeira entre os campi. No campus Mineiros, o padrão análogo — ainda que menos grave em magnitude — manifesta-se como desigualdade de investimento entre cursos, com destaque para a percepção de subinvestimento no curso de Medicina relativamente à sua importância financeira, e a queixa inversa de cursos de menor porte (Agronomia, Sistemas de Informação) quanto à insuficiência de investimento.

A Dimensão 10 é também a única, entre todas as dimensões avaliadas neste ciclo, em que a totalidade dos indicadores comparáveis de discentes piorou em relação a 2024-1, o que a qualifica como prioridade máxima de resposta institucional, superior inclusive à identificada na Dimensão 2 (Avaliação Docente), cuja queda, embora acentuada, concentrou-se no intervalo 2025-2 → 2026-1 e não em toda a série histórica desde 2024-1.

8.8.2. Encaminhamentos integrados — Dimensão 10 (E4D10)

Tabela 115: Encaminhamentos integrados — Dimensão 10, todos os segmentos (2026-1)

Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador de monitoramento
Realizar análise técnica institucional da alocação de recursos entre campi e cursos, com base em dados contábeis, orçamentários e financeiros oficiais, e publicar demonstrativo consolidado e acessível à comunidade acadêmica. Caso as instâncias competentes considerem necessário, deliberar sobre a realização de auditoria específica ou independente.	Reitoria / PROAP / Conselho Superior (CONSUN) / instância institucional de controle competente	12 meses	Demonstrativo institucional publicado; deliberação registrada sobre eventual auditoria
Instituir política formal e pública de transparência orçamentária (demonstrativos periódicos por campus e por curso).	Reitoria / PROAP	6 meses	Publicação periódica dos demonstrativos

Elaborar plano estratégico de diversificação de receitas (captação externa, extensão paga, parcerias), incorporando as sugestões técnicas registradas pelos técnico-administrativos de Mineiros.	Reitoria / PROAP / PROEPE / Diretoria de Pesquisa / Diretoria de Extensão / Diretoria de Empreendedorismo e Inovação	12 meses	Plano publicado; nº de novas fontes de receita implementadas
Estabelecer, com participação de representantes do campus Trindade, cronograma público de investimento estrutural específico para essa unidade.	Reitoria / Direção do Campus Trindade	12 meses	Cronograma publicado; % de execução

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo 2026-1 da Autoavaliação Institucional da UNIFIMES reúne evidências quantitativas e qualitativas de quatro dimensões — Planejamento e Avaliação Institucional (E1D8), Missão e PDI (E2D1), Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (E3D2 — Curso e Atuação Docente) e Sustentabilidade Financeira (E4D10) —, aplicadas a discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnico-administrativos dos campi Mineiros e Trindade. A leitura integrada desses achados revela três padrões transversais que atravessam praticamente todas as dimensões avaliadas e que devem orientar as prioridades de gestão da Instituição para o próximo ciclo.

O primeiro padrão é a baixa efetividade percebida da CPA no diagnóstico e encaminhamento de problemas, associada a divulgação insuficiente dos resultados avaliativos. Esse achado, identificado de forma consistente entre discentes, docentes e técnico-administrativos de ambos os campi na Dimensão 8, dialoga diretamente com o desconhecimento generalizado do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) constatado na Dimensão 1 — o achado mais triangulado deste ciclo, presente em praticamente todas as manifestações qualitativas analisadas, independentemente do segmento ou do campus. Ambos os achados apontam para uma mesma fragilidade estrutural: a comunicação institucional entre a gestão e a comunidade acadêmica carece de canais sistemáticos, contínuos e de fácil acesso, o que compromete a legitimidade e o valor formativo do próprio processo de autoavaliação.

O segundo padrão, identificado na Dimensão 2, é a queda expressiva e simultânea da percepção discente sobre a Avaliação da Atuação Docente entre os ciclos 2025-2 e 2026-1, em ambos os campi de graduação, com nenhum curso atingindo a faixa satisfatória neste ciclo — situação inédita na série histórica da Instituição. A magnitude e a simultaneidade dessa queda entre cursos e campi tão distintos recomendam prudência interpretativa: a CPA reafirma, neste relatório, a necessidade de uma auditoria metodológica complementar da coleta 2026-1 antes de decisões de gestão docente baseadas exclusivamente nesses números. Ainda nesta dimensão, foram identificados relatos pontuais — porém graves — de conduta docente inadequada em Direito-Mineiros, Medicina-Mineiros, Medicina Veterinária, Psicologia e Medicina-Trindade, que não configuram um padrão sistêmico, mas que exigem apuração formal e sigilosa por parte da gestão institucional, em respeito tanto aos estudantes quanto aos docentes envolvidos.

O terceiro padrão, e o mais crítico identificado neste ciclo, situa-se na Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira): trata-se do único conjunto de indicadores comparáveis do

relatório em que a totalidade dos resultados discentes piorou em relação a 2024-1, e no qual se verifica, de forma triangulada entre discentes, docentes e técnico-administrativos, a percepção de desequilíbrio na alocação de recursos entre campi e entre cursos — expressa, no campus Trindade, como percepção manifestada pelos respondentes de que os recursos associados ao curso de Medicina de Trindade não retornariam proporcionalmente em investimentos na própria unidade e seriam, em parte, direcionados ao campus Mineiros. Essa percepção deve ser submetida à verificação por meio dos dados orçamentários e financeiros oficiais, e, no campus Mineiros, como queixa de desigualdade de investimento entre o curso de Medicina e os demais cursos. O campus Trindade, especificamente o curso de Medicina, concentra os achados mais críticos de todo este relatório quando se consideram conjuntamente a infraestrutura laboratorial, os relatos de possível lacuna curricular relacionada à formação em Fisiologia no ciclo básico, a percepção de turmas superlotadas e as manifestações relativas a possíveis condutas docentes inadequadas — configurando prioridade máxima de intervenção institucional.

A autoavaliação institucional representa um momento estratégico para o fortalecimento das potencialidades da UNIFIMES, ao mesmo tempo em que permite o reconhecimento e a análise crítica das fragilidades apontadas pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. O relatório revela uma UNIFIMES em movimento: consolidando práticas de excelência em áreas estratégicas — a exemplo da elevada adesão discente e docente ao processo avaliativo e da qualidade técnica de parte expressiva das manifestações qualitativas registradas —, mas ainda desafiada por desigualdades na alocação de recursos entre campi e cursos, por falhas de comunicação institucional, por carência de escuta ativa e devolutiva formal, e por sinais de centralização decisória que fragilizam a autonomia do campus Trindade.

Com base nos resultados obtidos, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) reafirma seu compromisso com um processo ético, participativo e transformador, que vá além dos números e considere as vivências concretas da comunidade universitária. A expectativa é que os dados aqui sistematizados — e, em particular, o Instrumento de Monitoramento Institucional apresentado na seção seguinte — gerem planos de ação efetivos, com responsáveis, prazos e indicadores claros, promovam a valorização das boas práticas identificadas e orientem intervenções pontuais e estruturais nos pontos de maior vulnerabilidade, respeitando as particularidades de cada curso e campus. A CPA exerce papel estratégico ao fornecer subsídios confiáveis para a tomada de decisões e ao acompanhar, de forma contínua, os desdobramentos das ações implementadas — função que este relatório busca instrumentalizar de forma concreta e monitorável.

Os achados de natureza curricular, estrutural e ético-relacional deverão ser verificados documentalmente e tratados pelas instâncias institucionais competentes.

10. INSTRUMENTO DE MONITORAMENTO INSTITUCIONAL

Com o objetivo de traduzir os achados deste relatório em ações efetivas, monitoráveis e de responsabilidade claramente atribuída, a CPA consolidou, ao longo de todas as seções anteriores, um conjunto de encaminhamentos por segmento, campus e, quando aplicável, por curso. Esta seção apresenta a síntese consolidada desse instrumento, organizado em dois níveis complementares: (i) um painel institucional geral (IES), com as ações de maior abrangência e impacto sistêmico; e (ii) painéis específicos por curso/unidade, para os achados que exigem resposta localizada, especialmente nas Dimensões 2 (Curso e Atuação Docente) e 10 (Sustentabilidade Financeira).

O detalhamento completo do instrumento — com ação proposta, princípio/fundamento normativo, responsável institucional, prazo e indicador de monitoramento para cada um dos achados identificados neste relatório — está sistematizado na planilha "Instrumento de Monitoramento 2026-1 (IES + por curso)", que acompanha este relatório como produto complementar e que deverá ser objeto de acompanhamento periódico pela CPA, com atualização de status a cada ciclo avaliativo.

10.1. Painel Institucional Geral (Síntese)

Tabela 116: Síntese do Painel Institucional Geral de Monitoramento — 2026-1

Eixo/Dimensão	Achado prioritário	Ação-síntese	Responsável	Prazo
E1D8 — Planejamento e Avaliação	Baixa efetividade percebida da CPA e divulgação insuficiente de resultados	Instituir plano de comunicação e devolutiva formal e periódica dos resultados da autoavaliação	CPA / Reitoria	6 meses
E2D1 — Missão e PDI	Desconhecimento generalizado do PDI em todos os segmentos e campi	Lançar campanha institucional de divulgação do PDI e capacitação de gestores/coordenadores	Reitoria / PROEPE	6 meses
E3D2 — Atuação Docente	Queda generalizada e simultânea da avaliação da atuação docente em 2026-1, recomendando prudência interpretativa.	Realizar auditoria metodológica da coleta 2026-1, verificando instrumento, questões, período de aplicação, taxas de resposta, composição do público, denominadores e	CPA / DEINFO / apoio técnico-metodológico designado pela Reitoria	Antes da consolidação da série histórica e da aplicação do ciclo 2026-2

		incidência de respostas “Não observado”.		
E3D2 — Atuação Docente	Queda generalizada e simultânea da avaliação docente em 2026-1, nenhum curso em faixa satisfatória	Instituir programa institucional de formação e acompanhamento pedagógico continuado.	PROEPE / Diretoria de Ensino / NUFape	Início em até 3 meses e acompanhamento contínuo
E3D2 — Atuação Docente	Casos pontuais de conduta docente inadequada (Direito-MIN, Medicina-MIN, Med. Veterinária, Psicologia, Medicina-TRI)	Receber, encaminhar e apurar formal e sigilosamente os relatos de possíveis condutas docentes inadequadas, mediante protocolo institucional que assegure confidencialidade, contraditório e ampla defesa.	Ouvidoria / Reitoria / Diretoria de Ensino / autoridade administrativa competente	Curto prazo
E4D10 — Sustentabilidade Financeira	Percepção triangulada de desequilíbrio na alocação de recursos entre campi/cursos; único indicador com piora total frente a 2024-1	Auditoria orçamentária independente + política de transparência orçamentária periódica	Reitoria / CONSUN / PROAP	12 meses
Transversal — Medicina-Trindade	Relatos de possível lacuna curricular relacionada à formação em Fisiologia, percepção de superlotação, fragilidades de infraestrutura e manifestações relativas a possíveis condutas docentes inadequadas, todos sujeitos à verificação pelas instâncias competentes.	Elaborar plano prioritário de resposta para o curso de Medicina de Trindade, precedido da verificação documental e técnica dos achados curriculares, estruturais, pedagógicos, financeiros e ético-relacionais, com metas, responsáveis, prazos e acompanhamento trimestral.	Reitoria / Coordenação de Medicina-Trindade	Curto a médio prazo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2026.

10.2. Painéis por Curso/Unidade

Para os achados de natureza específica de curso — identificados sobretudo nas Dimensões 2 (Curso e Atuação Docente) — foram elaborados painéis individualizados de

monitoramento para os 14 cursos/unidades avaliados: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito-Mineiros, Educação Física, Engenharia Civil, Medicina-Mineiros, Medicina Veterinária, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de Informação, Direito-Trindade, Medicina-Trindade e Pós-Graduação (por programa).

Cada painel contempla, para os principais achados do curso: descrição do achado, ação proposta, responsável, prazo, indicador de monitoramento, prioridade, decisão da gestão, ação efetivamente assumida, responsável nominal, prazo pactuado, evidência, status e data da última atualização. Os setores responsáveis deverão registrar as informações relativas à execução, cabendo à CPA verificar as evidências, acompanhar os prazos e consolidar o status institucional das providências. O conteúdo integral destes painéis está disponível na planilha "Instrumento de Monitoramento 2026-1 (IES + por curso)".

10.3. Governança do Monitoramento

A governança do Instrumento de Monitoramento será compartilhada entre a CPA, a Reitoria, as Pró-Reitorias, as diretorias, as coordenações e os demais setores responsáveis pelos encaminhamentos. Após o recebimento formal do relatório, cada setor deverá analisar os achados que lhe forem atribuídos e registrar, no prazo institucionalmente estabelecido, se acolhe integralmente, acolhe parcialmente ou não acolhe a ação proposta pela CPA.

Independentemente da aceitação da ação sugerida, o setor deverá apresentar resposta ao achado, indicando a providência efetivamente assumida, o responsável nominal, a data de início, o prazo de conclusão, o indicador de acompanhamento e as evidências previstas. Quando a recomendação da CPA não for acolhida, deverá ser registrada a respectiva justificativa e, quando cabível, a medida alternativa proposta.

As informações de execução e as evidências serão inseridas pelos setores responsáveis, cabendo à CPA acompanhar os prazos, verificar as evidências apresentadas e classificar cada providência como: não respondida, não iniciada, em andamento, concluída, concluída parcialmente, postergada ou não acolhida mediante justificativa.

As ações críticas serão acompanhadas trimestralmente, e a revisão geral do instrumento será realizada semestralmente. Os resultados consolidados serão apresentados à Reitoria, às Pró-Reitorias e à comunidade acadêmica por meio de devolutivas formais, preservando-se o sigilo das manifestações individuais e das situações que demandem apuração reservada. Dessa

forma, completa-se o ciclo entre coleta, diagnóstico, decisão, ação, monitoramento e prestação de contas que fundamenta a autoavaliação institucional no âmbito do SINAES.

11. Referências

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 01 jun. 2023.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2026.** Mineiros, 2026.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UNIFIMES. **Projeto de Autoavaliação Institucional: ciclo 2024-2026.** Mineiros: UNIFIMES, 2024.

INEP. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065. **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.** Brasília, 2014.

12. ANEXO: CONTRIBUIÇÕES QUALITATIVAS – TRATAMENTO E DISPONIBILIDADE

As manifestações qualitativas registradas nas questões abertas dos instrumentos de autoavaliação foram analisadas, categorizadas e incorporadas às respectivas seções deste relatório de forma agregada e anonimizada.

Em razão da presença de referências nominais, relatos de situações individuais e informações que demandam tratamento reservado, as respostas integrais não compõem a versão pública deste relatório. O conteúdo original será preservado em documento de acesso restrito à CPA e às autoridades institucionais competentes, exclusivamente para fins de análise, encaminhamento e eventual apuração, observados os princípios da confidencialidade, da proteção de dados, do contraditório e da ampla defesa.